

# Ave MARIA



PERIÓDICO DEDICADO À IMACULADA VIRGEM MÃE DE DEUS

NÚMERO I.

São Paulo, 28 de Maio de 1893

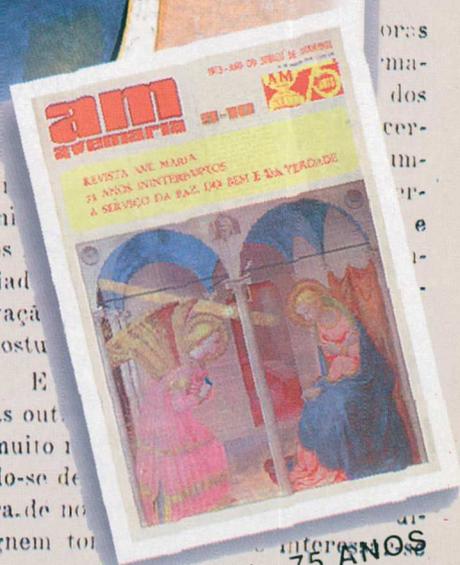
NUM. I.

## Nossa Róta

dantes para fazer frente e lutar con- Deus e Mãe dos Homens, o nosso pro-

To  
te, que  
pecie:  
e pala  
No  
vido à  
fermal  
mena  
si ho  
Deus:  
após  
M  
são i  
sonda  
grate  
Sant  
de, s  
seu V  
bitar  
nosse  
nos e  
reder  
A  
gran  
naçã  
viar  
L e  
mir  
Incr  
acqu  
dirig  
Ma

pro-  
lo  
e os  
co-  
o.  
AS  
pu-  
ir-  
de-  
e,  
au-  
de  
edi-  
zer  
ida  
em-  
seja  
pro-  
me  
ão é  
mu-  
tan-  
lerá  
eres  
ores  
ma-  
dos  
cer-  
mi-  
er-  
e  
l-



e cujos  
infini-  
bem-  
s  
na  
me  
lea,  
Mãe  
sas v  
Tr  
Sobra

25 ANOS

to--  
em  
on-  
m-  
i-  
a  
E  
as out  
nuito  
lo-se de  
ra de no  
gnem to

50 ANOS

REVISTA AVE MARIA  
75 ANOS  
A SERVIÇO DA PAZ, DO BEM E DA VERDADE

75 ANOS

para que em, — a primeira, em seu

A revista Ave Maria apresenta este número especial aos leitores para registrar alguns tópicos do percurso que foi feito nesses 100 anos de história.

Procuramos com entrevistas trazer depoimentos de pessoas que participaram do processo de direção, edição e divulgação da revista Ave Maria nesses últimos 40 anos. Além disso trazemos para os leitores mensagens de pessoas que por ideal cristão e evangelizador, não só se simpatizam com a revista mas também a apoiam. Assim a revista traz mensagens do Superior Geral dos Missionários Claretianos, Pe. Aquilino Bocos, CMF; do Superior Provincial da Província Meridional do Brasil, Pe. Mauro Zequin Custódio, CMF; do Superior Provincial da Província Central do Brasil, Pe. Gedeão Maia, CMF.

Trazemos também as mensagens de alguns Prelados onde os Missionários Claretianos da Província Meridional atuam como párocos, vigários, professores, formadores, administradores.

Brindamos os nossos leitores com uma cópia fiel das 4 páginas do 1º número da "revista" Ave Maria editado em 28 de maio de 1898, que era um simples folheto com linguagem e estilo próprios da época. Também como brinde aos assinantes, no encarte, um mini-poster de um quadro de Nossa Senhora, pintura de Cerezo Barredo, cmf, e juntamente um folheto para acompanhar a reza do Têrço.

Além dos articulistas que comumente apresentam suas matérias mensalmente na revista AVE MARIA.

Mas especial mesmo é ter Você como leitor(a) e assinante nesta tão importante data, o centenário da sua e nossa revista AVE MARIA.

Com Maria a nossa alma glorifica ao Senhor!

*A Direção.*

## ÍNDICE

4. **A IGREJA NO MUNDO** — NOTÍCIAS
6. **A PALAVRA DO PAPA**  
**Ética, acima da tecnologia**

### ENTREVISTAS COM

- Cláudio Gregianin, Diretor da revista (p. 7)
- Nestor Zatt, Diretor da Editora AM (p. 15)
- Joaquim Castro (p. 45)
- José dos Santos (p. 48)
- Antônio Bonci (p. 52)
- Aury Azélio Brunetti (p. 54)

### MENSAGENS e DEPOIMENTOS

- Mauro Zequin Custódio, cmf. (p. 12)
- Gedeão Maia, cmf. (p. 13)
- Aquilino Bocos, cmf. (p. 14)
- Bonifacio Fernandez, cmf. (p. 36)
- D. Paulo Evaristo Arns (p. 36)
- D. Pedro Fedalto (p. 37)
- D. Albano Cavallin (p. 37)
- D. David Picão (p. 38)
- D. Eduardo Koaik (p. 38)
- D. Agostinho José Sartori (p. 39)
- D. Arnaldo Ribeiro (p. 39)

### ARTIGOS

16. **Maio mês de Maria** — *Pedro Casaldáliga*
18. **A mensagem mensageira** — *Elias Leite*
20. **A imprensa e a educação** — *João Libânio*
22. **Brasil: Educação ou Barbárie** — *Frei Betto*  
**A IMPRENSA E A EDUCAÇÃO**
  - *Jaime dos Santos Kaster (p. 24)*
  - *Geraldo Araujo Lima (p. 27)*
  - *Mario Ottoboni (p. 29)*
  - *Francisco Gomes de Matos (p. 31)*
34. **Ave Maria!** — *João Batista Megale*
40. **Maria, Rainha da Paz** — *André Carbonera*  
**A arte a serviço da vida** — *Cerezo Barredo*
55. **Anunciação de N. Senhora** — *Roque Beraldi*
56. **Jornalismo da Esperança** — *Orlando Andrade*
57. **Os Limites de Maria** — *Pe. Zezinho*
58. **Pesquisa de opinião: jogo de interesses?**  
*José Carlos Salvagni*
62. **SÃO LEONARDO MURIALDO E SANTA RITA DE CÁSSIA** — *Ronaldo Mazula*
64. **Bíblia e a tradição apostólica**  
*Isidoro de Nadai*
65. **As Heresias e Controvérsias Antigas**  
*Ronaldo Mazula*
68. **SALMO 89 (Hebraico 90)** — *José Fonzar*
71. **Missionárias de Santo Antônio Maria Claret**  
*Madre Leônia*
72. **LITURGIA DA PALAVRA (DE17/05 a 21/06)**
77. **Ciúme e comunicação** - *Wimer Bottura Jr.*
81. **NAUM** — *Norma Termignoni*

# Ave Maria - ano 100

A revista Ave Maria completa, com este número, 100 anos. A devoção por Nossa Senhora, dos Missionários Claretianos recém chegados ao Brasil em 19 de novembro de 1895, logo animou os fiéis católicos do bairro Santa Cecília em São Paulo. Dois anos e meio depois, por ocasião da conclusão do Santuário do Imaculado Coração de Maria, foi criada a revista Ave Maria.

Vemos na revista Ave Maria a mensagem religiosa que traz consigo a mais pura devoção à Mãe de Jesus. Relembra a saudação do anjo Gabriel, que fez a jovensinha de Nazaré exultar de alegria. Pelos olhos da fé, mais do que simples diálogo do anjo com Maria, vemos o anúncio da vinda do Messias.

Esta verdade de fé ao mesmo tempo nos encanta e nos dá coragem, pois o Deus da vida, na pessoa de Jesus, se faz um de nós, assume humanidade, é Deus conosco. Caminha e faz história conosco, com nossas alegrias e com nossos desencantos. Semelhante a nós em tudo, exceto no desamor.

Mas é importante sempre lembrar que a resposta de Maria é um cântico vigoroso, cheio de coragem e de confiança de quem é íntimo de Deus. O "Magnificat" é a magnífica alegria dos que têm em si o Deus salvador. Deus em cuja vontade não cabem classes sociais, nem poderosos, somente povo de Deus, homens e mulheres com amor pela justiça, pela verdade e pela paz.

A presença ininterrupta da Ave Maria junto aos seus leitores, embora a revista tenha passado por períodos muito difíceis de ordem econômica e administrativa, sustentou a mensagem cristã e chegou a dezenas de milhares de lares brasileiros. Durante esse século de vida ela foi e continuará sendo uma homenagem à Virgem Maria.

Reconhecemos que somente Deus pode avaliar os frutos desse trabalho de evangelização nesses 100 anos junto às famílias dos assinantes. Só Deus pode recompensar a dedicação de tantos abnegados religiosos claretianos e leigos, quer na gratuidade missionária, quer na honestidade profissional que doaram dias, meses, anos a esse apostolado da imprensa.

Imprimir uma mensagem mariana, sem perder o espírito libertador do evangelho é nosso ideal como revista católica. Com a Igreja saudamos a Virgem Maria "como modelo excelente na fé e na caridade, honrando-a com afeto e piedade filial como mãe amantíssima" (LG 53). Mãe que cuida com carinho dos filhos e filhas, e intercede junto a Deus em nosso favor.

A todos os nossos assinantes queremos dar parabéns por estarem conosco nesta passagem centenária da revista Ave Maria. Ela reassume o compromisso de acompanhar os leitores na compreensão do projeto de Deus e pede, com a intercessão de Nossa Senhora, que "Deus a todos nos abençoe e guarde. Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Volva para nós o seu olhar e nos dê a sua paz" (Nm 6, 24-26).



• O Anjo do Senhor trouxe a mensagem de Deus a Maria, – e ela concebeu, pelo poder do Espírito Santo.

• Maria disse:  
"Sou a serva do Senhor:  
– faça-se em mim  
segundo a tua palavra".

• E o eterno Filho de Deus se fez homem,  
– e vive entre nós!

• Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,  
– para que sejamos dignos  
das promessas de Cristo.

• Derramai, ó Senhor, em nossas vidas a vossa graça, para que, conhecendo pela mensagem do Anjo a encarnação de vosso Filho, cheguemos por sua paixão e cruz à glória da ressurreição.  
Por Cristo Senhor nosso.  
Amém.

P.C.G.



## Crianças de rua



O Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua lançou, durante o mês de abril, em Brasília, um debate sobre a violência e a disseminação do uso de drogas entre os adolescentes. O que mais assusta, segundo os últimos levantamentos sobre as condições de vida dos adolescentes que vivem nas ruas das grandes cidades, é que a maioria não tem preocupações com prevenção contra a AIDS.

## Movimento Negro

A Romaria das Comunidades Negras da Diocese de Registro (SP) será realizada no dia 17 deste mês. É a primeira Romaria dessas comunidades. Com o evento, os organizadores querem chamar a atenção da sociedade para a luta, a resistência e a organização das Comunidades Negras do Vale do Ribeira. Entre as diversas manifestações em Aparecida, está previsto um ato público em frente à Basílica e uma apresen-

tação afro no encerramento, presidida por Dom Paulo Evaristo Arns.

## Encontro de CEBs

Foi realizado nos dias 28 e 29 de março, pela Diocese de Jaboticabal (SP), o 9º Encontro Diocesano de CEBs, com o tema "A história das CEBs a serviço da Evangelização". Os 138 participantes vindos de 12 cidades, divididos em nove pequenas comunidades para estudo e reflexão, ficaram hospedados em casas de famílias. Segundo os organizadores, o encontro marcou a caminhada das CEBs na Diocese e a importância do contexto histórico em que as mesmas vivem, destacando, em especial, os nove Encontros Intereclesiais que já aconteceram no Brasil.

## Política para todos

A Diocese de Divinópolis (MG) está realizando um Curso de Política, desde o final de abril. O curso tem o objetivo de fornecer bases teóricas e práticas para a formação política dos cidadãos. As palestras abordam reflexões em políticas públicas, experiências comunitárias, remetendo também aos processos históricos, visando maior compreensão do cotidiano da política no Brasil. Com uma carga ho-

rária de 96 horas distribuídas em oito meses, o curso será realizado nos sábados das 14:00 às 22:00 horas, e nos domingos das 7:30 às 12:00.

## Novo bispo em Paranatinga



Para coroar o êxito do trabalho dos Missionários Claretianos em Paranatinga (MT), desde 1981, o novo bispo Dom Vital Chitolina tomará posse daquela prelazia no dia 17 de maio, às 20:00h. Dom Vital, nascido em janeiro de 1954 na cidade gaúcha de Tuparendi, é sacerdote da Congregação dos Padres do Sagrado coração de Jesus. Emitiu sua profissão religiosa em 1976 e foi ordenado Presbítero em 84. É bacharel em teologia e foi professor formador em Corupá (SC). Sua ordenação episcopal foi realizada em sua cidade natal, no dia 19 de abril.

## Dom Jesús pede paz na Bolívia

O secretário geral da Conferência Episco-

pal da Bolívia, dom Jesús Juárez, diante da situação de ruptura e clima de confronto entre o Governo e a Central Operária Boliviana, pediu o reinício dos diálogos entre essas duas entidades, a fim de evitar a violência. "A violência gera violência e a única forma de solucionar os problemas que estamos vivendo é como os bispos já disseram: sentar-se à mesa e dialogar, porque dialogar significa buscar juntos a solução", afirmou o bispo salesiano da diocese de El Alto. "Peço a Deus e ofereço-lhes minhas orações para que tanto os ministros como a Central operária boliviana conversem e se entendam", sublinhou dom Juárez.

## Corte penal mundial

A Unicef pediu que o recrutamento de crianças pelas forças armadas seja considerado crime de guerra pelo Tribunal Internacional Permanente, cuja criação está em estudo. Durante o mês de julho, em Roma, uma comissão diplomática examinará a criação de uma Corte Penal Internacional permanente para julgar os autores de crimes contra a humanidade, genocídios e crimes de guerra.

## Homenagem ao cardeal



Com cerca de 500 pessoas lotando o salão nobre da Congregação Israelita Paulista, o arcebispo dom Paulo Evaristo Arns recebeu uma homenagem especial da comunidade judaica, no dia 29 de abril. O cardeal tornou-se símbolo de resistência à ditadura militar nos anos 70 e 80, ganhando notoriedade como defensor dos direitos humanos e do diálogo religioso e ecumênico. Dom Paulo ofereceu simbolicamente o presente que ganhou da comunidade judaica - um cálice de vinho esculpido em bronze - ao Papa João Paulo II, que, segundo ele, "busca com toda evidência as condições necessárias para o diálogo constante".

## O mistério do Sudário

O Santo Sudário está exposto na Catedral de Turim, na Itália, desde o dia 18 do mês passado. É a primeira vez em dez anos que uma das relíquias mais importantes do cristianismo está podendo ser vista de perto.

Com todos os avanços da ciência, tecnologia, e um número cada vez maior de estudiosos, o mistério do Sudário ainda não foi esclarecido. Até mesmo o exame que determinaria a idade do tecido está sendo contestado.

A análise foi solicitada em 1988 pelo próprio Vaticano, sob supervisão do Museu Britânico, a três laboratórios internacionais. A comissão examinou a quantidade de átomos de carbono 14 em três amostras do tecido e



concluiu que o Sudário é da Idade Média, entre os anos 1260 e 1390.

Tal declaração causou muita polêmica. Cientistas e religiosos contestaram essa afirmação dizendo que as análises deverão ser feitas novamente.

Segundo o cientista russo Dimitri Kouznetsov, o tecido pode ter sido contaminado por materiais orgânicos, fungos e bactérias, apondo lacunas e erros no método utilizado.

Todas as dúvidas sobre a datação do Sudário estão no filme documentário que a

Editora Ave Maria Omnimídia acaba de lançar no Brasil. Nesse belíssimo filme do italiano Alberto Di Giglio (*O Sudário, 73 min.*) é apresentada uma infinidade de dados sobre essa extraordinária

pesquisa científica. Além de ser um testemunho de fé, o documentário mostra toda a história do Sudário, inclusive as cenas do resgate do incêndio que quase destruiu a relíquia no ano passado.

# Ave MARIÁ

**Ave MARIA** é uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62). Fundada em 28 de maio de 1898. Registrada no SNPI sob nº 22.639, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos

Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTB nº 14.696)

Administração: Hely Vaz Diniz

Redação, diagramação: Avelino S. de Godoy (MTB Nº 14 962)

Revisão: Eduardo Russo.

Fedação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 4º e 5º andares. Tel. (011) 3666-2128 e 3666-2129 - Caixa Postal 1205 CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada Comendador Orlanco Grande, 83 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06835-300.

A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da revista

**Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

**Preços: Assinatura - R\$ 20,00. Número avulso - R\$ 2,50**  
**Ligue grátis 0800-55 5021**

**Internet: [www.avemaria.com.br/revista](http://www.avemaria.com.br/revista)**

## AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às Senhoras e aos Senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela Revista Ave Maria a todos os seus representantes legais.

### NOMES DOS COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Gregianin (RS); Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Ferreira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); José Pereira da Silva (Londrina); Antônio Cesar (SP); Pe. Pedro Jordá; Maria Cristina Almeida Prado, SP; Luiz Paulo Zago, Araçatuba, SP.

**EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.**

## “SERVIÇO BÍBLICO”

Comentários teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet: <http://www2.netpoint.com.br/claretianos/servbib/servbib.htm>

# Ética, acima da tecnologia

**Mensagem do Santo Padre por ocasião da Assembléia Plenária do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, realizada em Roma de 16 a 20 de Março. A seguir, tópicos de sua reflexão intitulada: "Nos meios de comunicação social a ética deve ter prioridade sobre a tecnologia".**

**E**ste ano se celebra o 50º aniversário da criação, pelo Papa Pio XII, da Pontifícia Comissão para os Filmes Educativos e Religiosos. Durante os anos após o Concílio Vaticano II a Comissão constituiu um sinal claro da implicação crescente da Igreja no mundo das comunicações sociais e do seu reconhecimento da imensa influência dos meios de comunicação modernos na vida da sociedade. Há dez anos, com a promulgação da Constituição Apostólica *Pastor Bonus*, a Comissão foi elevada à categoria de Pontifício Conselho.

Hoje enfrentamos um imenso desafio, dado que a tecnologia com frequência parece mover-se com tal velocidade, que já não podemos controlar aonde nos pode levar.

Também estamos num tempo muito promissor, visto que a tecnologia das comunicações pode ajudar a derrubar barreiras e criar novos vínculos de comunhão e novas formas de oportunidade num mundo onde a solidariedade humana é o caminho rumo ao futuro. A Igreja está convicta de que as comunicações modernas, ao permitirem um grande fluxo de informações e um maior sentido de solidariedade entre todos os membros da família humana, podem dar uma contri-

buição significativa ao progresso espiritual da humanidade e, desse modo, à difusão do Reino de Deus (cf. *Inter mirifica*, 2).

Numa situação tão complexa como a das comunicações atuais, fazem falta um cuidadoso discernimento e uma educação efetiva, baseada sempre no reconhecimento da prioridade da ética sobre a tecnologia, a primazia da pessoa sobre as coisas e a superioridade do espiritual sobre o material (cf. *Redemptor hominis*, 16). O recente documento do Conselho, sobre «Ética na publicidade», dá uma contribuição concreta a este discernimento, pois, por um lado, mostra o imenso potencial da publicidade para apoiar «uma concorrência honesta e eticamente responsável, que acelera o crescimento econômico ao serviço dum autêntico progresso humano» (n. 5; cf. *L'Osservatore Romano*, ed. port. de 1V4/97, p. 5) e, por outro, chama a atenção sobre os seus possíveis abusos e o seu impacto na vida da sociedade. Espero que este documento se torne útil para promover a reflexão e o diálogo entre os profissionais da comunicação, com o objetivo de dar uma contribuição responsável e construtiva à educação dos utentes



e, portanto, à promoção do bem comum da sociedade.

A pregação do Evangelho deve não só ser inculturada no mundo das comunicações sociais, mas também encarnar-se nele e, através dele, na variedade de culturas antigas e modernas, às quais os atuais meios de comunicação estão a abrir uma porta.

Para darem esse testemunho, todos os crentes em Cristo necessitam um novo zelo, que só pode vir de uma fé mais ardente.

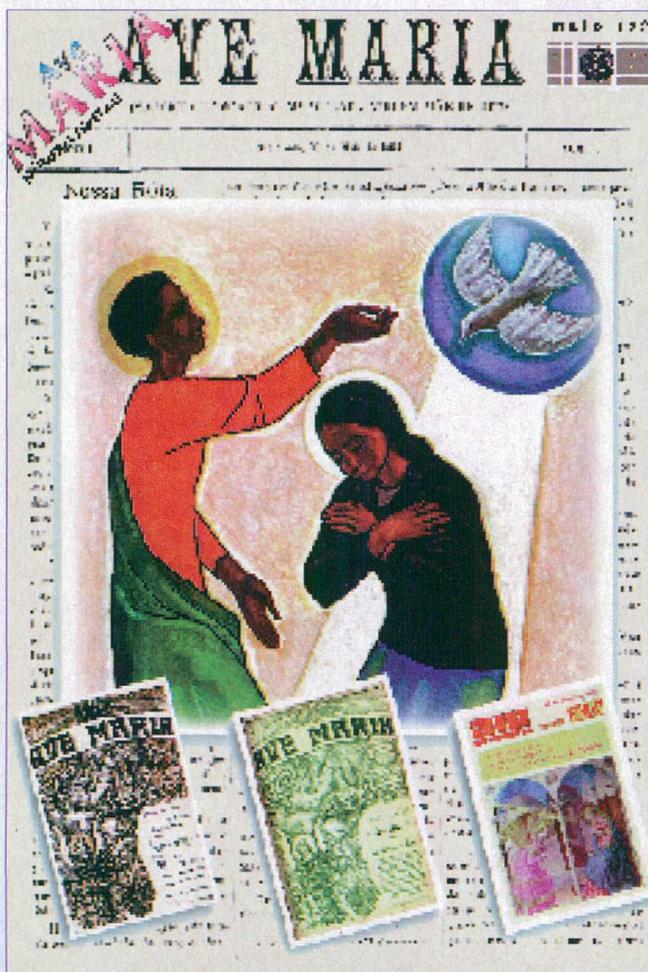
Maria, Mãe da Igreja, vos sustente nos vossos esforços por comunicar Cristo ao mundo. Com gratidão pelo vosso serviço ao Evangelho, concedo a todos a minha Bênção Apostólica.

Papa João Paulo II



# MARIA

## UM SIM AO CAMINHO, À VERDADE E À VIDA



Cláudio Gregianin é sacerdote, missionário claretiano e atual diretor da revista Ave Maria. Nasceu em Guaporé, interior do Rio Grande do Sul, aos 21 de setembro de 1944. Assumiu o cargo de diretor em junho de 1977. Acompanhou de perto o desenvolvimento da revista nestes últimos 21 anos. Tempo em que a revista atra-

vessou o período da ditadura e mergulhou nas águas da teologia da libertação da América Latina.

Anunciar a boa-nova de Jesus Cristo é missão de todo batizado.

A revista Ave Maria — primeira revista católica mariana do Brasil — durante um século empenha-se para por em prática esse compromisso, inspirada na Virgem Maria.

Durante 100 anos muitas coisas mudaram. Hoje são incontáveis, graças a Deus, os meios de comunicação (jornais, revistas, boletins, rádios, TVs, *internet*, etc) confessadamente católicos ou não que lutam pela dignidade do ser humano.

A revista Ave Maria justifica-se a todos os órgãos de comunicação que matêm o ideal de comprometer-se com a verdade, o direito, a unidade, a justiça e a paz.

Esta é uma entrevista especial com o atual diretor da revista Ave Maria, Cláudio Gregianin, para a celebração deste centenário.

Padre Cláudio, cursou filosofia e teologia em Curitiba no "Studium Theologicum" e em São Paulo no "Instituto de Teologia Pio XI", é jornalista pela PUC de São Paulo, foi ordenado padre em 8 de dezembro de 1974 e atua também como vigário paroquial no Santuário Imaculado Coração de Maria em São Paulo, é diretor de duas creches com 420 crianças carentes.



Remessa de uma edição da revista Ave Maria (1927).

**AM - A revista Ave Maria faz 100 anos. O que o Sr. destaca de importante na revista como meio de comunicação católica?**

**Cláudio** - Muitíssimas coisas importantes podem ser destacadas. Primeiro, o ideal de homenagear Nossa Senhora. Ser um folheto, depois revista, de comunicação de valores e princípios do Evangelho como a própria Virgem de Nazaré enquanto canta o *magnificat*... canto que comunica a fé no Deus que salva... no Deus Pai que acolhe e exalta os humildes e famintos e que também dispensa

e despede sem atender aos orgulhosos e ricos egoístas...

Importante também é a perseverança, ou seja, manter em circulação durante cem anos ininterruptos uma revista, significa acreditar nesse ideal; importante também foi o trabalho conjunto entre a edição/redação e as visitas dos representantes, os irmãos missionários que faziam as assinaturas, eram dezenas de irmãos religiosos claretianos que, a partir de 1907, percorreram as capitais e o interior visitando as famílias, dirigindo sempre uma palavra amiga, um bom conselho, reavivando a fé, dando folhetos com orações, etc.

**AM - E quanto aos assuntos da revista, o que destacar de importante?**

**Cláudio** - É claro que destacar assuntos de 100 anos passados é muito difícil. Mas convém destacar que a doutrina cristã sempre esteve presente. Os artigos sobre Nossa Senhora sempre apresentaram-na como mãe protetora e interessora. São

centenas e centenas os artigos e poesias sobre Nossa Senhora. Todas retratam um sentimento de carinho e santa devoção à Mãe de Jesus. Por exemplo, na época do Concílio Vaticano II, muitos artigos de vários autores, durante anos, esclareciam aos leitores o que era e os objetivos do Concílio, como também as conclusões e aplicações das reformas conciliares. Os artigos serviram para um verdadeiro curso sobre aquele momento tão importante para a Igreja. Para darmos um salto, no período militar após 64 a revista AM viveu, como todos os órgãos de comunicação, tempos de opressão, ditadura, censura e corte de liberdade. Com a Igreja, AM defendeu a justiça, o direito, a verdade e a paz.

Nos próximos números, ainda esse ano, teremos artigos que nos reportam aos temas e tempos mais importantes que a revista passou. Mais ou menos dentro de cada década, 1900, 1910, 1920, etc. Acredito que será mais fácil avaliar a importância dos inúmeros assuntos.

**AM - Como foi e em que ambiente aconteceu a fundação da revista Ave Maria?**

**Cláudio** - Os Missionários Claretianos ao chegarem no Brasil, em 19 de novembro de 1895, por causa da grande devoção à Nossa Senhora, nesse mesmo ano de 1895 deram início à construção do magnífico santuário dedicado ao Imaculado Coração de Maria, em uma área desocupada no bairro Santa Cecília, precisamente aos 2 de julho.

Dom Joaquim Arcoverde Cavalcanti, Bispo de São Paulo, cidade então com aproximadamente 50 mil habitantes, deu a bênção à pedra fundamental. Sacerdotes, alunos do Seminário Episcopal, fiéis devotos, jornalistas, militares, advogados, pessoas influentes



São Paulo, 1928



da sociedade paulistana ali se encontravam para a solenidade.

Quase 3 anos depois, no dia 25 de abril de 1898 já estava pronta a fachada da igreja. Os moradores do bairro foram convidados e foi celebrada uma missa com grande solenidade pelos Missionários Claretianos, agradecendo o novo santuário dedicado à Virgem Maria. O clima era de intensa e profunda espiritualidade Mariana.

No dia seguinte, 26, foi instalada na cúpula do santuário uma bela imagem do Coração de Maria. E o fervor mariano aumentava. O entusiasmo e a devoção por Nossa Senhora mobilizou os católicos. Comendador Tiburtino Modim Pestana, subsecretário do Interior, Dona Maria Junker Álvares e Manoel Recco, dedicado paroquiano, juntos decidiram fazer um impresso em homenagem à Maria.

Dois dias depois nascia a pequenina “Ave Maria”, humilde folheto de 4 páginas, 300 exemplares, “dedicado à Imaculada Virgem Mãe de Deus”.

### **AM - Como é feita a pauta de uma edição da revista Ave Maria?**

**Cláudio** - Por ser uma revista católica, procura manter-se em sintonia com as diretrizes da Igreja no Brasil. Por isso ela considera importante os acontecimentos da Igreja e especialmente a caminhada eclesial no



Maria Junker



Tiburtino Modim Pestana



Manoel Recco

Brasil. Basicamente o tema da Campanha da Fraternidade entra como tema central. Sob o ângulo da liturgia do tempo, são escolhidas reflexões sobre as leituras bíblico-litúrgicas próprias para o momento. Sempre escolhemos um trecho de recentes discursos do Papa, enquanto se refira a algum assunto mais em destaque no Brasil. Considerando datas ou eventos importantes como dia mundial da paz, dia do trabalhador, dia da mulher, dia do índio, dia dos pais, dia da Independência, dia da abolição da escravatura, etc. e ainda datas e tempos religiosos solenes como Advento, Natal, Quaresma, Páscoa, Pentecostes, Ascensão de Cristo, *Corpus Christi*, etc. ou também datas marianas: 1º do ano, Mãe de Deus, maio, mês de Maria, N. S. Aparecida, N. Senhora de Guadalupe,

Imaculada Conceição, etc.

### **AM - E as seções permanentes?**

**Cláudio** - Algumas seções são criadas para uma série de artigos sobre um determinado tema, como por exemplo: alcoolismo (como conduzir e tratar os dependentes); psicologia em “meu lar, minha alegria” (para um melhor inter-relacionamento em família); títulos e devoções de Nossa Senhora (para um conhecimento das devoções marianas populares); os Santos (para entender o contexto e a história de homens e mulheres que heroicamente testemunharam Cristo); história da Igreja (para compreender mais amplamente os momentos e os tempos da Igreja); relendo a Bíblia (para memorizar palavras, nomes e lugares bíblicos em forma de entretenimento); os Salmos (para entender melhor o sig-

*Equipe atual da revista Ave Maria. Foto menor: Hely Vaz Diriz (administrador).*

*Foto maior: Da esquerda para a direita:*

*Avelino S. de Godoy (redator e diagramador),  
Eduardo Russo (revisor e diretor de marketing),  
Antônia Portero Simon (auxiliar de diagramação),  
Cláudio Gregianin (diretor), Sheine Rodrigues Silva  
(secretária), Walkir Mota de Oliveira (setor de assinaturas).*



nificado e contexto de sua composição e melhor rezá-los); Maíra (desenho infantil exclusivo em forma de historieta para apresentar informalmente valores cristãos e qualidades marianas como, a solidariedade, a defesa dos oprimidos, a comunitariedade, a alegria, o otimismo, etc); linguagem positiva (ajudamos a perceber a importância da comunicação, verbal ou escrita, com estrutura positiva, isto é, bem e para o bem); a Igreja no mundo (notícias da Igreja, que sistematicamente, a grande imprensa desconhece, às vezes por motivos ideológicos); etc.

**AM - O que é característico de uma revista católica?**

**Cláudio** - Estar em sintonia com as diretrizes da evangelização da Igreja no Brasil. Ter a coragem de tratar inclusive de assuntos polêmicos como reforma agrária, neoliberalismo, hierarquia, globalização, sindicalismo, socialismo, homossexualismo, clonagem, aborto, etc... apresentando ao leitor artigos de conteúdo evangélico libertador; artigos que ajudem na compreensão da relação entre causa e efeito inerentes nos acontecimentos, ou seja, que permitam ao leitor ter uma visão crítica dos fatos. Mostrar a importância do ver, julgar e agir.



*Santuário do Coração de Maria, 1898*

A disposição de associar-se a outras linhas da imprensa, desde que defendam os direitos humanos, a justiça, a liberdade. Manifestar solidariedade com espírito ecumênico a todas as religiões que defendam os excluídos e lutam por um mundo mais digno e humano para todos.

Não se trata de abranger todos os assuntos, mas alguns poucos, contudo, cada vez mais com maior profundidade. Um meio de comunicação social católico, antes de ser um órgão de divulgação confessional, deve ser um meio comprometido com a verdade, o direito, a justiça a paz, com um grande respeito às diversas culturas e com a intransigente defesa da igual dignidade de todos.

**AM - Sob estas características, como entender a revista Ave Maria como mariana?**

**Cláudio** - A pequena jovensinha de Nazaré, a Virgem Maria, apresen-

tada pelo evangelista São Lucas, é uma mulher que, a partir do momento que o Espírito Santo a envolve, ela perde o medo e a insegurança e corajosamente extravasa sua alegria e proclama o louvor a Deus.

O Deus glorificado por Maria é aquele que age abertamente e com força nas classes sociais. Às pessoas soberbas que detêm o poder e a riqueza Ele derruba e desmonta seus tronos; às pessoas humildes e pobres Ele as acolhe e as sacia de bens. Se a tradição da Igreja conserva o Magnificat como cântico de Nossa Senhora, deve conservar e vivenciar também o ideal dela que inspirou o cântico.

O ideal e a atuação de uma revista mariana, ou de todo e qualquer organismo que preze a Virgem Maria, também não pode ser diferente. Também podemos considerar mariana enquanto esclarece teologicamente a espiritualidade de mariana e ainda enquanto ilustra os mais diversos títulos de Maria na devoção popular.

*Santuário do Coração de Maria, maio de 1998, quase escondido pelos edifícios do bairro de Higienópolis,*



**AM - A imprensa católica pode concorrer com a imprensa somente comercial?**

**Cláudio** - Acho que não. O compromisso com a verdade, com a ética, com a moral, a justiça, o direito... restringe, comercialmente falando. Quando a finalidade é só o lucro, sem compromissos éticos, então tudo é válido.

Acredito que a imprensa católica não deva posicionar-se como concorrente na venda de um produto, mas como testemunho do ideal cristão. Isso, evidentemente, não dispensa o aprimoramento da estrutura profissional, tanto na produção e elaboração das matérias quanto na sua divulgação e propaganda, especializando-se cada vez mais no tema e objetivos propostos.

Uma boa profissionalização na área supõe também muitos investimentos, e geralmente as entidades ou sociedades católicas não têm como fazer grandes investimentos. Podemos observar nos vários órgãos como TV (Rede Vida); rádios diocesanas e paroquianas; jornais, revistas e boletins de congregações, paroquiais, comunitários, etc. Vale lembrar que a fé cristã, com os valores evangélicos ensinados e vividos por Jesus Cristo, não existe para lutar por fatias de mercado de

*São Paulo, Capital.*



consumidores, nem para dividir a sociedade em grupos concorrentes, mas para unir num mesmo olhar o mundo, de tal forma que todos os homens e mulheres sejam reconhecidos com igual dignidade. A comparação de Jesus sempre é mais precisa: "Vós sois o sal da terra... luz do mundo... fermento na massa".

**AM - O logotipo da Ave Maria, o AM dentro do número 100, tem algum significado?**

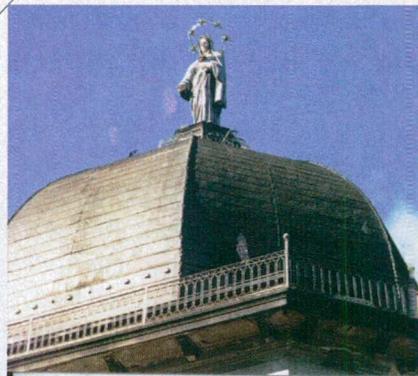


**Cláudio** - Sim, mas é simplesmente um detalhe simbólico. O número 100, evidentemente se refere aos cem anos. As cores que insidem simbolizam os vários tempos da revista, mais fáceis e mais difíceis.

O logotipo antigo, bem floreado, no centro, é cópia do desenho que está internamente no ápice da cúpula do Santuário do Imaculado Coração de Maria em São Paulo. Simboliza a devoção mariana que, desde o começo do século, nascida neste local, vem contribuindo, por meio da revista Ave Maria, para que a devoção à Virgem Maria e o anúncio do seu "Magnificat..." sejam um louvor permanente ao nosso Deus salvador.

**AM - Alguma mensagem especial aos leitores da revista do centenário?**

**Cláudio** - Para qualquer empreendimento humano existem dificuldades, não é diferente com a revista Ave Maria. Mas a esperança cristã



*Cúpula do Santuário Coração de Maria, São Paulo*

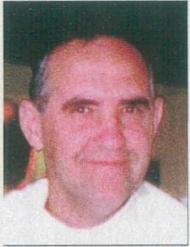
para dias melhores nos faz persistir dando o possível para que a revista AM seja útil à fé cristã.

Convido aos leitores a participarem, no sentido de escreverem seus testemunhos, especialmente comunitários, de solidariedade e fraternidade. Sempre existem gestos que valem a pena serem conhecidos pelos leitores. Se a sua comunidade, motivada pela fé cristã realizou alguma obra concreta em benefício do próximo carente ou excluído, partilhe conosco. Escreva a história dessa ação cristã, certamente será interessante para todos nós. Que a Virgem Maria interceda pedindo a Deus as mais copiosas bênçãos sobre todas as famílias de nossos leitores.

# Revista Ave Maria

## Um século de profetismo a serviço da vida e da esperança

Mauro Zequin Custódio



**H**á cem anos, 28 de maio, nasce em São Paulo, à sombra do Santuário do Co-

ração de Maria a pequenina *AVE MARIA* um “periódico dedicado à Imaculada Virgem Mãe de Deus”. Com apenas 4 páginas e 300 exemplares, lançava-se no campo das comunicações católicas, a pioneira das revistas marianas do Brasil. Um grupo de leigos engajados, seu fundadores, queriam que a pequena semente pudesse assemelhar-se as mostarda do Evangelho, que se desenvolvesse e produzisse muitos frutos. O objetivo seria que a *AVE MARIA* pudesse “infiltrar em todas as camadas sociais o verdadeiro espírito cristão”, sob a égide da Virgem Imaculada. Um ano após a publicação, a revista passou às mãos dos



Santuário do Coração de Maria, concluído aos 26 de maio de 1898 e, ao lado, a primeira casa dos Missionários Claretianos em São Paulo. (Foto de 1907).

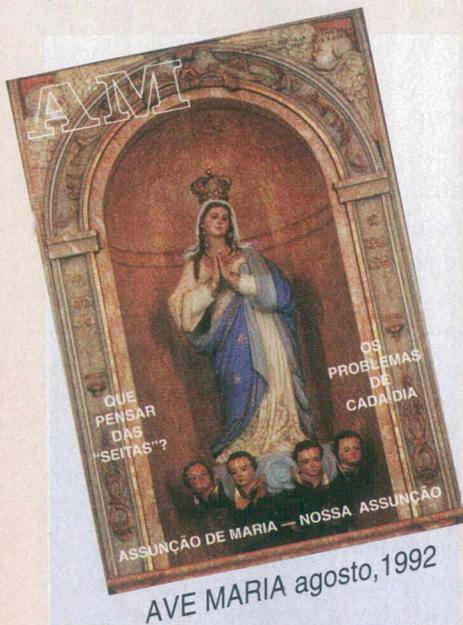
Missionários Claretianos, que logo trataram de difundi-la, ampliá-la e adequá-la aos novos tempos.

Um século se passou e a revista *AVE MARIA* superou todas as crises e contratempos, mudanças e vicissitudes com fé, perseverança e audácia evangélica. Vencidas as dificuldades, ela sempre saía mais forte. Hoje, contemplando 100 anos de história à luz da fé, reconhecemos que a força de Deus acompanhou bem de perto a sua trajetória.

A celebração deste centenário não poderia acontecer em momento mais propício. Estamos na iminência do Grande Jubileu do Ano 2000, quando a Igreja Universal nos pede um esforço redobrado de evangelização. A Congregação dos Missionários Claretianos acabou de celebrar seu XXII

Capítulo Geral em que assumiu decididamente a dimensão profética de seu carisma missionário, e a nossa Província, responsável pela publicação da revista *Ave Maria*, também se prepara para o seu Capítulo Provincial em que aplicará para si as decisões do Capítulo Geral.

Neste contexto, louvamos e agradecemos a Deus pelo percurso centenário da *Ave Maria*. Ela tem sido profética no anúncio da mensagem evangélica e na denúncia de tantos males que afetam a pessoa humana. Tendo assumido com coragem a opção preferencial pelos pobres, vem lutando em favor da justiça, da paz, da solidariedade, dos direitos humanos e da ecologia. Assim, tem sido protagonista na construção de uma nova sociedade, com novos valo-





# Ave Maria

*"Quão graciosos sobre os montes, são os pés do mensageiro, do que anuncia a paz, do que proclama boas novas e anuncia a salvação..." (Is 52,7)*

## 100 anos Evangelizando as Famílias

Gedeão Maia

res, com uma nova ética e novas perspectivas. Sempre atenta as espiritualidade mariana estampada nos Evangelhos, a revista Ave Maria procura encarnar o profetismo da Mãe de Jesus, tão bem expresso no *Magnificat*.

Nesta celebração jubilar, louvo a Deus pela missão que o Senhor concedeu aos Missionários Claretianos do Brasil, pois através da revista *AVE MARIA*, modesto instrumento de evangelização, pudemos entrar no mundo das comunicações sociais.

Reconheço com gratidão a dedicação de tão bons claretianos que gastaram suas vidas nesta causa: os diretores, administradores e os abnegados irmãos propagandistas. Apresentamos ao Senhor uma prece sincera em favor de todos os que colaboram com a revista Ave Maria: seu diretor, os articulistas, funcionários e cobradores. Aos queridos assinantes, destinatários de nossa missão evangelizadora, que nestes 100 anos acolheram bondosamente nossa mensagem, nossa gratidão e uma bênção muito especial, sob a invocação do Coração Imaculado da Mãe de Deus.

Obrigado, Senhor, pela história tão comprometida e libertadora da revista *AVE MARIA!* Confiantes na vossa providência e na força de vosso Espírito, olhamos para o futuro com olhos de fé e de esperança. Sem vossa ajuda nada poderemos fazer! Maria, Estrela da Evangelização, consagramos a Vós o futuro da revista *AVE MARIA!*

Parabéns, revista *AVE MARIA!*

Viva muitos anos para a glória de Deus!



*Mauro Zequin Custódio é sacerdote, Superior Provincial dos Missionários Claretianos da Província do Brasil Meridional.*



No decorrer dos últimos 100 anos, a revista Ave Maria procurou ser, no meio de nossas famílias e comunidades, uma mensageira da paz, do amor, da esperança, enfim, da boa nova do Reino. Dentro do desafiador mundo das comunicações sociais, esta tem sido a sua vocação desde os primórdios: evangelizar - tendo como profunda inspiração as virtudes de nossa querida Mãe, a Virgem Maria, que acolhendo na simplicidade do seu coração o dom de Deus, soube também proclamar, na humildade de sua vida, as maravilhas divinas.

Como membros desta grande família claretiana, queremos parabenizar os nossos irmãos da Província Claretiana do Brasil Meridional pelo incansável esforço e total dedicação na elaboração, edição e divulgação de cada um dos números da nossa querida "Ave Maria" - precioso instrumento de

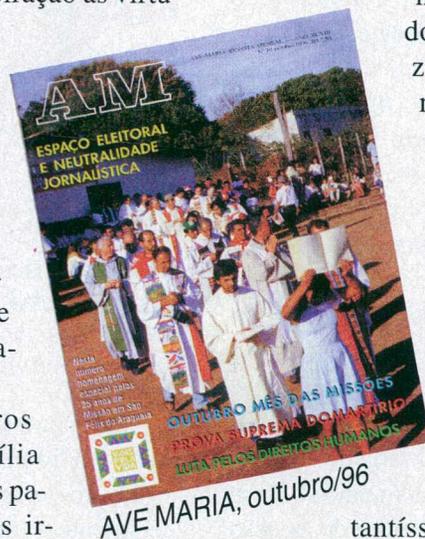
evangelização das nossas famílias brasileiras. Parabéns por esta fidelidade, de 100 anos, no desempenho e cumprimento desta missão profundamente claretiana.

Nós, Missionários Claretianos da Província do Brasil Central, desejamos que a "Revista Ave Maria" - que gloriosamente celebra o seu centenário - continue com entusiasmo, determinação e coragem, a sua missão evangelizadora sob a proteção de nossa Mãe Maria. Que Santo Antônio Maria Claret - nosso Pai e Fundador - Inspirador do zelo apostólico e missionário de todos aqueles que, durante todo este tempo, colaboraram generosamente na elaboração e divulgação da "Revista Ave Maria", continue abençoando esta impor-

tantíssima obra dos seus filhos e missionários claretianos, para a maior glória de Deus e do seu Reino entre nós.



*Gedeão Maia, é sacerdote, Superior Provincial da Província Claretiana do Brasil Central.*



# Ave Maria

## Testemunho em favor do Reino

Aquilino Bocos

Estimado P. Diretor,



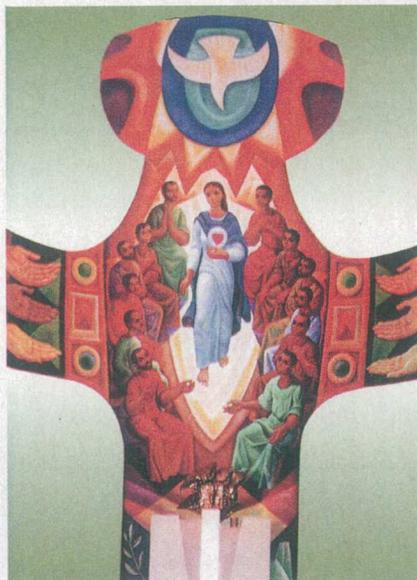
Ao completar os 100 anos da benemérita revista Ave Maria, em meu nome e em nome de toda a Congregação Claretiana, quero fazer chegar ao diretor e a toda equipe de redação e todas as famílias dos assinantes as mais efusivas felicitações por essa efeméride.

São cem anos a serviço da informação e da promoção da devoção ao Coração de Maria, símbolo da misericórdia e da ternura de Deus para conosco. São muitos anos que supõe especial assistência do Espírito e dedicação constante de todos quantos vêm dirigindo e apoiando esse serviço claretiano diariamente. Por isso nos unimos aos que formam a equipe responsável para juntos agradecer a Deus e a Maria.

A revista Ave Maria, pioneira das revistas marianas no Brasil, em meio a não poucas dificuldades e sacrifícios, estimulou o espírito missionário dos Filhos do Coração de Maria nesse grande país. Ela é um testemunho vivo em favor do Reino de Deus e de atenção às famílias, aos humildes e simples que buscam um sentido para sua vida em Jesus, o Senhor da História.

Na revista Ave Maria os leitores têm encontrado sempre luz, orientação e alento para seguir enfrentando os desafios de cada dia. Também

os Missionários Claretianos têm encontrado estímulos para continuar difundindo a devoção à Maria, Mãe de Deus e nossa, que continua caminhando à nossa frente pronunciando seu canto profético: o "Magnificat". Por isso ganhou a admiração do povo brasileiro e da



*Pintura do Imaculado Coração de Maria e dos Apóstolos na Capela da Cúria Geral dos Missionários Claretianos em Roma. (Pintura de Cerezo Barredo)*

Congregação Claretiana, hoje presente em 56 países.

Quero expressar um especial agradecimento a todos e a cada um dos Missionários Claretianos, aos colaboradores que têm sustentado a revista Ave Maria. Parabênizo, com especial carinho os Irmãos Missionários que, desde o início, estiveram apoiando silenciosamente, mas com eficaz trabalho, a difusão da revista Ave Ma-

ria por muitíssimas cidades e vilas do Brasil. Não raramente a mais de 1500 km da sede em São Paulo.

Chegar a 100 anos é um desafio e motiva a um projeto. Este centenário é um convite a manter fecunda a experiência alcançada. Maria é a figura da mulher de todos os tempos. Ela é a Mãe da vida e da esperança. Nela encontramos respostas a nossas inquietações, descanso em nossas fadigas, consolo em nossas dores. Por isso, seguir escrevendo sobre Maria é uma aventura que descortina a ação do Espírito e não tem fim.

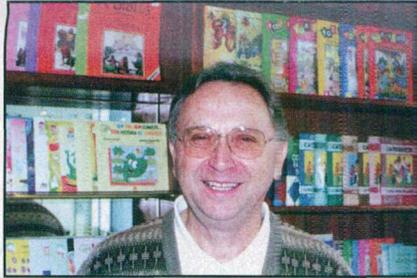
Saúdo a todos que cooperam com a revista, os diretores e redatores, os articulistas, os impressores, os divulgadores, em particular os leitores e benfeitores. Que todos continuem encontrando na revista Ave Maria um modo de ser Igreja viva, cheia de fé e de alegria porque vê renascer a paz e a justiça.

E também ela é um modo de fazer o Brasil um povo unido que progride em todos os sentidos, país no qual todos os brasileiros sejam promovidos e valorizados em sua dignidade.

Que a Ave Maria seja uma voz profética para que nenhum cidadão seja excluído dos benefícios dos vastos recursos e grandes bens dessa promissora nação.



*Aquilino Bocos, é sacerdote, Superior Geral dos Missionários Claretianos - Roma*



**Pe. Nestor Antônio Zatt, 66 anos, missionário claretiano é diretor da Editora Ave Maria desde 1976. Na época, as edições eram pouco mais de uma dezena de livretos devocionais, hoje são 680 títulos. Em 1994 a Editora inaugurou a nova gráfica na cidade de Embu, SP. Atualmente o grupo editorial conta com 9 pontos de vendas, 1 itinerante e 5 livrarias. Neste ano também foi lançada a Bíblia Sagrada em CD-Rom. Para o ano 2.000 o projeto editorial é alcançar os 1.000 títulos.**

**AM - A Editora Ave Maria é conhecida pela Bíblia Sagrada tão popular e tão difundida no Brasil. O que representa para a Editora editar uma Bíblia?**

**Nestor -** Para a Editora, imprimir e publicar a Bíblia, significa preencher um dos seus principais objetivos: proclamar a Palavra de Deus

# Ave Maria

## Revista e Editora a Serviço da Palavra

Todos os meses mais de 50.000 exemplares são impressos. Isto significa que, cada vez mais, milhares de pessoas procuram conhecer a Palavra de Deus. Isto para nós é muito reconfortante.

**AM - Quando começou a edição da Bíblia Ave Maria?**

**Nestor -** A Bíblia Ave Maria começou a ser editada em 1957, depois de vários anos de apurada revisão, para tornar a sua linguagem mais compreensiva e sua leitura mais agradável.

**AM - Quantos títulos tem a editora e quais os principais, considerando as prioridades da evangelização da Igreja do Brasil?**

**Nestor -** Editora Ave Maria dispõe de 680 títulos em seu catálogo atualizado e estes atendem a todas as idades e camadas sociais: Catequese; Infância-Juvenil; Parádáticos; Didáticos-Religiosos; Carismáticos; Assuntos Bíblicos; Obras Marianas; Devocionários; Auto-ajuda; Teológicos; Iconografia, Projetos de Evangelização Popular; Agendas; Folhinha do Coração de Maria. A Editora Ave Maria dá prioridade: à revista Ave Maria, aos assuntos bíblicos, obras marianas, aos Assuntos Catequéticos Pastorais.

**AM - Como e de que forma a Editora distribui seus livros?**

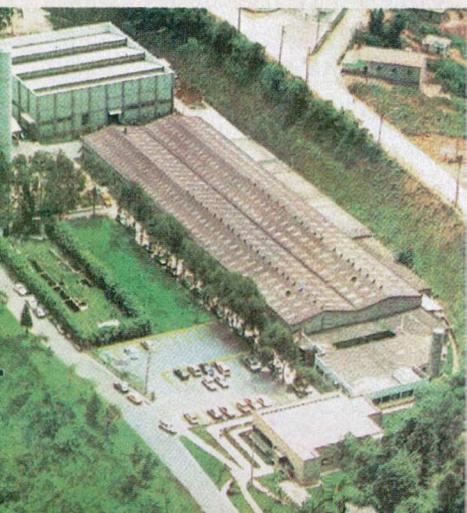
**Nestor -** A Editora distribui seus livros por meio das livrarias que possui em diversos pontos do país. Vende por reembolso postal, *tele-marketing*, mala-direta e também pelos nossos vendedores externos que percorrem os Estados do Brasil. A revista Ave Maria é um ótimo veículo de venda de livros.

**AM - No início, há exatos 100 anos, foi criada a revista Ave Maria que a cada ano crescia, e tendo com o tempo montado uma grande gráfica, chegou nos anos 60 a 70 mil assinantes. Que significava então para a editora a edição da revista Ave Maria?**

**Nestor -** A revista é a voz da Editora Ave Maria. A que sempre proclamou, por meio de seus escritos, a verdade, a justiça, a paz e o amor. À que sempre conservou em suas páginas a glorificação de sua Rainha e Mãe, a Virgem Maria. Foi ela que sempre nos animou e nos ajudou a vencer todos os obstáculos nestes cem anos de existência.

**AM - A partir dos últimos quinze anos a Editora teve um grande desenvolvimento? A que se deve isto?**

**Nestor -** Nestes últimos quinze anos, a Editora Ave Maria evoluiu muito. Isto se deve a efetiva estratégia de comercialização de nossos livros, criando pontos diversos de vendas em todo o território nacional. Além disso, o novo parque gráfico construído em Embú, SP, onde a produção se tornou mais racional e econômica.



# MAIO, MÊS DE MARIA

*Pedro Casaldáliga*

**N**este mês de maio, Maria, celebramos mais uma vez o teu mês, que é também o mês das flores e o mês das mães; sem dúvida porque tu és a melhor das mães e a melhor das flores. E não é só neste mês que te celebramos. Tua imagem, teu nome, teus cantos enchem os meses todos do ano, e os títulos de carinho e de glória que tu ganhaste da devoção popular não cabem num dicionário grande como o Aurélio... E está certo. Tu mereces. Mãe de Jesus és, Rainha de todas as categorias do céu, a Santa entre todos os santos e santas, Nossa Senhora.

A prima Isabel, que tinha familiaridade contigo, exclamou espantada quando tu a visitaste, já grávida de Jesus: “Como posso merecer que a mãe do meu Senhor

venha visitar-me?” (Lc 1,43).

Mas, às vezes, penso que tu te sentes um pouco incomodada com tantos títulos e tanto incenso; com uma devoção do momento e ainda esperando favores e pedindo milagres e, talvez, na espreita de alguma aparição mais.

Imagino que estás cansada de aparecer, minha Nossa Senhora, Aparecida de uma vez por todas no Evangelho de teu filho Jesus!

Aí, no Evangelho, é que teus devotos e tuas devotas deveríamos saber encontrar-te. Dando o “sim” a Deus, na anunciação do anjo. Assumindo a vida de família, com Jesus e José. Sendo boa vizinha, comadre serviçal, pobre entre os pobres de Javé, seguidora fiel de Jesus, apesar de todas as incompreensões e

**A prima Isabel, que tinha familiaridade contigo, exclamou espantada quando tu a visitaste, já grávida de Jesus:**

**“Como posso merecer que a mãe do meu Senhor venha visitar-me?”  
(Lc 1,43).**

**A mesma prima definiu-te com uma palavra: “Feliz aquela que acreditou”  
(Lc 1,45).**

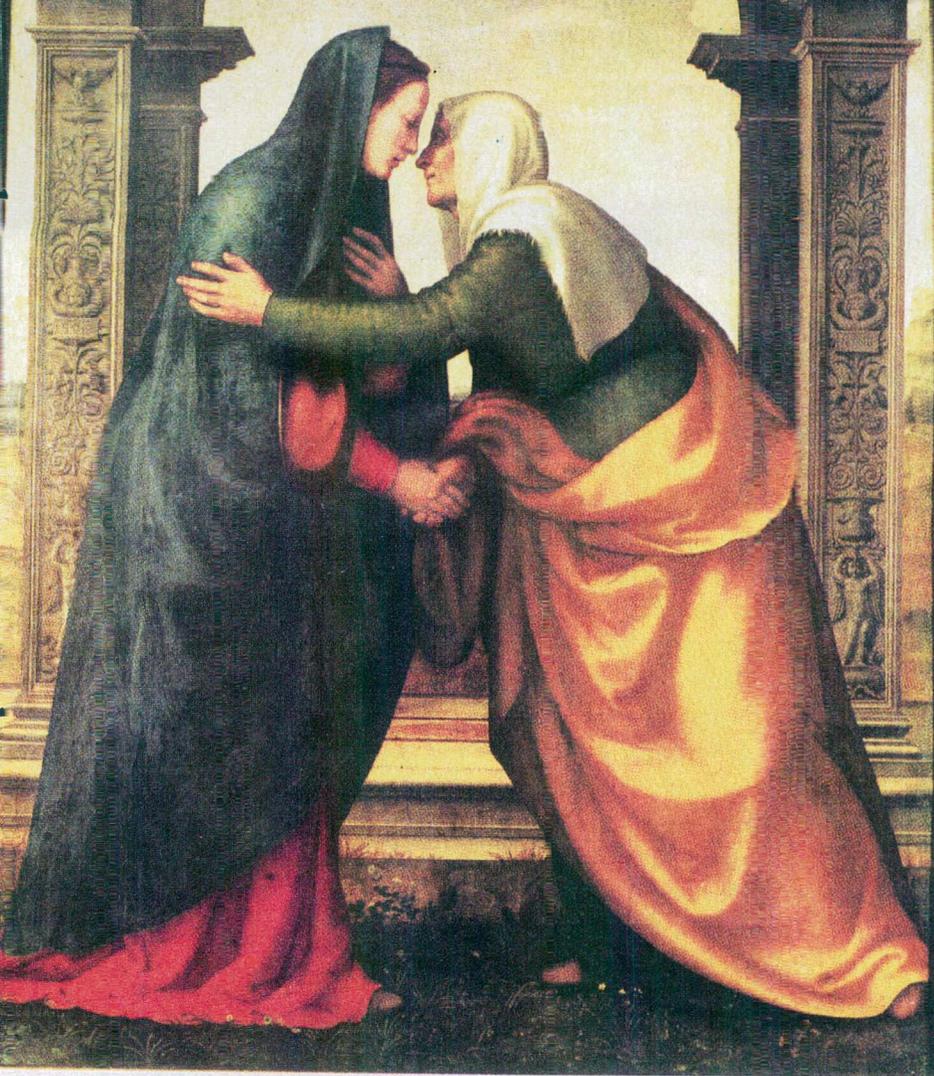


**Pedro Casaldáliga** é religioso da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, Claretiano e bispo de São Félix do Araguaia, MT, desde 1971. Nasceu aos 16 de fevereiro de 1928, em Balsareny (Barcelona), Espanha.

Na Espanha trabalhou como diretor de Seminário e de organizações juvenis. Foi professor, trabalhou em pastoral de subúrbios. Escreveu para jornais, revistas, rádio, teatro...

Veio para o Brasil aos 26 de janeiro de 1968 com destino a Mato Grosso. Vem trabalhando no CIMI, e na CPT, desde a fundação desses organismos pastorais.

Seus livros são traduzidos para vários idiomas. Faz parte de sua produção evangelizadora discos, cassetes, roteiros de filmes e de vídeos. Dentre os muitos títulos e prêmios destacamos o “Prêmio Nacional Justiça e Paz” da Espanha 1988; Prêmio Jornalístico “Vladimir Hersog” - São Paulo, 1988; “Medalha Anchieta” da Cidade de São Paulo — 1988; Medalha da “Ordem do X Aniversário da Revolução Popular Sandinista” — Nicarágua, 1989; Prêmio de Poesia, conferido pela Anistia Internacional — Grupo Itália - 1986; Prêmio Nacional de Direitos Humanos - 1990; Medalha “Chico Mendes” — do Grupo “Tortura, Nunca Mais” - 31.3.92; Fundacion Servicio Paz Y Justicia - Argentina - 1995; Prêmio Internacional pela Paz - 1996. Prêmio “D’Honor Jaume I” -Fundació Jaume, 30.9.93.



Marcetto Alberinelli - Visitação (1503)

perigos, firme na caminhada até a cruz, a primeira cristã, a melhor discípula, a mulher toda cheia de Evangelho...

A mesma prima Isabel definiu-te com uma palavra de profetisa certa: “Feliz aquela que acreditou” (Lc 1,45). E foi isso também o que Jesus explicou àquela comadre entusiasmada que louvava teu ventre e teu leite: “Felizes sobretudo — e minha mãe é a primeira — todos aqueles e aquelas que escutam a Palavra e a praticam” (Lc 11,27).

Em Belém, assumindo o mistério do Deus-conscio; no Calvário, fidelíssima ao pé da cruz redentora; em Pentecostes, sendo o coração materno da Igreja e acolhendo de

peito aberto o Espírito...

Assim te apresenta o Novo Testamento. Assim te devemos conhecer, venerar e seguir, Santa Maria tão nossa, a melhor companheira da caminhada!

Dá até pena ver tanta gente procurando lágrimas tuas nalguma imagem de gesso e esquecendo as lágrimas de miséria e de sangue de tantos filhos e filhas de Deus, que são filhos teus também, por causa desse teu coração de mãe universal.

Muita coroa, tempos grandiosos, fogueira de festejos, promessas de todo o tipo. Está certo e não está. Porque antes de mais nada, em tudo e sempre, teu Filho e tu quereis o amor aos pobres, o serviço



aos marginalizados, a libertação dos oprimidos, a luta pela justiça, a participação na caminhada do povo, a construção diária do Reino.

É uma pena que as tevês deste mundo e as paradas (*top's*) de sucesso não sejam capazes de apresentar a toda hora, para nossa fé e nosso compromisso, aquela canção tua, que soltaste ao vento da História, lá, na montanha de Ainkarim, quando Jesus pulou de júbilo no teu ventre, e João, no ventre de Isabel.

Se acreditássemos nessa tua cantiga, se a recordássemos sempre, se a Igreja de Jesus fizesse dela seu programa de evangelização, outro galo cantaria neste mundo dos excluídos e dentro dos corações desesperados!

Porque ele olha sempre para os humilhados e sua misericórdia alcança a todos. Porque sempre derruba de seus tronos os senhores do lucro e do poder, e levanta a esperança dos humildes que a ele se apegam confiantemente. Porque ele é o Deus da Promessa já cumprida em Jesus e da Nova Aliança já selada com o sangue e o Espírito de teu Filho Crucificado e Ressuscitado.

Flor das flores, Mãe das mães, Rainha, Nossa Senhora, gloriosa Assunta lá no céu e querida em todos os rincões da terra, isso tudo e mais também mereces: tu és a mais! Sempre, porém, e primeiro: “Aquela que acreditou”, a seguidora fiel de Jesus, comadre de Nazaré, perseguida no Calvário, animadora da comunidade em Pentecostes, a melhor companheira da Caminhada. 

# A MENSAGEM

Elias Leite

**Q**uando a chegada do anjo de Deus iluminou a casa de Joaquim e Ana, a voz celeste saudou a jovem escolhida, em tom de alegria: “Ave Maria! você recebeu uma grande graça. O Senhor esta com você!” (Lc 1,28).

Era uma família visitada e agradada. A jovem, de início, não entendeu o motivo da saudação, mas, sentiu-se feliz. Encheu-se de paz. Vinha ela da parte do Senhor. E, enquanto pensava qual seria a razão de tamanho favor, o visitante tornou-se mensageiro, dando-lhe a conhecer o jamais imaginado, acalmado-a primeiro: “Não tenhas medo, Maria, Deus se encantou de você. Você vai conceber e vai dar à luz um filho e vai chamá-lo Jesus. Ele será grande. Será rei como Davi. Será chamado o Filho de Deus Altíssimo. Não terá fim o seu reinado!” A jovem ouvia perplexa. Então arriscou, sincera: “Mas como isso pode acontecer, se ainda não me casei?”

Veio logo a resposta do mensageiro: “O espírito do Senhor virá sobre você, o poder de Deus a envolverá com a suavidade de sua som-

bra. Por isso, o menino que vai nascer será chamado Filho de Deus.” (Lc 1,28-36. E noticiou-lhe ainda a gravidez de Isabel, a prima, já muito idosa, como uma graça e sinal do indiscutível poder de Deus.

Maria, aqui, passou-se a mensageira: Serei a Mãe! Aconteça em mim conforme as tuas palavras!”

Assim Jesus, o Salvador, o Filho de Deus, entrou no Lar da humanidade, como mais tarde diria João, também na sua mensagem: “E a Palavra de Deus se fez homem e veio morar no meio de nós, e vimos sua glória, cheia de amor e de verdade, e esta glória ele recebeu como filho único do Pai”. (Jo 1,14).

Maria, mais tarde, foi pessoalmente ao Hebron, levar sua Mensagem viva a Isabel, num encontro histórico de duas Mães escolhidas por Deus, dois Filhos Missionários do Pai celeste, duas famílias, mensagens e mensageiras.

Centenas de anos se passaram. Dois milênios quase. E o milagre da Mensagem divina continua no mundo. Viva sempre. Sempre atuante e atual. De mil maneiras. Sob os mais

**“Ave Maria!  
você recebeu uma  
grande graça.  
O Senhor esta com  
você!”**

**Lc 1,28**

**“Não tenhas  
medo, Maria, Deus  
se encantou de  
você. Você vai  
conceber e vai dar  
à luz um filho e vai  
chamá-lo Jesus.  
Ele será grande.  
Será rei como  
Davi. Será  
chamado o Filho  
de Deus Altíssimo.  
Não terá fim o seu  
reinado!”**

**Lc 1,30-33**



**Elias Leite** é sacerdote, missionário claretiano. Nasceu em Angical, BA, aos 22 de junho de 1922. Ordenou-se sacerdote no dia 3 de setembro de 1950. É escritor e, desde 1973, escreve nesta revista e outras revistas e jornais. Tem vários livros de assuntos religiosos e catequéticos publicados pela Editora Ave

Maria e pela Raboni Editora, poesias, crônicas, contos e várias monografias da Língua Tupi-guarani em revistas do *Studium Theologicum* de Curitiba e da UNICLAR - Faculdades Claretianas de Batatais, SP.

Serviços pastorais e missionários em missões populares: atuou em magistério e educação, pastoral da Juventude, pároco em diversas paróquias claretianas, atualmente é vigário em Campinas, como vigário paroquial na igreja do Rosário.



# MENSAGEIRA

Anunciação Paolo Veronese



expressivos testemunhos. Pelos mais sofisticados meios de comunicação até então inventados. Queiramos ou não, a eterna mensagem de Deus, por Maria, e Jesus Cristo, “E o seu Reino não terá fim”. (Lc 1,33)

Após tentar reproduzir esta cena maravilhosa de simplicidade e grandeza com que Lucas, o reporter da Fé, inicia o primeiro capítulo das suas Notícias (*Ev-angélio*), tive a ousadia de transcrevê-las do meu jeito, visando uma paráfrase. E por que não? Se os elementos coincidem, a linguagem do tempo é a mesma, e a Mensageira é a mensagem?

O mundo já comemora a segunda milenar virada do calendário romano. Desponta no tempo e para a História o terceiro milênio. A igreja católica e igrejas cristãs se preparam para celebrar a maior festa de aniversário da humanidade: a humanidade de Deus, o nascimento de Jesus Cristo, filho de Maria e Filho do

Altíssimo. E este nascimento teve origem com a mensagem divina do anjo Gabriel à jovem Maria, em Nazaré da Galiléia: AVE MARIA!

Agora a paráfrase.

AVE MARIA! como luz do céu e saudação do Anjo, nestes 100 anos, quanta vez não entrou em milhares de lares brasileiros deste Brasil, de norte a sul, pelos sertões nordestinos e cerrados mineiros e goianos, pelas páginas desta querida Revista!

Nas suas demoras, quanto anseio por sua chegada, quanta espera, quanta alegria nos corações dos assinantes e assíduos leitores à sua chegada! E em suas páginas, a notícia, o ensinamento, a catequese, as coisas da vida e as caseiras, das receitas de bolo aos bordados, que as donas de casa apreciam! Assim ela chega, simples e amiga, como a saudação do Anjo, falando de Nossa Senhora, como repetida no rosário, “cheia de graça”, esclarecendo a fé

e promovendo a devoção do povo.

Como a visita a Isabel, naquele misterioso encontro de duas Mães “benditas”, mensagens ao Senhor, também assim, a AM com tantas mães se encontra e deixa nos corações delas a alegria da Palavra do céu e a paz.

100 anos! Desde as humildes, mas, valentes e vitórias 4 páginas iniciais em 1898, saídas de amor mariano e zelo missionário dos seus fundadores e continuadores: a Província Claretiana do Brasil, à AM de hoje! Só Deus sabe como e quantos por ela lutaram. E por isso, todos, assinantes, leitores e amigos, os diretores, editores e os gráficos, funcionários e todos quantos escreveram suas páginas, propagandistas e zeladores, um canto de Ação de Graças, que só pode ser este: “A minha alma se rejubila no Senhor! Pois em mim Ele fez maravilhas. Santo é o seu Nome!” 

# A imprensa e a educação

*João Batista Libânio*

**V**ulgarmente se diz, o povo tem a imprensa que merece. Com efeito, ela reflete a cultura de um povo. Mas é só parte da verdade. Quem a produz, é filho dessa cultura e dirige-se a pessoas que participam dela. Se a imprensa se afastasse demasiado da cultura, acabaria autodestruindo-se. Vive da acolhida popular. E seu valor econômico corresponde às pesquisas de opinião.

No entanto, um povo não é uma realidade homogênea. Constitui-se de elementos nobres, dignos e superiores, como sofre da limitação e pecaminosidade humana. Ora bem, uma imprensa pode distinguir-se no que ela se dirige às camadas mais elevadas da população ou prefere rastejar com ela por terrenos lúbricos. Essa dualidade de aspiração não se distribui por classes, mas atravessa cada um de nós.

Diante dessa realidade ambivalente, não adianta espancar as trevas

da imprensa marron ou de cor semelhante, mas, de maneira realista, enfrentar o problema. Contamos com diferentes possibilidades de atuação.

Este ano a Campanha da Fraternidade pôs-nos a refletir sobre a Educação. Levanta-se, pois, a pergunta: como a Educação pode interferir no desenvolver-se da Imprensa a fim de que ela fale às nossas energias mais belas e puras e não aos porões escusos de nossas convivências?

A imprensa é fundamentalmente relacional. Isso significa que ela tem seus produtores, seus agentes, com autonomia, consciência e responsabilidade própria, mas reflete, como víamos, o clima cultural do povo, do leitor.

Em relação aos profissionais da área, a Educação vê-se às voltas com a ética. A ética no jornalismo constitui-se exigência fundamental da sociedade democrática e responsável. Esse tema foi muito agitado quando da morte da Princesa Diana na qual se envolveram os " paparazzi " da

**A ética no jornalismo constitui-se exigência fundamental da sociedade democrática e responsável. A educação ética dos jornalistas pode ir mudando-lhes o comportamento de não quererem dar pasto aos instintos doentios "voyeuristas" do homem e mulher modernos.**



**João Batista Libânio**, Jesuíta, nasceu em Belo Horizonte aos 19 de fevereiro de 1932. Licenciou-se em Teologia em Frankfurt, na Alemanha e doutorado na Universidade Gregoriana de Roma. Foi Diretor de Estudos do Pontifício Colégio Pio Brasileiro em Roma

durante 4 anos. Voltando ao Brasil, dedicou-se ao ensino da Teologia. Depois de ter lecionado na PUC-Rio, PUC-MG, Cristo-Rei em S. Leopoldo, atualmente é professor no Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus

em Belo Horizonte. Foi o primeiro Presidente da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião. Assessorou os Encontros Intereclesiais de Comunidades de Base. Como trabalho pastoral permanente, é vigário paroquial na Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, na cidade de Vespasiano, pertencente à Grande Belo Horizonte. Colabora semanalmente no Jornal de Opinião, fala também semanalmente numa rede de rádios, liderado pela Milícia da Imaculada. Durante um ano apresentou semanalmente um programa sobre Jesus Cristo na Rede Vida. Publicou mais de 30 livros e colaborou em mais outros 30, além de artigos em Revistas nacionais e internacionais.



imprensa escandalosa da Inglaterra.

A mola principal dessa imprensa é o lucro. E há lucro porque há vendagem dos escândalos. Há vendagem porque há leitores. Há leitores porque o ser humano se deixa facilmente seduzir pelo gosto mórbido de penetrar na privacidade das pessoas, especialmente importantes. A imprensa vende a mercadoria de que só ela conseguiu ver e documentar momentos íntimos da

vida das pessoas, vedados ao público.

A educação ética dos jornalistas pode ir mudando-lhes o comportamento de não quererem dar pasto aos instintos doentios “voyeuristas” do homem e mulher modernos. Além disso, a ética ajuda-os a uma triagem responsável das notícias, sem pasteurizá-las ou degradá-las.

Cabe à imprensa não somente esse papel de evitar alimentar os níveis inferiores de nossa anima-

lidade, mas muito mais, ir formando novos gostos na população. A imprensa deveria dizer a si mesma, toda vez que o assunto baixasse de nível, o que Virgílio, o poeta latino, canta por ocasião do auspicioso nascimento do filho de um Cônsul romano, invocando as musas Sicelides: “paulo maiora canamus”! Cantemos coisas mais altas!

A educação também abre-se a outro campo de influência sobre a imprensa. E do outro lado da cadeia. O leitor. À medida que os alunos forem educados em gostos melhores na literatura, no saborear da linguagem, eles repudiarão uma leitura de baixo calão. Gosto educa-se. Percepção estética se desenvolve. Sensibilidade humanista se cultiva.

A idade escolar presta-se muito a tal processo educativo. Para muitos alunos, a leitura se restringe praticamente aos manuais de aula ou às apostilas. No entanto, nada supre o contacto direto com os clássicos da literatura nacional e mundial para aprimorar-se o gosto pela boa leitura.

O ser humano é “animal curioso”. A curiosidade pode ser dirigida para diferentes setores. Há, sem dúvida, uma exploração excessiva e provocativa no campo do sexo e da violência. No entanto, há campos belíssimos das ciências e da literatura que poderiam despertar uma sadia curiosidade nos alunos. Desta maneira, seus espíritos se abririam a amplos e maravilhosos horizontes.

Cercando o problema pelos dois lados, do jornalista e do leitor, aos poucos poder-se-á ter uma imprensa melhor no nosso país. Esperemos que no término dessa Campanha da Fraternidade, a imprensa brasileira tenha dado um passo à frente no campo da ética, do valor de suas publicações e o público aprimorado seu gosto!



**O ser humano é “animal curioso”. A curiosidade pode ser dirigida para diferentes setores. Há, sem dúvida, uma exploração excessiva e provocativa no campo do sexo e da violência. No entanto, há campos belíssimos das ciências e da literatura que poderiam despertar uma sadia curiosidade nos alunos.**

# Brasil: Educação

Frei Betto

**E**ducação é o tema da Campanha da Fraternidade-98, promovida pela CNBB. Trata-se de um documento da mais alta importância, pela análise que faz da educação brasileira e o modo como amplia o conceito de processo educacional.

Para os bispos brasileiros, educação não se restringe à escola. É papel também da família. Porém, “como é possível, neste contexto crescente de miséria, insegurança, instabilidade, ausência de pai ou mãe, garantir aos filhos e filhas as bases de uma personalidade equilibrada e segura, de uma educação adequada e os horizontes de uma vida digna, participativa e de esperança?”.

Igrejas, comunidades, movimentos sociais, ONGs, associações, sindicatos, partidos políticos exercem, também, uma ação educativa na medida em que nestes grupos e co-

**Em matéria de escolaridade, “o Brasil, entre os países vizinhos mais próximos, ocupa um lugar inferior ao Paraguai, Uruguai, Venezuela, Colômbia e Argentina, e semelhante ao Peru” (Texto-base, CF’98 p. 19)**  
**A Constituição exige que a União dedique à educação no mínimo 18% do orçamento federal. (Texto-base, CF’98 p. 23)**

munidades as pessoas têm voz, aprendem a participar, a relacionar-se com os outros, valorizar o trabalho em comum, a procurar a cidadania, a enfrentar os conflitos e os poderosos, a celebrar a vida, alimentar esperanças, etc. (p. 17)

Os índices apresentados pela CNBB clamam aos céus. Em matéria de escolaridade, “o Brasil, entre os países vizinhos mais próximos, ocupa um lugar inferior ao Paraguai, Uruguai, Venezuela, Colômbia e Argentina, e semelhante ao Peru” (p. 19).

Em nosso país, estão fora da escola quase 3 milhões de crianças e jovens em idade escolar (7 a 17 anos). Para concluir as oito séries de escolaridade obrigatória, os alunos levam, em média, 11 anos. O SESI constata que cerca de 70 milhões de brasileiros têm menos de 4 anos de escolaridade. Segundo a Fundação IBGE, o Brasil abriga 22,8 milhões



**Frei Betto** (Carlos Alberto Libânio Christo) é frade dominicano, nasceu em Belo Horizonte, MG, cursou jornalismo, Filosofia e Teologia. Em 1983 ganhou o prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, na categoria “Memórias”, pela obra *Batismo de Sangue*. Eleito

Intelectual do Ano” de 1985, mereceu o troféu Juca Pato da União Brasileira de Escritores. Em 1988, recebeu o prêmio de direitos humanos da Fundação Bruno Kreisky, em Viena, entre muitos outros prêmios. É assessor da Central de Movimentos Populares, do Brasil; da Pastoral Operário de São Bernardo do Campo, São Paulo, dos

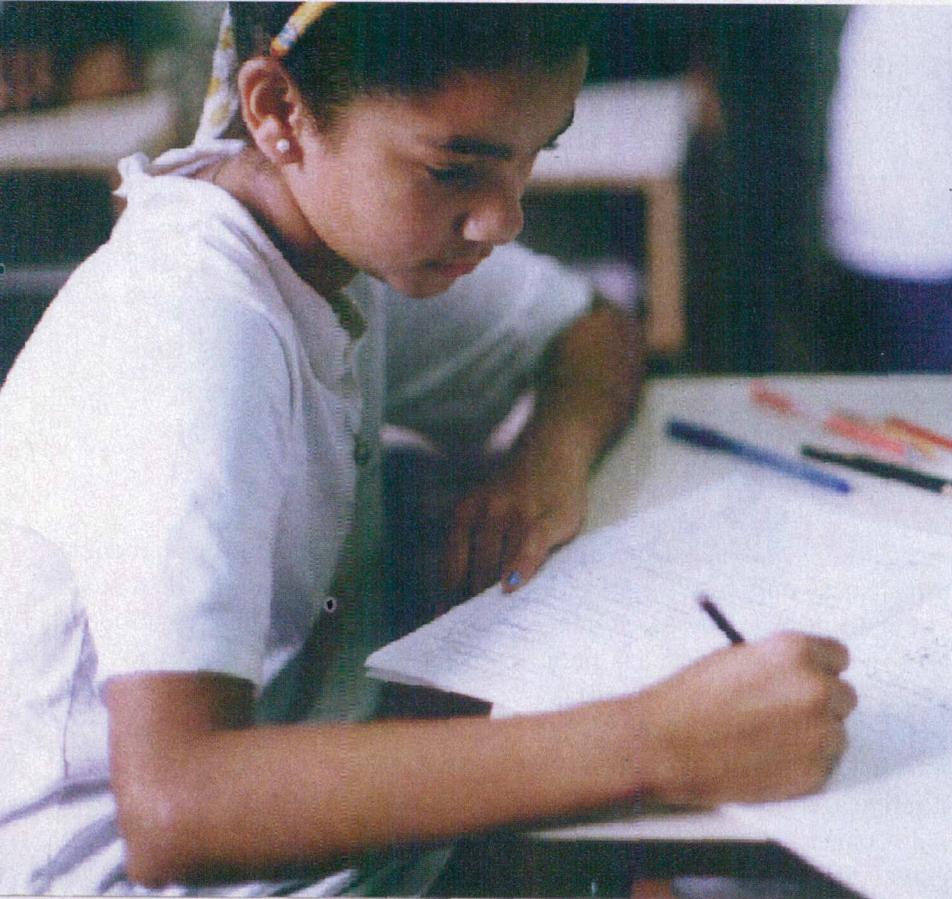
Sindicatos dos Metalúrgicos do ABC, São Paulo, e consultor do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra.

Tem proferido conferências e ministrado cursos pastorais em diversos países. Durante a ditadura militar esteve preso em São Paulo de 1969 a 1973, pela Lei de Segurança Nacional sob acusação de atividades subversivas. Ao final dos quatro anos teve sua sentença reduzida pela metade.

É diretor da revista latino-americana *America Libre*, integra o conselho editorial da revista ecumênica latino-americana *Rumbos*, e colabora no Brasil com duas dezenas de jornais e revistas e 34 obras publicadas, muitas das quais editadas no exterior.



# ou Barbárie



*“De que vale a escola se não formar para a cidadania e a democracia?”*

de analfabetos acima de 11 anos de idade. De acordo com a Fundação Getúlio Vargas, são 32 milhões.

A Constituição exige que a União dedique à educação no mínimo 18% do orçamento federal. O investimento não ultrapassa 5% e, assim mesmo, “o Governo Federal concentra seus recursos na manutenção do ensino superior (54%)”, segundo o MEC (p. 23).

De cada 100 brasileiros que ingressam na 1ª série, apenas 33 chegam ao 2º grau. O salário de um professor, em maio de 1997, em cidades

do Ceará, Maranhão, Paraíba e Pernambuco, variava de 40 a 62 reais (por mês). Bem menos que o salário” mínimo (p. 24).

Os professores ganham mal, as escolas carecem de equipamentos adequados, não se investe na formação do corpo docente, muitos alunos, devido à pobreza, são obrigados a conciliar trabalho e estudo, ou a abandonar o estudo para ajudar na subsistência da família.

A CNBB descreve os novos perfis dos analfabetos brasileiros. Os

“analfabetos pós-modernos”, que não sabem usar cartões magnéticos, escadas rolantes, aparelhos eletrônicos, ler manuais ou contratos. Há também os analfabetos televisivos”, que não conseguem ler jornal ou livro (basta conferir a ínfima tiragem de publicações no Brasil, comparada a outros países).

Há ainda os analfabetos do economês, que não entendem cobranças, balanços, taxas, nem a linguagem dos bancos e da mídia especializada no setor.

Quanto a propostas, os bispos assinalam que “o agir requer engajamento pessoal e organização de forças coletivas” (p. 69). E enumeram quatro níveis de ação: a) assistência imediata aos mais necessitados; b) promoção humana; c) engajamento na defesa dos direitos humanos; d) mobilização em favor da transformação, social.

Se o governo FHC tivesse mesmo vontade política de não deixar “nenhuma criança fora da escola”, bastaria adotar o programa Bolsa-Escola, implantado em Brasília pelo governo Cristovam Buarque. O programa já retirou das ruas 20 mil crianças e reduziu significativamente a evasão escolar. No Distrito Federal, a política de renda mínima às famílias carentes, desde que escolarizem seus filhos, é um exemplo a ser seguido.

Outra medida seria proibir criminalmente o trabalho de crianças. Para isso, o governo precisaria, primeiro, oferecer escolas a todos, pondo fim a vergonhas nacionais, como filas de matrícula e sorteios de vagas. E implementar uma política de combate ao desemprego.

De que vale a escola se não formar para a cidadania e a democracia? No entanto, quantas incentivam a participação em grêmios e diretórios

estudantis, cine-clubes e ciclos de palestras, trabalhos voluntários e engajamento em campanhas de interesse social?

Por que o currículo não obriga nossos estudantes a fazerem estágios em hospitais, fábricas, Defesa Civil e serviços de assistência a favelas? Talvez isso contribuisse para torná-los menos elitistas e mais altruístas.

Passsei 22 anos nos bancos escolares e saí sem saber costurar, cozinhar, consertar eletrodomésticos e fazer pequenos reparos. E nunca se abordaram situações-limites da vida: dor, doença, falência, ruptura afetiva, sexualidade, morte, espiritualidade. Na escola católica falava-se de religião, segundo a doutrina, e não da experiência de Deus, na linha da vivência.

Aprendi literatura. A ler livros. Só que, hoje é imprescindível uma disciplina que ensine a ver TV. Sem olho crítico diante da TV tornamos vulneráveis à massificação consumista, por um lado, e à imbecilização, por outro. Basta conferir a indigência espiritual dos programas dominicais.

ATV é, hoje, um importante fator de (des) educação. Por isso, deve ser controlada pela sociedade. Nem censura do Estado, nem ditadura das emissoras. Só a quebra do atual monólogo e a introdução de canais de diálogo, entre público e mídia permitirão o aprimoramento da educação para a democracia.

Somos uma nação marcada pela pobreza. Sem investimento em nossos recursos humanos, estaremos condenados à barbárie. Só o descaso político pode explicar o fato de ainda serem estranhos à nossa rede escolar educadores como Piaget, Vygotsky, Wallon e Paulo Freire. É o Brasil de costas para si mesmo.



# Imprensa

Jaime dos Santos Kaster

**Imprensa e educação parecem estar caminhando em rumos opostos no Brasil. Imprensa e educação; duas palavras e duas instituições que teriam tudo para se combinar e se ajudar uma à outra, mas via de regra o que acontece é o contrário. A educação precisa da imprensa para divulgar ao grande público as novas iniciativas pedagógicas, as tendências do magistério e para realizar projetos de ensino à distância (por TV via satélite).**

**E**m linguagem jornalística, imprensa significa o conjunto de veículos de comunicação que formam a chamada mídia impressa; ou seja, jornais, revistas e periódicos. Mas para o grande público, que não observa esta diferença entre imprensa escrita, rádio, cinema e televisão, imprensa é qualquer meio de comunicação.

Partindo deste conceito genérico, de que imprensa são todos os veículos de massa, cabe uma observação pertinente: imprensa e educação parecem estar caminhando em rumos opostos no Brasil. Imprensa e educação; duas palavras e duas instituições que teriam tudo para se combinar e se ajudar uma à outra, mas via de regra o que acontece é o contrário. A educação precisa da imprensa para divulgar ao grande público as novas iniciativas pedagógicas, as tendências do magistério e para realizar projetos de ensino à distância (por TV via satélite).

Ao mesmo tempo, a imprensa

necessita da educação para produzir programas com o mínimo de conteúdo cultural, artístico ou científico e para informar e formar cidadãos responsáveis. Poderíamos ter assim uma imprensa mais educativa e uma escola mais informativa, ambas preparando melhor os telespectadores, leitores e estudantes para o mercado de trabalho, para a vida em comunidade, para a defesa dos recursos naturais do planeta e para a busca da cidadania. A escola pública brasileira bem que tenta, mas não consegue preparar melhor o cidadão, pois sofre com a falta de recursos e tecnologia, baixos salários e com professores desatualizados.

## Baixo nível na TV

Daí quem ganha a queda de braço é a imprensa, que exhibe principalmente na TV uma das maiores barbáries que a nossa civilização já viu. Como o entretenimento é o principal produto das maiores empresas



# e Educação

de comunicação e o principal objetivo delas é o lucro (e não a formação dos telespectadores), a regra é o vale-tudo em busca de mais pontos de audiência: pessoas com rosto pedado (insinuando algum parentesco com lobisomem) crianças excepcionais ou anões são elementos que aguçam a curiosidade popular e grudam o público na tela.

Da mesma forma, bumbuns e pernas de Xuxas, Carlas Perez, Angélicas e Maras-Maravilha dão um show de pouca vergonha e de muito Ibope. Macaqueando como fêmeas no cio em frente às câmeras, elas derrubam na lona qualquer programa infantil de caráter educativo, à exceção do Castelo Rá-Tim-Bum, da TV Cultura de São Paulo. Cansadas de posar nuas para revistas masculinas, as três mais antigas já conseguiram espaço cativo como apresentadoras de TV. A mais recente e de carreira meteórica, Carla Perez, também busca um espaço na tela com um programa infantil exclusi



**Jaime dos Santos Kaster** nasceu em Maringá, PR, 27 anos, atualmente reside em Londrina, PR, onde trabalha como jornalista e fiscal de urbanização da Prefeitura. Tem como ideal ser um missionário em regiões de fronteiras agrícolas, um jornalista crítico,

educador, solidário, e acima de tudo, um cidadão comprometido com as causas sociais do País. Mas, com os pés no chão, porque sabe que para se manter precisa trabalhar no que for necessário, dependendo da época.

Formado em Comunicação Social e Pós-graduado em Administração de Marketing e Propaganda pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Já atuou nas redações dos diários Indústria & Comércio e Jornal do Estado, de Curitiba, e Jornal de Londrina. Faz trabalhos *free-lancer* para algumas revistas católicas e jornais do Paraná.

Seu envolvimento com a imprensa católica consolidou-se em 1992, quando apresentou uma monografia de conclusão de curso sobre a trajetória desta revista como veículo de comunicação, intitulada Ave Maria (1898-1992) — Do devocionismo à imprensa libertadora.



vo. Dá para imaginar que terá a “paqueta-chefe” e mais um monte de paquinhos de bumbum imenso rebolando em frente à câmera. Nada mais.

### Violência e carnificina

Seguem a mesma linha de baixo nível cultural e alto índice de audiência os programas vespertinos de auditório, do tipo Domingão do Faustão, Ratinho Livre e Domingo Legal (do Gugu) e os telejornais de carnificina — que desrespeitam a imprensa séria e responsável, mas levam ao delírio um público ávido por ver seus semelhantes sendo mortos. Alguns exemplos, só para citar poucos, são o Aqui Agora (SBT), 190 Urgente (CNT), Cadeia e Cidade Alerta (Record).

Para as crianças e adolescentes também há boas doses de violência

nos desenhos, onde sempre há um inimigo que precisa ser desintegrado a qualquer custo. No intervalo destes desenhos, que mais agradam aos meninos, as meninas se deliciam com as coreografias e reboleos ao som de axé-music das fadinhas dos baixinhos. Em ambos os casos, ocorre uma popularização da violência e da sensualidade, com o objetivo de tornar estas crianças potenciais consumidores dos produtos e brinquedos que patrocinam os programas.

Outra coisa que entristece a todos os educadores de boa vontade é que a imprensa (e aqui estão incluídos os jornalistas) geralmente só volta suas atenções para o ensino quando há professores em greve ou quando é o Dia do Professor (15 de outubro). E daí ele não é visto de forma real, mas como um sindicá-

lista ou como aquele voluntário altruísta que se doa aos educandos.

### Programas educativos

Nem tudo são espinhos, é claro. Existem — e são ótimos — alguns programas como os Globos Ciência, Ecologia, Rural, Telecurso 2000, SBT Repórter, Globo Repórter, Fogo Cruzado e outros programas de debates e entrevistas, que ajudam a puxar a cultura da população um pouco para cima. O problema grave são os horários: coisa boa que tenha um mínimo perfil educativo, cultural ou político, sempre passa ou antes das 9 horas da manhã ou depois das 22 horas. No resto do dia as emissoras despejam novelas, filmes estrangeiros, programas de auditório e desenhos.

Fora estas contribuições escassas que as redes abertas dão à audiência, existem inúmeras iniciativas menores e menos acessíveis à maioria da população brasileira, que não possui antena parabólica nem TV a cabo. São as programações do MEC, da TV Cultura de São Paulo, da TV Educativa do Rio de Janeiro, o Futura — O Canal do Conhecimento e as recheadas programações de canais internacionais como o Discovery.





# A Imprensa e a educação

Geraldo de Araújo Lima

**E**ducação e cultura são dois elementos interdependentes; quanto melhor o nível da educação, mais aperfeiçoada é a cultura de um povo.

Todavia, não se pode confundir educação e cultura com informação. Por exemplo, nunca a humanidade avançou tanto em termos de tecnologia e, conseqüentemente, de facilidades para o desenvolvimento humano em todos os seus aspectos como neste final de milênio.

A globalização tem encurtado as distâncias, principalmente através da informática. Uma notícia no Japão chega às nossas casas dentro de minutos. As telecomunicações estão em todos os setores da economia mundial; e a imprensa tem-se valido muito disso. Mas, muitas vezes, à custa do sacrifício de culturas milenares.

Poderíamos perguntar: a imprensa tem sempre estado “a serviço da



vida e da esperança”? Isto não parece ser verdadeiro. Os maiores espaços na imprensa são dados para os escândalos! Vidas privadas são devassadas; acidentes são expostos até esgotar o restinho de sangue das vítimas; corrupções generalizadas no mundo da política, etc., são o que vemos, mesmo em países considerados de primeiro nível em termos de educação e cultura.

Daí podemos deduzir que a imprensa não está totalmente voltada para o aperfeiçoamento cultural da pessoa, mas sim para o retorno financeiro que as matérias trouxeram. Quanto mais escândalos publicados, maior a expectativa de vendas dos periódicos. Se as pessoas não se interessassem, não tivessem essa avidez pelo sensacionalismo, possivelmente a imprensa teria que buscar outro padrão de comunicação.

Mas nem tudo é tão ruim assim; o nosso Papa João Paulo II tem tido



**Frei Geraldo de Araújo Lima** é frade carmelita, nasceu em Vicência, PE, aos 25 de agosto de 1937.

Foi ordenado sacerdote aos 24 anos. É formado em Letras; tem Mestrado em Teologia Bíblica em Roma. Atuou como redator e locutor na Rádio Vaticano. Foi

professor de Português, Francês e Inglês. Atualmente Prega retiros e é professor de Bíblia no IFTO - Instituto Franciscano de Teologia de Olinda e IFTAO - Instituto de Filosofia e Teologia da Arquidiocese de Olinda e Recife.

Iniciou-se como Pároco em 1965, em Camocim

de São Félix, PE. Em seguida, foi vigário da Paróquia de Santa Teresa, SP, e depois, da Paróquia da Piedade, em Jaboatão dos Guararapes, PE, onde se encontra há 14 anos.

Foi Provincial dos Carmelitas por 5 anos. Atua mente é membro do Conselho Provincial e prior do Convento Carmelita da Piedade. Publicou “*Reflexões em torno da Encíclica ‘A Mãe do Redentor’*” e a coleção “*Palavra Penetrante*”, pela Editora Vozes. Escreve para: jornal *O Encontro* (Paróquia da Piedade); jornal *A Mensagem Católica* (Arquidiocese de Olinda e Recife) e *Revista Ave Maria*. Compôs a equipe de escritores do livro *Graças a Deus*, da Ed. Vozes.



*Fachada secular da Ave Maria após a restauração. Há 100 anos esta casa editorial se propõe estar "a serviço de vida e de esperança".*

o seu espaço aberto na mídia, exortando as multidões para uma nova consciência espiritual e a consequente mudança de comportamento humano. Programas religiosos têm uma audiência garantida nas rádios ou televisões locais de muitos Estados. Encontramos na Internet muitas páginas evangelizadoras, de cristãos ou mesmo de congregações ou iniciativas católicas. Mas, se levarmos em consideração o espaço dado para o sensacionalismo, para enfoques que pouco ou nada têm a contribuir para o desenvolvimento humano, poderemos constatar que o Cristianismo vem recebendo muito pouco neste sentido. Isto é bem patente, principalmente nos jornais escritos e televisivos.

Em paralelo, encontramos re-

vistas e livros de cunho religioso também sendo multiplicados em progressão geométrica. O homem tem cada vez mais sede de Deus; e isto pode ser aferido pela afluência de pessoas às livrarias religiosas, às missas, aos retiros espirituais... Como padre, em minhas direções espirituais, tenho podido constatar essa evidência: as pessoas, mais do que nunca, têm sede de Deus! Eis aí o grande desafio e ao mesmo tempo a grande oportunidade da Igreja de Jesus Cristo: educar na espiritualidade cristã essas pessoas, para que se transformem em multiplicadoras de uma vida rica no Espírito.

A televisão, por sua vez, deveria ter o papel de formar e informar sempre "a serviço da vida e da esperan-

ça". Mas, o que vemos? Crianças e adolescentes sendo formados por mensagens desagregadoras, através de novelas e programas outros. Não existe uma consciência que transmita valores capazes de edificar a sociedade, porque não trazem o retorno financeiro. A sociedade vive sob o domínio do mercado, e este só está voltado para o lucro imediato.

Isto parece uma mensagem de pessimismo, não? Não é bem assim... também encontramos veiculação de notícias a respeito de iniciativas públicas e mesmo pastorais, a exemplo da preocupação do Governo em colocar todas as crianças na escola, etc.

A Igreja, por sua vez, através da CNBB, vem monitorando esses cenários sociais e tentando despertar na sociedade valores transformadores, principalmente através das Campanhas da Fraternidade, cujo tema este ano é: "Fraternidade e Educação".

O adulto tem, em princípio, a capacidade de fazer escolhas. O cristão, muito mais ainda! Este deve ter a consciência espiritual, tão necessária à solidariedade. Portanto, escolhemos os nossos programas de TV, as matérias jornalísticas, as páginas da Internet... e procuremos ser fermento, no sentido de formar e informar aquele que ainda não teve a oportunidade de ser orientado neste sentido. Acredito que, só quando estivermos educados para fazer escolhas de acordo com os critérios cristãos (e aí entra a educação espiritual) é que poderemos contar com uma imprensa "a serviço da vida e da esperança".

Mas, é preciso que todos nós, cristãos, tenhamos sempre a preocupação de "avançarmos para águas mais profundas" (cfr. Lc 5,4), principalmente no complexo oceano da imprensa!





# A imprensa e a educação

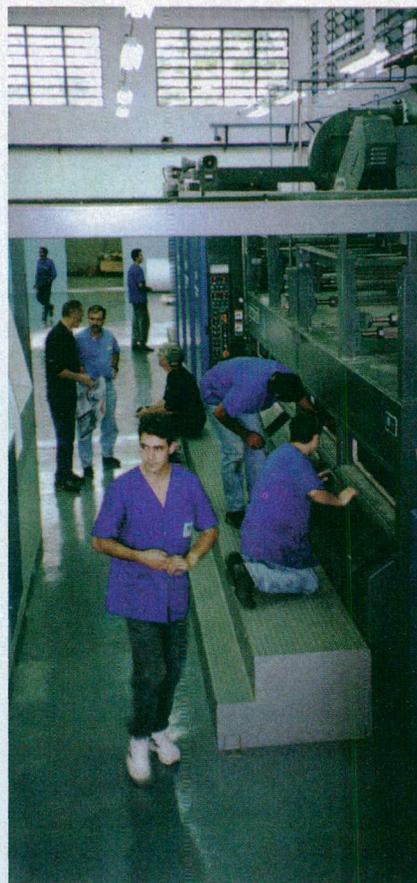
Mário Ottoboni

**O**s principais problemas do povo brasileiro são: a existência de milhões de pessoas abaixo da linha de pobreza absoluta, de milhões de analfabetos, de trabalhadores sem carteira de trabalho, de crianças fora da escola, de pessoas morando em favelas e cortiços, de jovens envolvidos com drogas, prostituição e crime, de desempregados e subempregados.

A origem dessa deterioração da sociedade se ramifica em diversos fatores. Entre eles, um que se deve ressaltar, pela possibilidade que tem de transformar radicalmente esta realidade. A educação ou sua falta pode determinar o destino de muitas pessoas. É a base para uma consciência crítica, responsável, comprometida.

Quando se fala em educação, corre-se o risco de se restringir à educação institucional, organizada num espaço e tempo. Porém, ela se expande, ilimitada, tendo reflexos em

**Educação também é formação, em todos os aspectos, portanto também, e principalmente, humana, socializadora. Educação é evangelização, pois liberta, dignifica a pessoa humana, desperta a consciência crítica. Ela parte da vida, da cultura popular, do cotidiano.**



Mário Ottoboni nasceu em Barra Bonita, SP, aos 11 de setembro de 1931, casado, reside em São José dos Campos, SP, desde outubro de 1943. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela UNIVAP — Universidade do Vale do Paraíba —, funcionário público municipal, aposenta-

do como Secretário Administrativo da Câmara Municipal de São José dos Campos, jornalista, autor de vários livros, conferencista, contista. Cidadão da paz (Comunidade Bahai), condecorado com a Ordem do Presidiário, agraciado com a Medalha Cassiano Ricardo, Cidadão Joseense em 1967,

membro da Academia Joseense de Letras, prêmio Arlequim da Secretaria da Educação de São Paulo, na categoria de melhor autor teatral, com a peça "Família Pobre". Fundador da APAC — Associação de Proteção e Assistência aos Condenados — de São José dos Campos, onde desenvolveu o inédito método de recuperação de presos, com repercussão internacional pelo baixo índice de reincidência que apresenta. Recebeu o Prêmio de Patrimônio Humano de São José dos Campos, outorgado pela Fundação Cultural Cassiano Ricardo, Prêmio de Direitos Humanos Doutor Franz de Castro Holzwarth, da Ordem dos Advogados do Brasil - SP, Troféu Oscar Santos — Mérito Nacional, além de outras honorárias e distinções.



Rotativa que imprime a revista Ave Maria e a Bíblia Sagrada da Editora Ave Maria, em Embu, SP.

toda a vida. Educação é transmissão de cultura, por isso, não se esgota nem se apropria dela, é complexa, envolvente. Educação também é formação, em todos os aspectos, portanto também, e principalmente, humana, socializadora. Educação é evangelização, pois liberta, dignifica a pessoa humana, desperta a consciência crítica. Ela parte da vida, da cultura popular, do cotidiano.

Estamos às vésperas do Terceiro Milênio. São 2.000 anos de anúncio do Reino. O grande Mestre nos mostrou um Reino onde todos são irmãos e irmãs, iguais em dignidade. Onde não há excluídos nem oprimidos. Onde não há fome, sede, prisão, falta de abrigo, solidão. E nos disse que para viver neste Reino temos que aprender com os pequeninos.

Este anúncio da Boa Nova continua se expandindo por todo o mundo, por todos os séculos. Com a in-

venção da Imprensa, a evangelização se faz com mais eficácia. Não é por acaso que se inaugurou a primeira máquina de imprensa com a Bíblia.

Educar é evangelizar, e isso começa na família. Por isso, a imprensa deve estar sempre a serviço da evangelização e da educação. Educação comprometida com a vida e a esperança. Como exemplo, podemos ilustrar com o fato de que, nas primeiras décadas desse século, não são poucos os que foram alfabetizados com as letras e palavras das páginas da Revista Ave Maria.

A trajetória da Revista Ave Maria, neste seu Centenário de existência é, acima de tudo, um forte convite à reflexão, especialmente para aqueles que desanimam facilmente diante de qualquer obstáculo. A pertinácia, determinação, confiança em Deus e na proteção de Maria foram, certamente, as armas com as quais contaram os idealizadores desse no-

tável veículo de comunicação.

A revista Ave Maria, com regularidade em sua publicação e propósitos no que concerne a sua mensagem, chega de modo glorioso aos seus 100 anos de vida exemplar.

Receber esse periódico passou a ser hábito salutar dos lares cristãos, por tudo de bom que ele contém, pelo bem que faz à família, especialmente, aos jovens, que tanto necessitam de orientação.

Outro exemplo é a APAC — Associ-

ação de Proteção e Assistência aos Condenados —, onde se trabalha na transformação radical da pessoa humana, levando o antigo homem criminoso a encontrar sua verdadeira dignidade, sendo um novo homem. É através de uma educação baseada na valorização humana que se consegue tal proeza. É interessante perceber como que se corre pelas mãos de tantos recuperandos (presos, condenados pela Justiça) revistas e outras publicações de organismos religiosos, levando-os a outras reflexões, diferentes daquelas que estavam habituados a fazer.

E a partir desses exemplos que a imprensa deve dedicar-se à educação, sendo reflexiva, crítica, questionando seus leitores, desvendando seus valores culturais e morais, animando a comunidade no seu trabalho cristão, fazendo respeitar-se a dignidade humana.





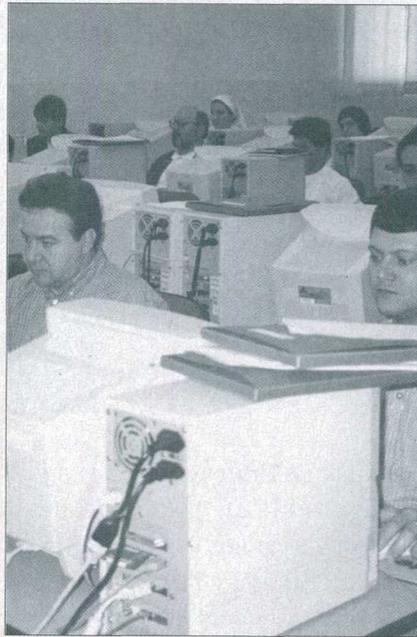
# Imprensa e educação

Francisco Gomes de Matos

## Imprensa, mídia e linguagem jornalística

Se, por um lado, o termo imprensa designa uma das mais criativas invenções humanas, por outro lado, constitui o primeiro dos poderosos meios de comunicação de massa, atualmente conhecidos pelo termo genérico mídia. Aqui, optamos pelo conceito mais específico de imprensa escrita, a fim de, no espaço disponível, refletirmos sobre a interação expressa no título deste artigo.

David Crystal, o mais renomado e prolífico lingüista católico contemporâneo, em sua magistral *The Cambridge Encyclopedia of Language* (1997, 2ª. ed.) ao caracterizar as relações entre a linguagem e a imprensa, destaca que o universo das publicações jornalísticas oferece um conjunto mais amplo de variedades do que outros setores de estudo lingüístico (p.392). Com efeito, basta examinar-se um de nossos grandes jornais e



constataremos a enorme diversidade de gêneros textuais, quanto à forma, à técnica e ao conteúdo. Essa riqueza lingüística do jornalismo impresso (do qual é precursoramente exemplar a Bíblia, através dos iluminados e inspiradores escritos dos jornalistas-primeiros, os evangelistas

Mateus, Marcos, Lucas e João) tem motivado um crescente número de pesquisas para fins educacionais. Assim, o gramático mineiro Mário A. Perini, em sua *Gramática Descritiva de Português*, SP, Ática, (1995), toma por base, para sua descrição, a variedade de português escrito por ele rotulada de “padrão técnico-jornalístico”. Que a imprensa tem um relevantíssimo papel na educação em geral e lingüística em particular é o que objetivamos exemplificar.

## Direitos e deveres de jornalistas e leitores

Após proclamar-se a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a humanidade foi sendo pouco a pouco conscientizada de que toda pessoa possui direitos civis, sociais, econômicos, políticos, culturais e mais recentemente, também lingüísticos (Cf. a Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos, pro



**Francisco Cardoso Gomes de Matos** nasceu em Crato, Ceará, aos 3 de setembro de 1933. Fez graduação em Letras e Direito na Universidade Federal de Pernambuco, Mestrado em Lingüística na University of Michigan (Ann Arbor, EEUU) e Doutorado em Lingüística

Aplicada pela PUC-SP, onde foi professor, de 1966-1979. Lecionou no México, Canadá e Estados Unidos. Autor e co-autor de vários livros e muitos artigos, no Brasil e no exterior, colaborou com a Revista de Cultura Vozes

nas décadas de 70 e 80. Iniciou a série de artigos sobre Pedagogia da Positividade nesta revista em 1993, experiência da qual resultou um livro (subtítulo: Comunicação construtiva em português) publicado pela Editora da UFPE, Recife, 1996. Dedicar-se atualmente ao magistério e a pesquisa no Departamento de Letras da Universidade Federal de Pernambuco, nas áreas de Direitos Lingüísticos, Comunicação Intercultural e Paz Comunicativa. Sua proposta pedagógica é fortemente inspirada no Cristianismo e na tradição dos Direitos Humanos. Identifica-se, assim, como humanizador a serviço de seu próximo lingüístico.



clamada em Barcelona em 1996, por iniciativa do PEN Club International, da UNESCO, CIEMEN — Centro Internacional Escarré para Minorias e Nações — Barcelona, com apoio de várias associações mundiais como a Federação Inter-

nacional de Professores de Línguas Vivas — FIPLV ). O texto desse documento pode ser acessado na Internet neste endereço <http://www.troc.es/mercator/dudl-gb.htm>

Apesar do progresso moral ensejado pela DUDH e pelos esfor-

ços de pessoas e instituições engajadas em programas em favor da Educação para os Direitos Humanos e a Paz, a implementação dos direitos supracitados tem deixado muito a desejar, constituindo um desafio a todos os que não só acreditam que o ser humano tem direito a uma vida construtiva mas que ajuda a concretizar esse direito humano universal.

A seguir, explicitaremos o que nós incluiríamos numa enumeração — aberta, a ser complementada e aperfeiçoada por jornalistas e outros profissionais da comunicação — de direitos e deveres de jornalistas atuantes na imprensa escrita. Quanto aos direitos de leitores (de faixas etárias distintas), educadores, particularmente professores de língua portuguesa, poderiam formulá-los, em classe, com a devida co-autoria dos alunos, como uma prática de verdadeira democracia lingüística.

### Direitos lingüísticos dos jornalistas

1. Manifestar seu pensamento, como expressa o Art. 18 da DUDH.
2. Usar seu estilo redacional, fazendo opções quanto ao vocabulário, às construções sintáticas e ao grau de (in)formalidade da mensagem
3. Questionar, denunciar, ações indignas, desonestas de pessoas, grupos, instituições .
4. Aperfeiçoar sua competência comunicativa em português escrito, através de estágios e cursos de especialização: no caso de editoração eletrônica, espera-se uma eficaz versatilidade maior dos produtores de texto.

### Deveres lingüísticos dos jornalistas

1. Exercer essa liberdade de expressão com dignidade, à luz de princípios éticos.
2. Adequar seu estilo ao público visado, pensando primeiro no direito, que têm os leitores, de compreenderem o que lê.
3. Fundamentar sua crítica em fatos, expressando-a construtivamente (Cf. nossa Pedagogia da Positividade. Comunicação construtiva em português. Recife, Editora da UFPE, 1996).
4. Saber honrar sua identidade lingüística, empenhando-se para servir de modelo aos seus leitores. Em suma, saber ser claro, conciso (ou mais que isso: breve!), coerente, coeso (gramaticalmente), concreto, convincente, criativo e, no caso de jornalistas de publicações como a Ave Maria, acima de tudo, cristão!



## A formação de leitores: diretrizes humanizadoras

Eis algumas orientações resultantes de oficinas pedagógicas centradas no uso de textos jornalísticos, visando à formação de leitores humanizadores:

## A imprensa cristã: publicar para o bem

Na história da imprensa brasileira, um papel destacado vem sendo exercido por várias publicações religiosas que contribuem à educação para uma cidadania cristã. Assim,

1. Desafie seus alunos a identificarem, em uma notícia, reportagem, etc, generalizações que podem levar leitores a compartilharem de idéias estereotipadas, tendenciosas ali expressas. Em seguida, desafie-os a construir possíveis reescrituras dos textos questionados.

2. Desafie seus alunos a lerem artigos sobre um acontecimento nacional ou internacional e discutirem os efeitos prováveis do mesmo na vida de sua comunidade, particularmente questões econômicas, culturais, ambientais. Motive-os para um aprofundamento intra ou intercultural, conforme a problemática examinada.

3. Desafie seus alunos a identificarem o grau de positividade do vocabulário em textos jornalísticos, particularmente a frequência e a reincidência de palavras e expressões promotoras de uma paz comunicativa entre pessoas, grupos, comunidades. Proponha que, ao encontrarem itens lexicais agressivos ou ofensivos, substituam-nos por vocabulário humanizador.

4. Desafie seus alunos a questionarem a falibilidade do(s) autor(es) de textos lidos, quanto à exatidão informacional, principalmente no que concerne o uso de conceitos adequados. Sugira que sejam consultados professores de outras disciplinas e que se recorra à Biblioteca da Escola. Nessa prática de questionamento, conscientize os educandos de que tanto autores quanto leitores são potencialmente falíveis, por isso, o cultivo da empatia pelo(s) autor(es) é um traço do leitor humanizador.

dentre as criações editoriais católicas de âmbito nacional, mencionáramos O Domingo, Semanário litúrgico-catequético, usado em tantas igrejas no País. Ali, as pessoas encontram, além dos ensinamentos bíblicos, textos inspiradores de escritores cristãos voltados para problemas que tanto afligem nosso povo, particularmente os pobres.

Destacáramos, também, a valiosa contribuição educativa de revistas mensais como Família Cristã (Paulinas), a Revista de Cultura (Vozes), o Mensageiro (Loyola) e nossa agora centenária Ave Maria. Recentemente, em um Seminário para Professores de Português da Rede Estadual (PE), na acolhedora cidade sertaneja de Araripina, apresentamos, como exemplo dignificante de amostra da imprensa educativa um artigo de Frei Betto, publicado nesta revista em novembro de 1997. Trata-se de “A escola de meus sonhos” (pp. 9 - 10), no qual, através de um português positivo, o autor compartilha com os leitores reflexões centradas em valores ecológicos, educacionais, éticos, sociais, políticos e espirituais. Eis os princípios para esse (con)viver construtivamente, traduzidos sob forma de diretrizes para alunos. Para sistematizar a enumeração, usaremos o verbo aprender. Assim, (veja quadro na página seguinte).

Se a imprensa reflete os múltiplos aspectos da condição humana, cabe perguntar-nos quão humanizadora a mesma tem cumprido seu dever de PUBLICAR BEM, PUBLICANDO PARA O BEM: PESSOAL, GRUPAL, COMUNITÁRIO, NACIONAL, REGIONAL, PLANETÁRIO. As possibilidades de relacionar-se imprensa e educação e de integrá-las (a própria locução

*Dança da cultura indígena em tribo do Mato Grosso, tradição milenar.  
Ao fundo antena parabólica...*



## APRENDA a...

1. ler um texto sempre contextualmente

2. perceber o mundo (a imprensa, a educação, a linguagem, etc) holisticamente, de maneira integrada.

3. contribuir para mudar o mundo, pois aqui em nosso ecossistema, somos, ao mesmo tempo, transformados e transformadores.

4. questionar até que ponto sua comunidade está assegurando, aos cidadãos, serviços comunitários essenciais, no exemplificar de Frei Betto, "limpeza urbana, socorro de saúde, segurança, informação e alimentação".

5. Aprenda a ser cidadão(o) digno(a) e a educar-se para o usufruto de direitos e o cumprimento de responsabilidades.

imprensa educativa pode parecer redundante...!) são tão abertas quanto a imaginação humana. Como um dos instrumentos a serviço da comunidade católica brasileira, a Ave Maria tem demonstrado, através de conteúdos bem diversificados (desde o litúrgico ao lúdico), que sua agora centenária existência é muito mais que sustentável (para usar um termo-chave entre ambientalistas), pois inspirada nos valores supremos subjacentes à vida humana: os espirituais. Que Deus continue a abençoar os que produzem esta revista Claretiana e aos seus fiéis-leitores.



# AVE MARIA!

João Batista Megale

**De Nossa Senhora muito se falou no passado, muito se fala no presente e muito se continuará falando no futuro. Seja de tal modo que ouvir não canse e que todas as palavras sejam belas, verdadeiras e inesquecíveis como aquelas primeiras que vieram do céu.**

## AVE, CHEIA DE GRAÇA

Comentando esta expressão, o último documento solene da Igreja sobre Maria, a encíclica "A Mãe do Redentor", diz: "O mensageiro saúda Maria como se este fosse o seu verdadeiro nome. Não chama sua interlocutora com o nome que lhe é próprio, segundo o registro terreno, Maria; mas sim com este nome novo, *cheia de graça*" (Rm 8) "*cheia de graça*" não é um adjetivo aplicado a Maria, é um substantivo equivalente ao seu nome. Significa: Maria ou Aquela que foi cumulada com uma bênção especial entre todas as bênçãos recebidas pelas demais criaturas.

São Gregório Pálamas, teólogo oriental que, no Século XIV, sintetizou a teologia dos Santos Padres sobre as relações entre Deus e a criatura humana, numa passagem lírica admirável, sintetiza também todas as bênçãos com que Maria foi abençoada: "Querendo criar uma imagem da beleza absoluta e manifestar claramente aos anjos e aos homens o poder de sua arte, Deus fez toda bela a Maria. Reuniu nela as belezas parciais repartidas entre as demais criaturas e a constituiu o ornamento de todos os seres visíveis e invisíveis; ou melhor, fez dela a combinação de todas as perfeições



A visitação – Fra Angelico

divinas, angélica e humanas, uma formosura sublime que embeleza os dois mundos, erguendo-se da terra até o céu e mesmo ultrapassando este último" (In Dorm. P. 151, 468 AB)

**Conceberás e darás à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus**

O motivo de tanta bênção por parte de Deus foi a eleição de Maria



como Mãe do Filho de Deus. Pelo seu sim à maternidade divina, Maria tornou possível e real o desígnio de salvação da Santíssima Trindade: “O mistério da Encarnação constitui o cumprimento superabundante da promessa feita por Deus aos homens” (Rm 11).

Consciente da importância do consentimento de Maria, o grande doutor da Igreja e devoto de nossa Senhora, São Bernardo, teatraliza o diálogo entre o Anjo e Maria, e assim se dirige a Ela: “Ouviste, ó Virgem, que vais conceber e dar à luz um filho. O anjo espera tua resposta: Já é tempo de voltar para Deus que o enviou. Também nós, Senhora, esperamos tua palavra de misericórdia. Eis que te é oferecido o preço da nossa salvação; se consentes, seremos livres. Com uma breve resposta tua seremos recriados e novamente chamados à vida. O mundo inteiro espera, prostrado a teus pés. Apressa-te ó Virgem, em dar a tua resposta: responde sem demora ao anjo. Pronuncia uma palavra e recebe a Palavra; profere a tua palavra e concebe a Palavra de Deus; diz uma palavra passageira e abraça a Palavra eterna”. (cf. Homilias em louvor da Virgem Mãe, Hom. 4,8-9)

Para ser digna Mãe de Deus, Maria recebeu especial e excepcional bênção. Aceitando ser Mãe de Deus, revestiu de ternura materna a nossa salvação operada por Deus.

### **Todas as gerações me proclamarão Bem-aventurada**

Não são, pois, justos os louvores a Maria, do presente, do passado e do futuro?

Justos os louvores dos humildes, dos doutores, dos santos e dos

pecadores. Justas a Anunciação de Frá Angélico e de todos os pintores. Justas as melodias de Gounod e de todos os músicos e cantores. Justas todas as badaladas dos sinos, ecoando de quebrada em quebrada. Justas todas as rezas da Ave Maria brotando como flores dos lábios dos que crêem e oram. Justo esse louvor em palavra escrita, que há cem anos bate à porta de nossos lares e, lá de dentro, alguém da família grita exultante: “Chegou a revista Ave Maria!”.

Querida revista Ave Maria, nasceste “como um humilde periódico dedicado à Imaculada Virgem Mãe de Deus. Nasceste pioneira das revistas marianas e populares do Brasil”.

Nasceste naquele 28 de maio de 1898, Festa de Pentecostes, vinda do Espírito Santo e anunciação à Igreja.

Completas 100 anos neste 1998, ano consagrado ao Divino Espírito Santo, em preparação ao Grande Jubileu dos 2000 anos do Mistério da Encarnação.

Querida revista Ave Maria, aplausos pelos cem anos de louvores a Maria. Sê fiel às tuas origens e, no Terceiro Milênio, ninguém te arrebate a glória de proclamar para nosso povo que prostrado, olha para Maria e quer ouvir dela o sim, que por obra do Espírito Santo, continua gerando em nosso coração, em nossa história, em nossas terras e em nossas cidades, o Salvador que é Cristo, o Senhor.

“Revista Ave Maria” ajuda o mundo a continuar rezando e cantando “Ave Maria”.

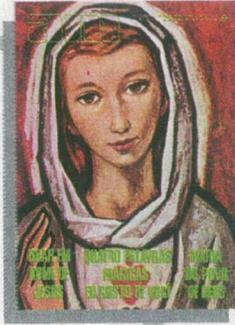


*João Batista Megale é sacerdote, missionário claretiano.*



Anunciação: Duccio Buoninsegna

# Os cinco sentidos da Ave Maria



# 100 anos da Revista Ave Maria

Minha mensagem como exercício de imaginação criativa.

Como sonhar uma revista com o título Ave Maria? Sonho-a com um rosto humano com os cinco sentidos bem atentos e despertos.

## 1. Olhos contemplativos

Em primeiro lugar ver a realidade, fazê-la falar. Uma revista evangelizadora olha os fatos desde a perspectiva do Deus da vida. Como o profeta contempla o presente desde a palavra da vida e da missão.

## 2. Olfato crítico

Sonho uma Ave Maria com a capacidade de sentir não somente os fatos e os atos, mas também os processos e as finalidades, as causas e os efeitos; com capacidade para realizar uma concentração *Kerigmática* do evangelho.

## 3. Gosto estrutural

Uma Ave Maria evangelizadora desenvolve a capacidade de não perder-se no disperso e fragmentário. Tem espaço dado para descobrir a complexidade, a lógica que existe entre a superabundância de uns e a miséria de muitos.

## 4. Ouvido cheio de esperança

Uma revista cheia de esperança e geradora de esperança, sabendo que a esperança é a paixão pelo possível. Uma revista evangelizadora tem que saber que a imaginação é o lugar da fé, que o Espírito é criador, surpreendente e multiforme.

## 5. Tato transformador

Uma Ave Maria evangelizadora é sensível às transformações que ocorrem em direção ao reino. Está convencida que é mais evangelizador o anúncio que a denúncia, o louvor que o vitupério, a solidariedade que as condenações, o acercar-se do que o distanciar-se.

**Bonifácio Fernández, cmf**

Diretor da Revista Mission Abierta, Madrid

A ação pastoral de nossos prezados irmãos e padres Claretianos foi sempre muito apreciada na capital e no interior de São Paulo.

Para documentar essa colaboração constante e dinâmica, consultamos o diário do primeiro Arcebispo de nosso Estado. Dom Duarte Leopoldo e Silva de fato costumava relatar todo o esforço missionário dos padres chamados, carinhosamente, "do Coração de Maria".

Eram eles que preparavam as constantes visitas pastorais, acordando a fé de nosso povo e, mesmo durante a própria visita, continuavam eles a pregar as missões para, ao final delas, abrir possibilidades à continuidade e ao feliz êxito de ação de Dom Duarte, nosso primeiro Arcebispo.

Ao mesmo tempo em que pregavam o Evangelho, os padres se ocupavam do apostolado chamado de comunicação, sobretudo através da humilde, mas tão apreciada Revista Ave Maria. Todos sabiam e verificavam que ela estava sempre afinada com a Igreja e aberta às questões mais candentes da ética e da autêntica cidadania.

Além de difundir devoção sólida a Maria, mãe de Jesus, a Revista espelhava as aspirações mais profundas do fundador, o santo bispo Antônio Claret, e dos pioneiros claretianos em nossa terra. Por ocasião do Centenário da Revista

Ave Maria, temos a grata satisfação de transmitir os nossos agradecimentos, em nome da Arquidiocese e do Povo paulista e brasileiro, desejando que ela continue a nos encorajar na evangelização tão indispensável para o Novo Milênio. Não lhe faltarão as bênçãos de Deus e de nossa Mãe Maria Santíssima.

**D. Paulo Evaristo Arns**

Arcebispo de São Paulo



# Magnificat! A minha alma engradece o Senhor!

Com imensa alegria, quero saudar os Missionários Claretianos pela edição da Revista Ave Maria, que em 28 de maio de 1998, completa 100 anos de ininterrupta existência.

Nossa Senhora cantou o seu hino de louvor pela bondade de Deus para com seu povo.

Hoje, nós cantamos o nosso hino de louvor e ação de graças, por conceder-nos este dom maravilhoso de termos uma revista católica, zelando pela formação cristã de tantos leitores que usufruem de seu conteúdo formativo e informativo.

Como bem relata o histórico da fundação da revista, este periódico, dedicado à Virgem Maria, sob o título do Imaculado Coração, teve, desde o início, a sua bênção e proteção, chegando ao centenário de fundação.

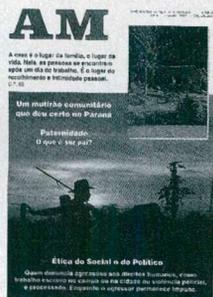
Felicito a todos que contribuíram para que chegasse até este dia. Um século de existência é um acontecimento raro. Com a graça de Deus e esforço de muitas pessoas, tornou-se possível sua continuidade.

Congratulo-me com este acontecimento centenário e faço votos para que continue realizando a sua missão profética de espalhar sementes fecundas do Evangelho.

Merecem com certeza votos de felicitações os Missionários Claretianos por levarem avante a edição e a difusão da boa leitura por meio da Revista Ave Maria, que, graças aos seus esforços, chega a 100 anos de profícua existência.

Com cordiais saudações e com uma bênção especial aos editores e leitores, subscrevo-me fraternalmente em Cristo e Maria.

**D. Pedro Fedalto**  
Arcebispo de Curitiba, PR



## Era uma vez...

Todas as histórias de nossa infância, contadas por nossos avós começavam assim. Era uma vez...

Também a história-testemunho que vou contar, aconteceu na vida de uma criança; 60 anos atrás, e começa com o célebre: Era uma vez, uma cidade antiga, do interior do Paraná, que se chama Lapa. Sua população era simples, trabalhadora e religiosa. Os jornais da época não chegavam até lá. Certas casas importantes tinham as revistas daquele tempo — O Cruzeiro e a Noite ilustrada.

A biblioteca das famílias católicas, só tinha a História Sagrada e o Pequeno Catecismo. Com dor confessamos que a grande maioria das casas não possuía um exemplar da Bíblia.

Porém, lá chegava uma revista que era lida por todos e chamava-se Ave Maria. Ela realizava naquela época, o que chamamos hoje de educação permanente da fé. Os artigos falavam de Jesus, do Coração de Maria e também da educação moral e dos bons costumes, através dos artigos jocosos e apoloéticos do célebre — Pe. Ascanio Brandão.

Por vocação e missão, aquela criança, teve de ler muitos livros na vida, mas aquela história bem contada termina assim: Era uma vez uma criança, hoje Bispo da Igreja, que desde de pequeno aprendeu a amar Cristo, Maria, e a Igreja, por causa de uma abençoada revista que continua sendo chamada — A querida revista Ave Maria.

**D. Albano Cavallin**  
Arcebispo de Londrina, PR

## Testemunhos

Minha Família pertencia à Paróquia dos Padres Claretianos na Vila Tibério, em Ribeirão Preto. Participávamos, pai, mãe e filhos das Associações Paroquiais. Por força da Profissão de Meu Pai (Alfaiate-Batineiro), minha casa era muito freqüentada pelos Padres da Paróquia.

A Revista "Ave Maria" chegava em nossa casa todas as semanas. Uma vez por ano, apareciam lá os Irmãos propagandistas para cobrar a assinatura.

Entre outros artigos da Revista, marcaram época as "Variações do Meu Cantinho" do Pe. Ascânio Brandão, censurando com muita propriedade e, às vezes, com jocosidade os erros e abusos da época.

Todos líamos a Revista. Fazia parte da vida doméstica. Como a oração do terço à noite. Como a Missa dominical e as reuniões das Associações para pais ou o Catecismo para as crianças.

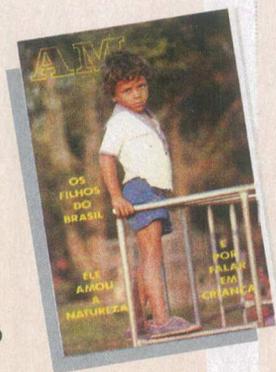
Minha Vocação nasceu nesse ambiente. Tenho certeza que "Ave Maria" terá tido sua particular influência.

Sempre exortei e recomendo às Famílias a assinarem alguma Revista ou Jornal Católico.

Parabenizo, pois, os Padres Claretianos pelo Centenário dessa Revista e pela atual apresentação temática e editorial. Que continue pelo Novo Milênio afora.

**D. David Picão**

Bispo Diocesano de Santos, SP



## Só a fraternidade educa

O salmista nos faz rezar e dizer que "justiça e paz se abraçam" (Sl 85,11). Ouso parodiá-lo dizendo também, que Fraternidade e Educação se abraçam. Educar, antes de tudo, é tornar-se fraterno. Os pais no ambiente do lar, os professores na escola, os pastores na Igreja cumprem sua missão quando se fazem fraternos.

O lugar privilegiado e primeiro que determina o rumo de nossas vidas é a família onde se *educa para o amor*. Educar no amor é educar para a vida. Onde falta o amor não há vida feliz.

A escola é também necessária à educação da pessoa. Sua função primeira: colaborar com a família. A família precisa ter mais voz e vez nos rumos da educação escolar. *A escola educa para a cidadania*. O ensino é um direito intrínseco do cidadão e não, simplesmente, um meio para suprir as empresas com mão de obra qualificada.

Difícil encontrar quem negue o valor da religião na educação do ser humano. Nós cristãos, reconhecemos em Jesus Cristo a imagem visível do Pai, aquele que nos revela o Pai, quem é o homem e o verdadeiro caminho da história e da vida. A Igreja, continuadora da sua missão, nós a vemos na fé e a chamamos, com amor de Mãe e

Mestra que nos *educa para a construção do Reino*. Mãe de todos, mas que externa predileção pelos mais fracos. Mestra que reúne e alimenta a Comunidade dos discípulos de Jesus Cristo com o Pão da Palavra.

Objetivo maior da educação; estar a serviço da vida e da esperança. Que não haja nenhuma vida sem esperança. Aos que são a esperança de nossa Pátria não se negue a oportunidade de engrandece-la com suas vida. Aos que servem a esperança, na missão de educar, não falte a sabedoria do Pedagogo Divino, o Espírito que "ensina todas as coisas" (Jo 14,26).

**D. Eduardo Koaik**

Bispo de Piracicaba, SP



## Ave Maria

Com imensa alegria e profunda gratidão uno-me ao incontável número daqueles que saúdam e felicitam a Revista "Ave Maria" pelos seus 100 anos de frutuosa circulação pelo território nacional. Este evento faz-me lembrar o quanto ela me ajudou desde os verdes anos no Seminário Menor, nas imediações de Curitiba!

O dia da chegada desta grande mensageira era esperado com ansiedade. Então, lia-se com avidez, da primeira à última linha. Debruçava-me atento sobre o "consultório popular", que lia com curiosidade e estudava em profundidade, pois nele encontrava a sabedoria.

Ainda hoje faço o mesmo, e já se passou mais de meio século!

Em parte, foi através da "Ave Maria" que me foi dado também conhecer o Fundador dos Padres Claretianos, o carisma da Congregação. Ela despertou em mim uma espiritual afeição para com os Missionários Claretianos, que conservo em meu coração.

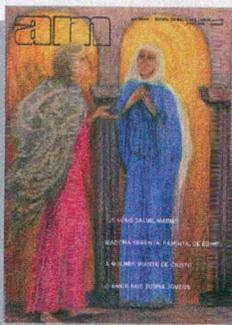
"Ave Maria"

Felicito-a por seu centenário!

Felicito-a principalmente por seu título e sugestivo nome que faz entrar, milhares de vezes em milhares de lares brasileiros a milenar saudação angélica, lares que tanto amam e veneram a soberana Mãe de Jesus.

Que "Ave Maria" continue sendo o anúncio do inefável mistério do Deus Conosco como o foi em todo este centenário. Que ela continue anunciando o Emanuel, que celebrará em breve seu bimilenar aniversário, seu grande Jubileu!

**D. Agostinho José Sartori**  
Bispo de Palmas, PR



## Cem anos de Ave Maria

Eu não sou *assinante* de AVE MARIA. Os motivos são muito simples. Falta-nos o tempo necessário para ler tudo aquilo que nos chega pelo correio, como cortesia. Eu aproveito para colocar na sala de leitura da Biblioteca do Seminário. Depois, se nós formos assinar tudo o que, gentilmente, nos oferecem, explode o nosso parco orçamento!

Eu não faço *propaganda* da AVE MARIA, como de nenhuma outra publicação de Igreja, pois tudo que traz o selo da autoridade tem um certo ranço de obrigatoriedade. Eu não sei se posso ou se devo fazer estas exigências!

Mas eu creio no valor da imprensa pobre, esta de nossas revistas, jornais, boletins diocesanos ou paroquiais, que não tem a pretensão de concorrer com os grandes meios da comunicação social mas que estão comprometidos com o anúncio da verdade, da boa nova, do Evangelho de Jesus. Na simplicidade, são bons instrumentos de Deus.

Assim, eu não me nego a participar, com alegria, das celebrações, mais do que justas, dos *cem anos* de AVE MARIA, dos Missionários Claretianos. Li, muitas vezes, AVE MARIA e gostei. Mãe era assinante desta revista e, após seu falecimento, uma de minhas irmãs continuava com esta assinatura. Eu encontrava sempre uma AVE MARIA nova, lá em casa.

Cem anos é muito tempo, muito trabalho, muita perseverança, muita confiança em Deus, muito amor ao Coração de Maria.

Isto precisa ser celebrado e na celebração é importante desejar que possa continuar fazendo o bem a tantas famílias.

**D. Arnaldo Ribeiro**  
Arcebispo de Ribeirão Preto, SP

# MARIA, RAINHA DA PAZ

André Carbonera

**T**ransitava eu pelas ruas duma simpática cidade. Aproximou-se um amigo jornalista. Sem delongas, inquiriu:

— O senhor não poderia escrever um artigo sobre Nossa Senhora?

Adorei a idéia. Lembrei-me de uma invocação da ladanha mariana: *Maria, rainha da paz*.

No mundo conturbado em que vivemos, torna-se oportuno olhar para a Santa Virgem.

Nossa Senhora irradia paz. Difunde Paz.

Recordando as aparições da Santa Mãe de Deus, vemos uma tecla insistente: Oração e penitência para haver Paz. Impressionante!

Os artistas procuram externar a paz de Nossa Senhora nas imagens e nas pinturas. Conseguem-no com bastante sucesso!

De fato! A Mãe de Jesus, Paz personificada e divina, deveria ser um Mar de paz. E o foi!

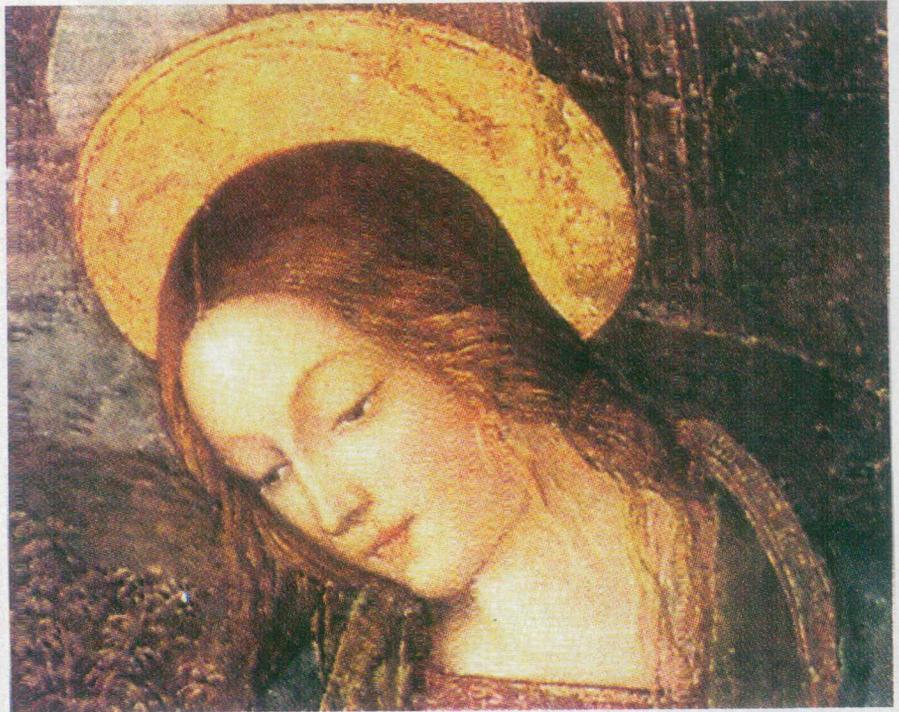
Fico imaginando a segurança interior da Virgem. A profunda tranquilidade. A calma de espírito. O abandono nas mãos divinas.

E olhem que Maria sofreu! Desde que ela falou o SIM, principiou o martírio...

Porém, Nossa Senhora sempre confiante no Senhor.

Ela sabia que Jesus chegaria em seguidinha. Contudo, não haveria lugar para eles... Sufoco! E ela, em paz!

Precisa fugir com a Criança. Querem matar o Deus feito Homem. Herodes era covarde e sem-vergonha, hem?... Lá se vai o trio: Jesus, Maria e José! País estranho. Longe.



Costumes diferentes. Povo adorador de imagens e bichos. Contudo, a Virgem, sempre em paz...

Maria ouvia comentários a respeito do Filho Jesus. Entendesse ou não, não se perturbava. A PAZ dominava seu coração.

Jesus pregava. Ensinava. Operava milagres. Estava famoso... Ela, a Mãe, em paz...

Chegou a hora duríssima: Jesus é condenado, injustamente. A Virgem Mãe, em PAZ...

Jesus é flagelado, coroado de espinhos, trocado por um assassino. A Mãe, sofrendo em seu coração, mas, em PAZ...

Calvário. Em meio a terríveis sofrimentos, o Bom Jesus dá a vida pela salvação do mundo. A Mãe, juntinho, ao pé da cruz, sofrendo horrivelmente, morrendo no cora-

ção. Contudo, em PAZ...

Jesus ressuscita, contra tudo e contra todos. Uns acreditam. Outros duvidam. Os guardas são subornados. E Maria Santíssima, alegremente, em Paz...

Junto aos Apóstolos, Maria reza, fala, aconselha, orienta e transmite PAZ. Em PAZ, a Virgem Santa viveu. Em PAZ, ela morreu.

Maria, modelo de PAZ! Maria, símbolo da PAZ! Maria, Rainha da PAZ!

Vivemos a PAZ? Levamos PAZ aos outros?

Rainha da PAZ, rogai por nós!

Que a PAZ sempre reine entre nós!



*André Carbonera é sacerdote, missionário claretiano. Escreveu durante muitos anos nesta revista*

# A VE MARIA

PERIODICO DEDICADO A' IMMACULADA VIRGEM MÃE DE DEUS

ANNO I.

São Paulo, 28 de Maio de 1898

NUM. I.

## Nossa Rôta

Toda palavra é como uma semente, que produz fructo conforme sua especie: assim, ha palavras que matam, e palavras que salvam.

Nossos protogenitores, dando ouvido ás palavras fallazes da serpe infernal, perderam aquella felicidade inenarravel, que seria seu apunagio, si houvessem permanecido fiéis a Deus: e, na sua desdita, arrastaram após de si toda a sua posteridade.

Mas, o Senhor, cujas misericordias são infinitas, resolvera, em seus insondaveis desígnios, remediar tão grande damno, oppondo á palavra de Satanaz, que infelicitara a humanidade, sua propria Palavra substancial, seu Verbo, que devia encarnar e habitar entre nós para reparar a falta de nossos primeiros pais, reconciliar-nos consigo e proporcionar-nos uma redempção copiosa.

Antes, porém, de effectuar-se o grande e ineffivel mysterio da Encarnação, approve a SS. Trindade enviar um celestial embaixador Aquele e a cujo seio purissimo devia assumir nossa pobre natureza a sabedoria Increada, como que para obter sua acquiescencia: pelo que a Saudação dirigida pelo Anjo á Virgem: *Ave Maria!* ficou sendo a protophonia do divino concerto dos inescrutaveis mysterios da Encarnação e Redempção, o qual, começado no tempo, rescatá per toda a eternidade, e cujos sublimes accordes glorificará infinitamente a Deus e constituirá a bem-aventurança dos escolhidos.

Uma vez encarnado no lyrial seio de Maria, «Jesus collocou-a deante de sua Igreja como um penhor das graças que sobre esta havia de derramar, e ao mesmo tempo como um forte obstaculo a oppor contra seus inimigos (P. Faber).»

Hoje, como nunca, a Igreja do Brazil tem necessidade de graças abundantes para fazer frente e lutar contra inimigos declarados e inimigos hypocritas, que pretendem desterrar a desta nação por ella formada e civilizada. Qual o meio, então, de que devemos lançar mão para obter taes graças e com maior facilidade? Seguir o conselho de S. Ildefonso: «Em todos os perigos e anxiedades, fitae a Estrella, invocae Maria: si ella vos defender, nada tereis que recear; si vos proteger, não cahireis. (\*)»

Elis porque, graças ao zelo de almas piedosas, vem hoje á luz da publicidade este modesto periodico, cujo escopo principal é proavover uma verdadeira e sincera devoção á Immaculada Virgem Mãe de Deus, como meio seguro, efficaz, de infiltrar em todas as camadas sociais o verdadeiro espirito christão: visto como «amar a Maria não é mais do que outro modo de amar a Jesus, assim no lificade pelo divino beneplacito (P. Faber).»

Além disso, com o auxilio e sob a egide de Maria, occupar-nos-emos tambem, quanto nos permittirem nossas debéis forças, de tudo aquillo que se prenda aos interesses catholicos: Sciencias—Maria, como canta a Igreja, é a sede da Sabedoria—, Letras—Maria é um poema composto pela Divindade—: Apologética—Maria ha destruido todas as heresias no mundo inteiro, e Maria é terrivel como um exercito formado em ordem de batalha—: Piedade—Maria é a preciosa caçõila da qual se evola o perfume suavissimo da mais insigne devoção—.

O bello, o util e o agradável, em suas multiplices epiphases encontrarão tambem nas modestas columnas deste periodico o melhor acolhimento: pois Maria é palheira como a lua, escolhida como o sol: Ella é a Mãe do Bello Amor e a causa das nossas verdadeiras alegrias.

Traçado assim aos pés da Virgem Soberana dos Céos e Terra, Mãe de

Deus e Mãe dos Homens, o nosso programma, procuraremos executar-o fielmente; assim Deus nos ajude, e os bons filhos de Maria nos prestem, como esperamos, seu valioso concurso.

## A'S SENHORAS CATHOLICAS

Convidada para auxiliar esta publicação, cujo objecto é honrar á Virgem Santissima, Senhora Nossa; defender suas sublimes prerogativas, e, ao mesmo tempo, pugnar sob o manto da mesma Virgem, pela causa de nossa sacrosanta Religião; julguei de meu dever, como humilde, mas dedicada filha da Igreja Catholica, fazer por ella quanto pudesse, na medida de minhas fracas posses.

Como negar-me a concorrer, embora modestamente, para que seja glorificada Aquella que desde a aurora da minha vida se dignou tomar-me sob sua maternal protecção? E não é Maria o mais perfeito modelo da mulher christã em todas as circumstancias da vida?

Quem como Ella jamais poderá ensinar-nos a cumprir nossos deveres de filha, de esposa e de mãe?

E demais disso, devem as senhoras catholicas cruzar os braços e permanecer indifferentes ao tratar-se dos interesses vitaes da Religião? De certo que não: antes pelo contrario cumprilhes fazer tudo quanto lhes permittam seu sexo, sua posição social e os recursos que Deus lhes houver confiado em bem da propagação e conservação das sãs doutrinas e dos bons costumes na familia e na sociedade.

E por isso é de esperar que todas as outras senhoras catholicas (aliás muito mais aptas do que eu), tratando-se de uma obra consagrada á honra de nossa boa Mãe do Céu, se dignem tomal-a a peito e interessar-se para que ella, — a primeira, em seu

genero, fundada em nosso caro Brazil,— possa cumprir sua benefica missão, progredir, desenvolver-se e produzir abundantes e proveitosos fructos no seio de nossas estremecidas familias.

MARIA CANDIDA JUNKER ALVARES

NOSSA SENHORA AUXILIADORA

(24 de Maio)

O povo christão, em inumeras circumstancias tem experimentado de um modo admiravel a assistencia actual da Mãe de Deus, quando se trata de desbaratar inimigos da Religião. Foi devido a um desses beneficios que o SS. Papa Pio V, após a insigne victoria alcançada em Lepanto pelos christãos contra as forças do Sultão da Turquia, graças á intercessão da Bemaventurada Virgem, ordenou que, nas ladainhas lauretanas, entre tantos outros titulos, a Rainha do Céu fosse invocada sob o epitheto de *Soccorro ou Auxilio dos Christãos: Auxilium Christianorum.*

Porém um dos factos mais insignes attribuidos á assistencia de Maria, e que deve ser considerado como um dos milagres mais evidentes, foi o que succedeu com o Summo Pontifice Pio VII. Este successor de S. Pedro, expulso da Sé Apostolica pelas intrigas e armas dos impios; recluso numa estreita prisão, sobretudo durante mais de cinco annos que esteve detido em Savona; reduzido a não poder communica-se com o exterior e impossibilitado de governar a Igreja de Deus, exemplo inaudito nos annos da perseguição; foi de repente restabelecido na Sé Pontificia, quando menos se pensava, com os applausos do mundo inteiro, e para assim dizer, pelas mãos de todo o universo. Tal prodigio se renovou no anno seguinte, quando nova tempestade forçou o Papa e o Sacro Collegio a abandonarem Roma e retirarem-se para Genova. Havendo a acção visivel de Deus serenado subitamente a tempestade, cujas consequencias poderiam ser terriveis, o Papa voltou para a capital do mundo christão acompanhado dos applausos que este novo motivo de alegria provocara no meio das populações.

Mas Pio VII não quiz voltar para Roma antes de realizar um pio desejo que o captiveiro lhe impedira de satisfazer até então, e sem haver collocado com suas proprias mãos uma corôa de ouro sobre a fronte da insigne imagem da Virgem Mãe de Deus, que é venerada solememente em Savona sob a invocação de Mãe de Misericordia.

O mesmo Summo Pontifice, cedendo a suas mais intimas convicções, attribuiu com razão essa admiravel serie de factos á poderosa intercessão da SS. Mãe de Deus, a quem havia continuamente invocado e feito invocar por todos os fiéis de Jesus-Christo; por isso instituiu perpetuamente uma festa solemne em honra da Virgem Mãe, no dia 24 de Maio, anniversario de seu feliz regresso á cidade de Roma, sob o titulo de Nossa Senhora Auxiliadora. Deu a esta festa officio proprio, approvedo, querendo assim perpetuar a lembrança particular de tão insigne beneficio e eternizar seu reconhecimento.

Recorramos, pois, ao auxilio de Maria, porque Ella é para cada um de nós, em particular, o que é para toda a Igreja.

O PROTESTANTE

perante o tribunal da Biblia

PRIMEIRA PROPOSIÇÃO

Affirmam os protestantes que as Sagradas Escripturas são claras e faciles de comprehender em todos os pontos necessarios á salvação.

Lemos o contrario na Escriptura: *Tambem nosso carissimo irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada, como em todas as suas cartas, fallando nellas disto, nas quaes ha algumas coisas difficeis de entender, as quaes adulteram os indoutos e inconstantes, como tambem as outras Escripturas, para ruina de si mesmos* (II PET., III, 15-16).

Que haja nas Sagradas Escripturas, e especialmente nas Epistolas de S. Paulo, trechos de difficil comprehensão é o que os protestantes não podem negar sem desmentir for-

malmente a passagem citada do Texto Sagrado.

Na mesma passagem diz-se positivamente que *homens indoutos e inconstantes* (os que constituem, entre o povo, a maioria) são capazes de deturpar o sentido das Epistolas de S. Paulo, bem como *das outras partes da Escriptura*, mesmo nas cousas *necessarias á salvação*: de outro modo não seria exacto dizer que torcem o sentido das Escripturas *para ruina de si mesmos.*

Assim, pois, o primeiro principio do protestantismo (que as Escripturas podem facilmente ser entendidas nos pontos necessarios á salvação, e que qualquer leigo, sabio ou ignorante, pode lê-las com segurança e interpretá-las sem receio) está em manifesta contradição com a *Biblia.*

MEZ DE MARIA

Encerram-se amanhã as solemnidades do mez de maio, especialmente consagrado ao culto da Santissima Virgem, Mãe de Deus.

Em quasi todas as igrejas desta cidade, circumdada de flores e de luzes, apparece a imagem de Maria, radiante de belleza, recebendo entre nuvens de incenso e canticos de louvor, as homenagens do povo christão.

Pelas naves do templo repercutem a palavra divina, publicando as excellencias de Maria e mostrando a racionalidade d'esse culto tão suave, tão conforme á natureza, que prestamos á grande Mãe de Deus.

Vemos com intima consolação o grande concurso de fiéis que todas as tardes se reune nas igrejas para tomar parte no piedoso exercicio do mez mariano.

Homens e mulheres, velhos e moços, todos vão levar á Santissima Virgem o tributo da sua piedade e amor filial, invocando por intercessão d'ella, a protecção divina para si e suas familias.

Maria, mãe de Jesus, é tambem nossa mãe e por ella tudo podemos conseguir do seu divino Filho, desde que a invoquemos com espirito recto e coração puro.

Procuremos, pois, obter por sua intercessão as graças que nos são necessarias para viver christãmente.

Invoquemos esse auxilio divino, sem o qual não podemos progredir no caminho da virtude, tendo sempre uma grande confiança na protecção de Maria, por cujas mãos benedictas passam todos os dons que recebemos de Deus.

E para terminar os piedosos exercicios d'este mez, consagrado ao culto da Santissima Virgem, que maior obsequio lhe poderemos offerecer?

Nenhum outro lhe será mais agradável, mais meritorio do que a união intima de nossos corações ao coração de Jesus pelo sacramento da Eucharistia.

Purifiquemos, pois, as nossas almas de toda a mancha do peccado e acerquemo-nos da sagrada meza para receber o pão dos anjos.



# A arte a serviço da vida

Mini Poster: "Santa Maria. Rogai por nós!" Pintura de Cerezo Barredo,cmf.



# A arte a serviço da vida

*As obras de Cerezo Barredo se traduzem numa eloqüente linguagem exegética para o povo simples e iletrado. Sua arte é uma mensagem de denúncia profética. Em seu arcaísmo deliberado e um certo primitivismo há uma intenção evangelizadora que se dirige tanto ao que sofre como ao que é causa do sofrimento.*

*Deus está sempre presente: nas grandes mãos protetoras do Pai, no gesto amoroso do Filho, nas asas abertas do Espírito. Cristo vai assumindo, como uma nova e simbólica Encarnação, os traços do povo índio ou afro-americano.*

**AM** - Como Você começou a pintar temas religiosos e sociais?

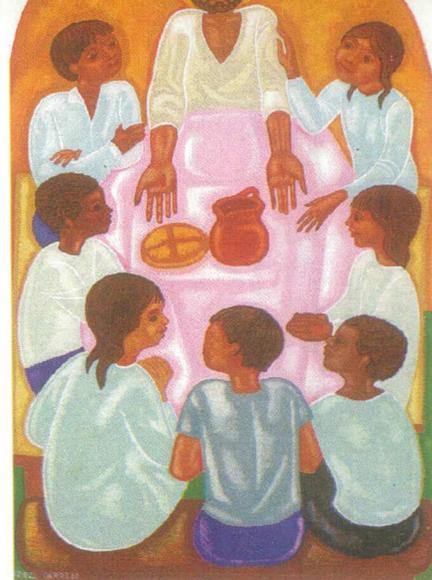
**Cerezo** - Comecei a pintar temas religiosos e sociais a partir de minha presença na América Latina. Depois de uma experiência muito pessoal e muito profunda com o povo pobre nas Filipinas. Não havia me dado conta que havia um mundo diferente daquele com o qual comumente tratava, o mundo universitário. Vi o mundo dos pobres.

**AM** - Isso mudou sua arte?

**Cerezo** - A presença da dor humana e da opressão em tão grande escala suscitou em mim uma nova forma de ver o tema religioso. Até então eu pintava Jesus completamente só e rodeado de anjos. A partir de minha presença na América Latina, comecei a interpretar a imagem de Jesus no meio do povo, rodeado de gente e de um povo que é, como diz Gustavo Gutiérrez, "não só crente, mas oprimido ao mesmo tempo." É um povo que clama por uma mensagem libertadora, sabe por sua fé que só pode contar com Jesus Cristo.

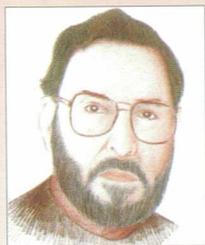
**AM** - Então a pobreza e a fé trouxeram nova inspiração à sua arte?

**Cerezo** - Sim, sem dúvida. Por vários motivos, entre outros, porque o pobre é tão pobre que muitas vezes não tem como expressar artisticamente o mundo em que está vivendo. Os artistas gostam de expressar outra realidade, outro tipo de mundo estético, o abstrato que está muito distante do sentido do povo. O povo latino-americano é sumamente visual, realista e, por isto, minha pintura pode ser classificada dentro da corrente realista, existencial, expressionista.



**AM** - Sua arte pode ajudar o desenvolvimento do homem?

**Cerezo** - Toda arte, não somente a minha, ajuda o desenvolvimento da pessoa para que saia de si mesma, se projete no outro, no mundo dos outros, objetiva a existência e os problemas fundamentais da existência humana: o problema da dor, da esperança, o tema da morte, o tema da vida e a luta pela vida, a comunhão. Estes temas expressos artisticamente, ajudam a pessoa a dar o passo tão importante de abrir-se para o mundo exterior, a ser solidário, a encarnar-se. Nos meus trabalhos privilegio o comunitário, como força de libertação. Não um povo folclórico ou simbolicamente, mas um povo em caminhada fazendo a História. E esse dinamismo leva à utopia do Reino, às conquistas de uma sociedade mais justa, mais fraterna, mais solidária.



Maximino Cerezo Barredo, nasceu em Villaviciosa, Espanha, aos 4 de agosto de 1932. É missionário claretiano e foi ordenado em 1957. Além de filosofia e teologia, formou-se também em arte na Escola Superior de Belas Artes de São Fernando, Madri (1959-1964). Especializou-se em pintura mural com Villaseñor, e em arte religiosa. Professor de arte-sacra; publicou *Construcción y*

*Adaptacion de Iglesias* (Bilbao/1968); é co-fundador, com o Pe. Aguilar, da revista espanhola de arte sacra ARA.

Em 1970 inicia uma experiência missionária no 3º mundo, em Juanjuí, Peru. Em 1983 vai para Colón, Panamá, onde cria e desenvolve sua arte em "Taller de Materiales de Evangelización", uma extensa coletânea de materiais gráficos de caráter popular, catequético e religioso: cartazes, folhetos, estampas, etc... Na Nicarágua, no Centro Antonio Valdivieso, juntamente com o teólogo Teófilo Cabrestero, cmf, Cerezo criou a revista "Amanecer".

## LADAINHA DE NOSSA SENHORA

Senhor,  
**tende piedade de nós.**  
Jesus Cristo,  
**tende piedade de nós.**  
Senhor,  
**tende piedade de nós.**  
Jesus Cristo, **ouvi-nos.**  
Jesus Cristo, **atendei-nos.**  
Deus Pai dos céus,  
**tende piedade de nós.**  
Deus Filho  
Redentor do mundo,  
**tende piedade de nós.**  
Deus Espírito Santo,  
**tende piedade de nós.**  
Santíssima Trindade  
que sóis um só Deus,  
**tende piedade de nós.**

*Santa Maria, rogai por nós*

*Sai lá Mãe de Deus  
Santa Virgem das virgens  
Mãe de Jesus Cristo  
Mãe da divina graça  
Mãe puríssima  
Mãe castíssima  
Mãe Imaculada  
Mãe intacta  
Mãe amável  
Mãe admirável  
Mãe do bom conselho  
Mãe do Criador  
Mãe do Salvador  
Virgem prudentíssima  
Virgem venerável  
Virgem louvável  
Virgem poderosa  
Virgem benigna  
Virgem fiel  
Espelho da justiça  
Sede da sabedoria  
Causa da nossa alegria  
Vaso espiritual  
Vaso honorífico  
Vaso insigne de devoção  
Rosa mística*

*Torre de Davi  
Torre de marfim  
Casa de ouro  
Arca da aliança  
Porta do céu  
Estrela da manhã  
Saúde dos enfermos  
Refúgio dos pecadores  
Consoladora dos aflitos  
Auxílio dos cristãos  
Rainha dos Anjos  
Rainha dos Patriarcas  
Rainha dos Profetas  
Rainha dos Apóstolos  
Rainha dos Mártires  
Rainha dos Confessores  
Rainha das Virgens  
Rainha de todos os Santos  
Rainha concebida sem  
mancha do pecado original  
Rainha assunta ao céu  
Rainha do santo rosário  
Rainha da paz*

*Cordeiro de Deus, que tirais  
os pecados do mundo,  
**perdoai-nos Senhor.**  
Cordeiro de Deus, que tirais  
os pecados do mundo,  
**ouvi-nos Senhor.**  
Cordeiro de Deus, que tirais  
os pecados do mundo,  
**tende piedade de nós.**  
Rogai por nós,  
Santa Mãe de Deus.*

**Para que sejamos dignos  
das promessas de Cristo.**

**ORAÇÃO** - Ó Deus, o teu  
Filho primogênito Jesus  
Cristo alcançou para nós os  
bens da salvação eterna. A  
nós que meditamos os  
mistérios do rosário da  
Virgem Maria, concedei-nos  
viver as suas mensagens e  
alcançar as promessas da

## CÂNTICO DE MARIA (Magnificat - Lucas, 1,46-55)

- A minh'alma engradece o Senhor  
exulta meu espírito em Deus, meu Salvador;
- porque olhou para a humildade de sua serva,  
doravante as gerações hão de chamar-me de bendita.
- O Poderoso fez em mim maravilhas, e Santo é seu nome!
- Seu amor para sempre se estende sobre aqueles que o temem;
- manifesta o poder de seu braço, dispersa os soberbos;
- derruba os poderosos de seus tronos e eleva os humildes;  
sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada.
- Acolhe Israel, seu servidor, fiel ao seu amor, como havia  
prometido a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos  
para sempre.
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.  
Como era no princípio, agora e sempre. Amém

## O ANJO DO SENHOR

*(Século XIII, ao toque dos sinos no início, na metade e no fim do dia)*

- O Anjo trouxe a mensagem de Deus a Maria,  
— e ela concebeu, pelo poder do Espírito Santo. (Ave, Maria...)
- Maria disse: "Sou a serva do Senhor:  
— faça-se mim segundo a tua palavra". (Ave, Maria...)
- E o eterno Filho de Deus se fez homem,  
e vive entre nós! (Ave, Maria...)
- Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,  
— para que sejamos dignos das promessas de Cristo.
- Infundi, Senhor, em nossas vidas a vossa graça, para que, conhecendo  
pela anunciação do Anjo a encarnação de vosso Filho, cheguemos por sua  
Paixão e Cruz à glória da ressurreição. Por N.S.J.C. Amém.

## SOB TUA PROTEÇÃO

*(A mais antiga invocação mariana, século III)*

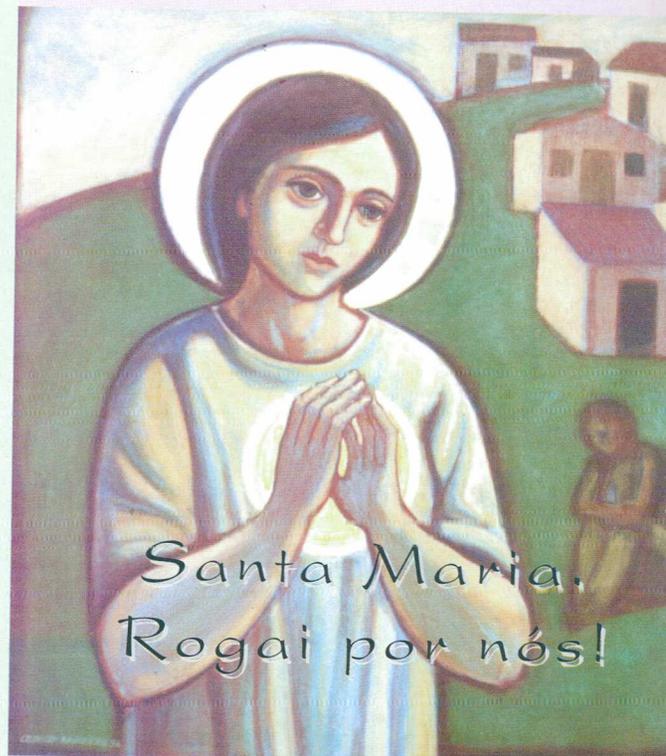
Sob tua proteção buscamos refúgio, ó Santa Mãe de Deus: não  
desprezeis as súplicas dos filhos que estão em provações; livrai-nos  
sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita.

**Ave Maria a primeira revista católica mariana do Brasil.**

**ASSINE E LEIA**  
**Revista AVE MARIA**



# O ROSÁRIO



O ROSÁRIO é uma forma de rezar usada pelos cristãos há mais de cinco séculos. Teve origem na Idade Média. Enquanto os monges recitavam os 150 salmos, a gente simples que raramente sabia ler, recitava 150 Pai-nossos.

Posteriormente, buscando interpretar os 150 salmos de Davi, como profecias sobre a vida, a morte e a ressurreição do Messias, foram acrescentados 150 louvores a Jesus Cristo que deram origem aos mistérios. "Mistério" pode ser entendido como o segredo de Deus revelado aos homens pelo dom da fé. Por volta do século XIV foram criados 150 louvores a Maria, um "rosário" ou buquê de rosas.

De forma mais simplificada o rosário ficou com 15 anúncios dos mistérios da vida, morte e ressurreição de Cristo cada um deles intercalados com 1 Pai-nosso e 10 Ave-Marias.

Dividido o Rosário em 3 partes temos o Terço. Enquanto rezam-se as 10 ave-marias medita-se no mistério

## MISTÉRIOS DE

# ALEGRIA

(primeiros anos do Redentor)



### ANUNCIÇÃO

Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é contigo. O Espírito Santo descera sobre ti: por isso o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus. (Ler Lucas 1,26-38).

— O Messias vem e caminha conosco. Ele é “Deus conosco”.

### VISITAÇÃO

Maria foi às pressas à casa de Isabel e Zacarias... Isabel cheia do Espírito Santo exclamou: Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre, Jesus. (Ler Lucas 1,35-39)

— A presença do Espírito Santo no coração de Maria a torna orajosa e solidária. Lição da Mãe para os filhos e filhas.

### NASCIMENTO

José e Maria foram à cidade de Belém, para o recenseamento. Ali, Maria deu à luz o seu filho Jesus. A glória do Senhor resplandeceu... O anjo disse: Eu vos anuncio uma boa nova: nasceu para vós o Salvador. (Ler Lucas 2,1-14).

— Glorificamos a Deus ao instaurar a paz de Jesus Cristo.

### APRESENTAÇÃO

Maria e José foram a Jerusalém para apresentar o menino Jesus ao Senhor.

O velho Simeão, tomando Jesus nos braços disse: Agora, Senhor, podeis levar-me deste mundo, porque meus olhos viram a vossa Salvação. (Ler Lucas 2,22-35). — A alegria de oferecer-se ao Pai dá sentido à vida de Jesus e à vida dos discípulos.

### REENCONTRO

Maria e José iam a Jerusalém para a festa da Páscoa, todos os anos.

Quando Jesus tinha 12 anos, desencontrou-se de seus pais. Procurado entre parentes e conhecidos, foi encontrado três dias depois no Templo, no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. (Ler Lucas 2,41-52). — Percorrer os

## MISTÉRIOS DE

# DOR

(últimos anos do Redentor)



### AGONIA

Jesus tinha o costume de ir ao jardim das Oliveiras. Disse aos discípulos: Orai para não cairdes em tentação. Com angústia rezou: Pai, se é de teu agrado, afasta de mim este cálice. Contudo, seja feita a tua vontade! (Ler Lucas 22,39-46)

### FLAGELAÇÃO

Pilatos perguntou ao povo: Que farei de Jesus que se chama Cristo?... Que mal fez ele? O povo gritava: Seja crucificado! Pilatos lavou as mãos e mandou flagelar Jesus. (Mateus 27,22-26). — O amor de Cristo por nós é maior que a negação de Pedro; que o abandono dos discípulos; que nossas fraquezas...

### COROAÇÃO

Os soldados teceram uma coroa de espinhos, a puseram na cabeça de Jesus e diziam: ‘Salve, rei dos judeus!’ E davam-lhe bofetadas. (Ler João 19,1-6). — O reino de Jesus não é desse mundo de coisas (poder, dinheiro, luxo, fama), mas de verdade, de justiça, de direito, de alegria, de amor, de paz.

### CALVÁRIO

Jesus carregava sua própria cruz para fora da cidade para um lugar chamado Calvário. Enquanto conduziam Jesus, obrigaram Simão de Cirene a carregar a cruz de Jesus. Grande multidão seguia Jesus, lamentando. (Ler Lucas 23,26-31 e João 19,17-24). — Ser solidário, ajudar aos irmãos é amar Jesus Cristo.

### CRUCIFICAÇÃO

Os soldados crucificaram Jesus. Junto à cruz de Jesus estavam, de pé, sua mãe e perto dela o discípulo João. Quando Jesus viu sua mãe e o discípulo, disse a ela: ‘Eis aí teu filho’, e ao discípulo: ‘Eis aí tua mãe’. (João 19,25-36). — Contemplar o crucificado: Lição de suprema e divina oferta de si. Jesus amou-nos até o fim.

## MISTÉRIOS DE

# GLÓRIA

(prêmio da Redenção)



### RESSURREIÇÃO

No dia seguinte ao sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e Salomé foram de madrugada ao sepulcro. O anjo lhes disse: Bucais Jesus de Nazaré, que foi crucificado... Ressuscitou! (Ler Marcos 16,1-8). Aleluia!... Aleluia!...

### ASCENSÃO

Jesus disse: Sereis minhas testemunhas, até os confins do mundo. Em seguida, elevou-se à vista deles. Dois anjos apareceram e disseram: Este Jesus que acaba de vos ser arrebatado ao céu, voltará! (Ler Lucas 24,50-56 e Atos 1,9-11).

Graças a Cristo Redentor somos herdeiros da casa do Pai.

### PENTECOSTES

Dez dias depois da Ascensão (50 dias depois da Ressurreição), estavam os discípulos reunidos. De repente, veio do céu um ruído, como se soprasse um vento forte, e apareceram umas como línguas de fogo, que pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo. (Ler Atos 2,1-4)

### ASSUNÇÃO

Maria profetizou e disse: Minha alma glorifica ao Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador. Porque olhou para a sua pobre serva. Por isso, desde agora, todas as gerações me proclamam bem-aventurada. (Ler Lucas 1,46-52). — Cristo encontrou aconchego e amor, por isso glorificou sua mãe.

### MARIA, RAINHA

São João Evangelista escreve: Vi descer do céu a cidade santa, a nova Jerusalém, como uma esposa ornada para o esposo. (Ler Apocalipse 21,1-4). — Maria é aclamada rainha do céu e bem-aventurada porque disse “sim” à vontade de Deus. Sustentou sua prece, o “Magnificat”, em perfeito acordo com os profetas e os Salmos, e acolheu nos como Mãe. Salve Rainha!

# A MARIA

I

Vibra agora no espaço o nome de Maria!  
 — Quem será que esse nome aos espaços eleva,  
 Brilhando á propria luz, scindindo a propria treva,  
 Atravessando a noite e atravessando o dia?

E' o grande coração da Natureza inteira,  
 Que palpita de amor, que anda espalhando olores!...  
 — Dil-o a vaga do Mar, dil-o a bocca das flores,  
 E o seu nome murmura a brisa forasteira...

E o mesmo Sol no céu, o grande Sol ardente,  
 Que faz viver a planta e a pradaria aquece,  
 A' Mãe Celeste envia a fervorosa prece,  
 Desde o nascer da aurora ao transpor o Occidente!

II

Vós, que ouvís a oração dos corações mais rudes,  
 Vós, que ouvís a oração dos que vos querem tanto,  
 Amparae-os, Senhora, enxugae-lhes o pranto...  
 — Abri-lhes na alma a flor de todas as virtudes!...

A esses filhos do Crime, aos filhos do Peccado,  
 Que os vossos pés, Senhora, osculam soluçantes,  
 Cobri com o vosso olhar, o mesmo olhar que dantes  
 Foi oscular no Lenho o Christo ensanguentado...

ANTHERO BLOEM

S. PAULO, maio, 1896.

## RETIRO MENSAL

Faz trez mezes que a PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA da parochia de Sta. Cecilia, encetou o piedoso costume de ter mensalmente um dia de refiro espiritual sob a direcção dum Padre Missionario do Immaculado Coração de Maria em sua nova Capella, sita á Rua Flora, proxima á casa dos mesmos Padres Missionarios. O dia do mez que ficou fixado, salvo caso de força maior, foi o sabbado que precede á primeira domingo, no qual ellas fazem a communhão e reunião do regulamento. Naquelle sabbado reza-se uma Missa ás sete horas da manhã, durante a qual se faz a meditação da morte. Acabada a Missa, segue-se um exame acerca das obrigações da vida christã, ou dos peccados capitaes, potencias da alma ou sentidos corporaes. De tarde, ás tres horas, depois do exercicio da Via-Sacra e recitação do Terço, ha uma conferencia espiritual e bençãam do Santissimo.

Felizmente todas as pessoas que almejam seguir com mais perfeição o caminho espiritual tem desde já mais um meio de santificação; porque, embora este dia de refiro seja iniciado e promovido pelas associadas da PIA UNIÃO, não é para ellas só que o promovem. De certo verão com gosto os actos do mesmo serem frequentados por todas as pessoas que desejem servir mais perfeitamente ao Senhor. Seu maior prazer será ver a Capella, que tão trabalhosamente levantaram, cheia de gente faminta de se aperfeiçoar na vida espiritual.

E sem duvida o refiro mensal um dos meios mais poderosos para vivermos uma vida pura e isenta de faltas, e para estarmos preparados para a morte. Este é o fim principal d'elle. A este alvo dirigem-se as meditações, exames e outros exercicios piedosos; e seguramente nunca será excessivo o que fizermos com este intuito.

Si os negociantes tem seus balanços mensaes; si os directores de collegios examinam seus discipulos todos os mezes; não sera demais um dia do mez para adiantarmos, tratando-se de se fazer aquillo de que depende nossa eternidade.

Os santos todos, posto que vissemos em perpetuo recolhimento, e todos os dias fossem de refiro para elles; marcavam um, no qual, dando de mão a todos os negocios se compraziam em ficar a sós com Deus e com Elle se occupavam de seu mais transcendental negocio.

Não podemos deixar de applaudir com effusão o feliz pensamento da PIA UNIÃO e recommendal-o aos pios leitores da «AVE MARIA.»

## Borboleteando...

Depois de longa hibernação, eis-me outra vez a revoltelar por sobre as flores (é um modo de dizer) da imprensa, catando aqui e alli o que possa servir para alinhar esta secção.

Uma folha que sae só uma vez cada anno, a pretexto de honrar a data da aurea lei que extinguiu a escravidão, em seu ultimo numero procurou expor «ao riso alvar das turbas ignoras» varias instituições e pessoas religiosas.

Entrelanto seus redactores se dizem muito catholicos, mais catholicos até do que os Padres, os Bispos e o Papa.

Quem não os conhecer, que... os ature.

A leitura das noticias da guerra hispano-americana é a coisa mais supinamente patusca que se pode encontrar.

Pega-se num diario qualquer, e lê-se na 1.ª pagina que os hespanhoes foram reduzidos a picadinho pelos americanos; na 2.ª, que os americanos estão fugindo dos hespanhoes, «becau-

se they are mucho malos;» na 3.ª, que o «turbulancia» não foi tão feio como piularam; na 4.ª...?

Que criterio! Mas que querem? Para muita gente a verdade e a mentira são como as boniquinhas de panno que um preto velho, meu conhecido, costumava vender: escolhiam-se á vontade uma branca ou uma «catharina»; e, come elle lá dizia: «quem que, que, quem não que val andá.»

Bonitas as festas que os portuguezes, fraternalizando com os brasileiros, celebraram para comemorar o descobrimento do caminho das Indias! Sim, senhor; gostei, e era capaz de pedir mais. Não posso, todavia, deixar de notar que, si alguns escriptores ou oradores, como por exemplo o illustre Dr. Sampaio, trataram com o devido respeito ao catholicismo, que era a religião daquelles «que da occidental praia luzitana, por mares nunca de antes, navegados passaram ainda além da Taprobana:» a outros selhes deparou occasião azada para dizerem mal da Igreja e da Edade Media.

Procuram para esses «momentos solemnes» outro assumpto, pois o que empregaram já está muito sovado; hoje não ha sabio ou litterato de pulso que a elle se socorra, e quem o faz, prova que está na «ponta da... cauda» dos conhecimentos historicos.

Para não enfasiar, despede-se sem rumor,  
 PAPILO ALEXANDER

## FACTOS VARIOS

Em nome do Senhor e com os olhos fixos em Maria, Mãe de graça e de Misericordia, lançamos hoje aos ventos da publicidade esta pequena folha periodica.

Praza a Deus que, agora, semente quasi imperceptivel, possa ella para adiante, como a da mostarda do Evangelho, desenvolver-se e tornar-se arvore frondosa, abundante de succosos fructos.

Dignem-se aquellas pessoas a quem for ella endereçada accetala e agazalhal-a como uma mensageira da verdade e do bem, pois tal é a missão a que, com a graça de Deus, se propõe. E para melhor nos desempenharmos d'elle, accetaremos gratos o concurso, que cavalheiros e senhoras nos queiram prestar, enviando-nos artigos de instrução religiosa, de moral christã, sciencia, litteratura, etc.

Avante! Fé em Deus e rumo á sorte!

Com grande esplendor e devoção se estão celebrando em varias igrejas desta Capital, como S. Francisco, Carmo, S. Gonzalo, matizes de S. Iphigenia, S. Cecilia e Braz, os piedosos exercicios do mez mariano.

Em S. Francisco, ás 5.ªs e domingos, tem pregado excellentes sermões doutrinaes o Illm.º e Rvm.º Snr. Arceidiago do Cabido, Dr. Francisco de Paula Rodrigues.

A concurrencia de fiéis ás igrejas é extraordinaria.

Sabemos que no desastre ultimamente havido na estrada de ferro ingleza, ficou milagrosamente incolme uma senhora que na occasião da catastrophe, recitava o Rosario.

Quem jamais recorren a Maria em vão?

No mosteiro de S. Bento de Olinda devem professar no fim do anno, na benemerita Ordem Benedictina, não pequeno numero de noviços brasileiros.

No convento do Carmo do Recife tambem professou ultimamente um brasileiro. Demos graças a Deus; pois no Brazil, a messe é grande e os operarios poucos.

Sirva-se o Senhor de multiplical-os para bem de sua Igreja.

Amanhã far-se-á com grande solemnidade, na igreja matriz da Consolação, a festa do Divino Espírito Sancto, correndo as despesas, em virtude de um voto por conta do Exmo. Sr. Dr. Rodolpho de Miranda.

Continúa infelizmente a guerra entre a Hespanha e os Estados-Unidos, guerra preparada pelas sociedades secretas com o fim de humilhar e aniquilar aquella catholica nação. Esperamos, porém, que Deus não consintirá que ellas consigam seus malevolos intentos.

Nota-se nos Estados de Paraná e de Santa Catharina, que compõem o Bispado de Curitiba, não ha muito creado, um verdadeiro renascimento religioso, graças aos apostolicos labores de seu zeloso Bispo, o Exmo. e Rvmo. Sr. D. José de Camargo Barros. Louvado seja Deus!

Correram muito animados nesta cidade os festejos civicos commemorativos da quarta centenario da descoberta do caminho das Indias.

Não nos consta que se houvesse celebrado algum acto religioso para commemorar tão alto feito; entretanto aquelles que foram seus protagonistas eram homens de fé, e suas naves levavam arvorado bem alto o estandarte da Cruz.

Os governos de Pará e Amazonas entraram em accordo com algumas Congregações religiosas para se occuparem da fundação de colonias agricolas e civilização de indios. Tudo assim, vão bem.

## COMO OS SABIOS VARIAM

Ha um quarto de seculo, era axioma incontestado em medicina que a geração actual não comia carne bastante. Desde o berço era de mister dar costeletas aos nênis ou, pelo menos succulentas sopas até que lhes nascessem os dentes. Bifes e mais bifes á gente da campo que até então possuia braços robustos e pernas agéis, comendo legumes, leite, etc. Nada de bacalhau e outros pescados, nada sobre tudo do jejum. Toda a gente era anemica, porque abstinia-se de carne ás sextas e sabbados, e porque nossos avós jejuavam pela quaresma.

Hoje a cantiga mudou de tom: já se começa a reconhecer que a alimentação animal não é a unica que convenga ao homem, e que, ao contrario, é bom supprimir de vez em quando a carne e outros petiscos succulentos e substituil-os por um regimen mais vegetal. Em uma palavra, o regimen prescrito pela Igreja não é julgado perigoso para a saúde e destruidor das forças vitaes.

O que, porém, é mais curioso é que certos sábios vão mais longe. Na Inglaterra, Suissa, Alemanha e França tem-se organizado associações VEGETARIANAS, que propõem a seus adeptos a substituição do FILET pelo feijão, os peixes truçados pela salada e o PATÉ DE FOIE GRAS pelos espinafres e batatas.

Creemos, porém, que tal evolução pouco ha de durar.

Reccordemos somente alguns dos argumentos invocados pelaescola vegetariana.

A carne, diz ella, tomada como alimento, não fornece só de per si os elementos da força o elejante, que é um herbívoro, é mais forte do que o tigre e o leão que são carnívoros.

Varios povos antigos dos mais guerreiros, taes como os Egypteos, nunca comiam carne, e ainda hoje os carregadores de Smyrna, que são os mais vigorosos do mundo, alimentam-se de

fructas. Assim, pois, a alimentação animal não é de absoluta necessidade para o desenvolvimento physico e moral do homem.

Em segundo logar algumas taboas de analyses chimiques muito bem estudadas demonstram que os productos vegetaes excedem em valor dynamico e nutritivo aos productos animaes. Associando aos alimentos vegetaes manteiga, leite, queijo e ovos, consegue-se obter substancias, as mais ricas em principios azotados e hydro-carbonados, isto é, uma alimentação perfeitamente reparadora.

Finalmente, a alimentação animal predispõe para muitas molestias. Exceptuando as resultantes da alteração tão commum das carnes, ella desenvolve a escrofula, a tísica, as molestias dos rins, o rheumatismo, etc. A alimentação vegetal preserva dessas disposições doentias, e o facto se prova pela longevidade que se nota em certos conventos que guardam a abstinencia o anno inteiro.

Não queremos constituir-nos campeão declarado dessa doutrina, que nos parece exagerada, mas della tiraremos duas conclusões: 1.º ser forçoso reconhecer que o regimen alimenticio imposto pela Igreja ás populações catholicas em vez prejudicar-lhes a saúde, é-lhes favoravel; 2.º lembrar-nos sempre de que, acreditando nas descobertas scientificas, QUANDO DEMONSTRADAS, não devemos entretanto proclamal-as leviannamente desde sua appareição, porque a miude rudes decepções são inflingidas ás pretensas invenções do espirito moderno, quando o facto e a experiencia paciente consegue a final desmentil-as.

DR. IGNOTUS

## TREZE Á MESA

Um banqueiro dava um jantar de doze taheeres.

Inesperadamente apparece, sem ser convidado, um de seus amigos de infancia, a quem não onsa despedir; o DECIMO TERCEIRO conviva vai ser o causador da morte de alguém.

Vai-se á procura de um decimo quarto. O banqueiro desce ao escriptorio, encontra o caixa occupado, como todos os caixas, em enmagacardulas; explica-lhe a situação, e força-o a vir jantar sem se rir do motivo que occasionou o convite.

O caixa, depois de envergar uma casaca preta, acompanhada da indispensavel gravata branca, apparece no salão; todos lhe agradecem a gentileza, e tres convidados declaram que sem a sua intervenção providencial não teriam jantado.

Naquelle instante o dono da casa recebe uma sobrecarta turjada de preto; era de um dos convivas que pedia desculpa por não poder comparecer, visto ter fallecido sua senhora e sr-lhe impossivel comer trufas antes de tres dias. Fica, por conseguinte, o numero fallido. O caixa torna-se um embaraço: de decimo quarto festejado, passa a decimo terceiro incommodado. Comprehende e trata de retirar-se. O banqueiro o acompanha até a escada desmanchando-se em desculpas; eis sinão quando assoma ao portão do jardim o medico da casa. O banqueiro salta-lhe ao encontro, convida-o a jantar, e volta triumphante com o seu decimo quarto, e contente por ter poupado a um empregado zeloso aquelle desaponto.

Sentam-se á mesa, e logo á primeira colher de sopa, a dona da casa desmala. Levam-na para o quarto e o medico declara que não po-

de voltar á mesa. Torna o calpura do caixa a ser o maldicto decimo terceiro. Os olhos supplices do patrão lhe dictam o que deve fazer: sabe e vai comer no primeiro restaurante que encontra um bom bife livre de «anotações» e preconceitos.

## EIGOISMO

O egoismo, esse vicio despresivel, é um dos mais amargos fructos do materialismo. Aquelle que só busca os gozos materiaes; cujo espirito jamais se eleva acima da terra, e cuja alma não estende a vista além dos horizontes desta vida; não é capaz de fazer um sacrificio a custo seus commodos de seus haveres ou de sua existencia; entretanto, só accellando o sacrificio, filando os olhos nos eternos destinos, é que sentimos redobrar nossa coragem, é que nos tornamos capazes de praticar boas acções, e que por amor do bem geral, nos esquecamos do nosso eu.

Si os santos praticaram tão altos feitos; si affrontaram as garras e os dentes das feras foi porque não estavam afezrados nem ás horas, nem ás riquezas, nem á vida.

O soldado está certo da victoria quando arrosta sem desfalecimento todos os perigos para defender a honra da bandeira da patria.

Alguem já disse e com razão: Os que não se arrevelam da morte dominam os que se apegam á vida. Deus e patria são duas palavras que devem andar sempre unidas.

## QUESTIUNCULAS

1.—Que fazem agora e ao mesmo tempo todos os homens, todas as mulheres e todas as crianças do mundo inteiro, e que farão sempre?

2.—Qual a nota mais desagradavel para os musicos?

3.—De que mão nos servimos mais a miude para escrever?

4.—Qual a planta mais util ao homem?

5.—Que é o que se não pode ver em pleno dia, mas vê-se quando não se enxerga?

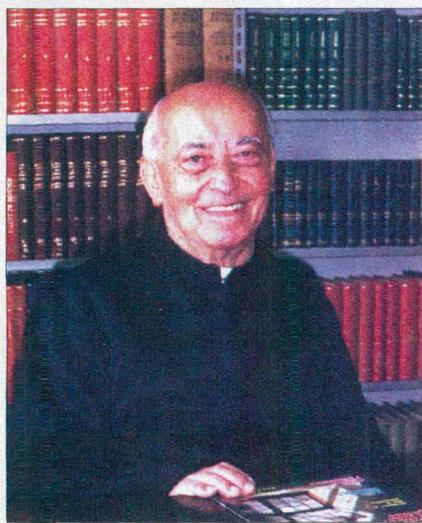
As respostas virão no proximo numero.

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia da AVE MARIA deve ser endereçada para a rua Jaguaribe, 47



# Saudação Mariana de Porta em Porta



**Durante 30 anos o irmão Joaquim de Castro Sobrinho viajou por Minas Gerais levando de porta em porta, com a revista Ave Maria, uma saudação mariana, sempre uma mensagem de esperança cristã. Irmão Joaquim nasceu aos 25 de outubro de 1915 em Elias Fausto, SP, (Diocese de Campinas). Entrou para a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Claretianos) aos 30 de agosto de 1933 em Guarulhos, SP. Professou perpetuamente aos 2 de fevereiro de 1943. Deixou a função de alfaiate, enfermeiro, dispenseiro e porteiro que exercia durante 10 anos no Seminário Claretiano de Rio Claro, SP, para trabalhar na divulgação da revista Ave Maria. Durante 35 anos dedicou-se a esse apostolado, 3 dos quais como diretor da gráfica/ Editora Ave Maria.**

**AM - Quando o Sr. Começou a trabalhar com a revista Ave Maria?**

**Ir. Joaquim** - Comecei em maio de 1951. Vim de Rio Claro para São Paulo a pedido do superior provincial, Pe. Mariano Frias.

**AM - Qual era sua função?**

**Ir. Joaquim** - Para ser viajante, representante da Ave Maria, no lugar do Ir. Antônio Domingos que tinha ficado cego por motivo de diabete. Ele estava com mais ou menos 70 anos, tinha sido cobrador da Ave Maria durante 33 anos e atendia a região de Minas Gerais.

**AM - Como foi o primeiro contato com a equipe da gráfica e da editora?**

**Ir. Joaquim** - Foi muito bom, só que o Pe. Frias me fez uma série de recomendações. Sobretudo quanto ao movimento com o dinheiro. O diretor, Pe. Anastácio Vasques, também administrador (ecônomo provincial) recomendou: "Olha, irmão, aqui o que manda é a consciência. O papel aceita tudo. Que me adianta você anotar mil se gasta 100? Quem é que vai provar o contrário? Não passe necessidade, gaste o que for preciso."



A. Benício, cmf



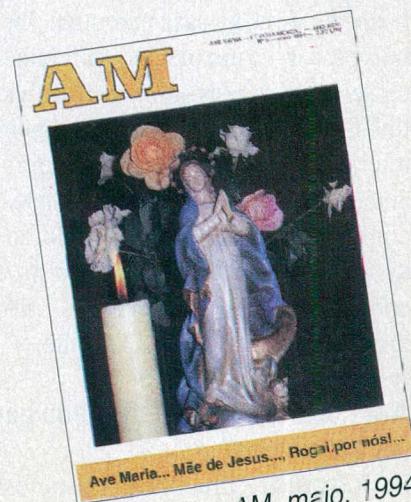
Henoc, cmf



Antônio Sato, cmf



Nelson K, cmf



AM, maio, 1994

**AM - Nesse período a editora imprimia só a revista Ave Maria?**

**Ir. Joaquim** - Não, imprimia também outros periódicos como o jornal *O São Paulo*, o *Legionário* e livros como *Anuário Cristão*, *Caminho Reto*, *Devoto Josefiro*, também um manual de adoração noturna e outros.

**AM - E a Bíblia?**

**Ir. Joaquim** - A Bíblia começou mais tarde, em 1957.

**AM - Quando e para onde o senhor viajou pela primeira vez?**

**Ir. Joaquim** - Foi em maio de 1951, para o Triângulo Mineiro. Para uma

cidadezinha perto de Araxá. Levei uma lista com os endereços dos assinantes e algumas revistas.

**AM - E o contato com os assinantes?**

**Ir. Joaquim** - Bom, primeiramente eu visitava o vigário do lugar e hospedava-me na casa paroquial. Depois procurava um menino que conhecesse o lugar, pois muitas casas não tinham número. O menino geralmente era indicado pelo próprio vigário, então íamos visitando os assinantes, conversando com eles, pedindo aos assinantes para divulgar a revista e conseguir novos assinantes. Na próxima visita isso ajudava bastante.

**AM - A revista era bem aceita pelos assinantes?**

**Ir. Joaquim** - Embora a revista fosse muito simples, impressa em papel jornal, uma só cor, mesmo assim os assinantes gostavam bastante por causa do conteúdo. Algumas assinantes, senhoras, quando recebiam a revista levavam-na para a cozinha e liam enquanto cozinhavam iam lendo.

**AM - Os assinantes da Ave Maria assinavam também outros periódicos?**

**Ir. Joaquim** - Quase 50% dos assinantes da Ave Maria assinavam também "O Lar Católico", outros assinavam também a "Família Cristã", alguns até questionavam porque não se fazia uma só revista... Achavam que os assuntos eram os mesmos. Mas eu lhes explicava que

quando isso acontecia os enfoques eram diferentes.

**AM - Quais eram os assuntos preferidos dos assinantes?**

**Ir. Joaquim** - Eles gostavam muito de ler os comentários do Evangelho. Muitos vigários até colecionavam. Gostavam também da seção "Consultório Popular" do Pe. Geraldo Fernandes, também gostavam da seção "Cidades do meu Brasil", com alguns dados históricos das cidades, fotografias, etc ... A seção "Meu Cantinho" de Ascânio Brandão, também era lida com gosto porque misturava doutrina e humor, eram artigos bastante engraçados.

**AM - Que outros lugares também o Sr. Visitava?**

**Ir. Joaquim** - Todo sul de Minas, depois Belo Horizonte, as cidades vizinhas, o norte de Minas até Montes Claros. São 400 km além de Belo Horizonte. Também aqui ao sul de Minas na região da diocese de Pouso Alegre, Divinópolis, também a região de Mariana, Ouro Preto e Zona da Mata.

**AM - O Sr. Estruturava as visitas com zeladores. Como era feito esse trabalho?**

**Ir. Joaquim** - Com o tempo de serviço eu ia conhecendo as pessoas. Então eu escolhia alguém disponível que não fosse nem muito pobre nem muito rico. Como eu visitava



Maio, 1948 - Cinquentenário da revista Ave Maria claretianas: (Da esquerda para a direita) Pedro de Alcântara, o bispo Dom Francisco Prada, Fernando Rocher e Manoel Nascimento.

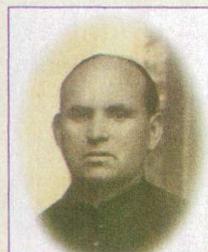
os assinantes, era comum em mais de 20% dos casos não encontrar ninguém em casa, ou estavam sem dinheiro para o momento. Ciente disso, eu fazia uma lista desses nomes e deixava com uma zeladora e também deixava na casa do assinante o nome e endereço da zeladora. Na medida que crescia a confiança as zeladoras iam recebendo, e isso adiantava bastante o meu serviço. Em cada cidade tinha uma zeladora. Em quase 200 cidades que eu visitava. Em quase todas havia uma zeladora. Às vezes não dava muito certo, então eu trocava, passava para outra zeladora.

**AM - Como o Sr. se deslocava para tantas cidades?**

**Ir. Joaquim** - De ônibus, de trem, e até de avião também. Por exemplo, de São Paulo para Belo Horizonte eu ia de avião, depois eu ia de cidade em cidade de ônibus e de trem. Terminado o setor eu sempre voltava para São Paulo. Isso a cada



José Canudas, cmf



André Balsells, cmf



Dueñas, cmf



Joaquim Abad, cmf



Raimundo Rafi, cmf



aria. Funcionários da Editora e os religiosos Odessal, Ambrósio Sanábria, Norberto Arribas, Nogueira, Joaquim Arsoaga e (o último à direita)

3, 4 até 6 meses. Vinha para a semana-santa, em julho para os retiros, para o Natal... Assim organizava o trabalho preparando caderneta de fichas de assinantes para a próxima viagem.

### **AM - O Sr. tem algum fato p toresco ocorrido nas viagens?**

**Ir. Joaquim** - Nos últimos tempos do meu trabalho eu vinha viajando de automóvel. O irmão Antônio Sato e eu viajávamos de Belo Horizonte para Pouso Alegre. Estávamos cansados, mesmo assim aproveitamos a viagem para visitar uns assinantes e umas zeladoras, na vizinhança da Rodovia Fernão Dias. Chegando perto de Pouso Alegre eu já estava bastante cansado, pois fazia muito tempo que viajava. Batia o sol de frente, isso tirava toda a visão. Quando eu percebi, ia cruzando a linha do trem. Ali passava duas vezes por semana um trem, hoje nem existe mais. Vi um trem,

estava muito perto. Apavorei-me e instintivamente freei o carro engrenado, ele parou e morreu o motor. O trem estava muito próximo, diminuiu a marcha, veio de vagar. Rezei e pensei, ele vai dar só um raspão... Foi um estrondo. O trem acertou no centro do para-choque do nosso "fusquinha" e chutou-nos que nem, uma caixa de fósforos. Fui lançado à frente, o Ir. Sato também. Quando o trem parou o maquinista veio conversar conosco: "Deus que me perdoe seu padre, inda bem que oceis não machucaram grande coisa". "Graças a Deus!", disse eu. Mas quebramos com a cabeça o vidro da frente e o para-choque, capô e aro do estepe ficaram muito amassados.

### **AM - Quando foi isso?**

**Ir. Joaquim** - Isso aconteceu em dezembro de 1967. Dez anos depois, fazendo um exame médico, descobriu-se que eu tinha um dos rins sem funcionar no centro da barriga. Foi consequência da batida violenta do volante por ocasião do acidente. Fiz uma cirurgia e tirei o rim.

### **AM - Esse trem marcou sua vida, hein?!**

**Ir. Joaquim** - É. E outros trens também. Uma vez tomei um trem em Belo Horizonte para ir a Ibiá, oeste de Minas. Esse trem atrasou muito. Seis horas. Um problema fez o trem parar numa região desértica, era meia-noite. Todos desceram e



foram a uma casinha à beira da estrada que estava vendendo queijo fresco. Estávamos com muita fome. Queijo fatiado com açúcar em forma de sanduíche, e café fresquinho. Estava uma delícia. Cada queijo custava 12 mil réis. Dois caboclos combinaram de comprar juntos. Um deles começou a pechinchar com o dono da venda chamando a atenção de todos que estavam na fila. Queriam que ele desse um desconto de 2 mil réis. Discutiram um bom tempo como velhos conhecidos, quanto ao valor, até que o comprador sentindo-se íntimo disse: "*Hoje o cumpadre tá muito munheca, hein?!*" - retrucou o vendedor: "*Nós dois, né cumpadre?!*". Quando chegou minha vez perguntei ao dono da venda se eram conhecidos. Ele disse-me que era a primeira vez que via o tal senhor.

### **AM - E nas viagens de avião?**

**Ir. Joaquim** - Eu viajava de São Paulo para Belo Horizonte. Sentei ao lado de um senhor "boa prosa" e fomos conversando todo tempo. Saiu assunto de futebol, política, criação de gado, religião... etc. O companheiro gostou da conversa. Quando saímos do avião e fomos nos despedir, ele falou: "Irmão, o senhor não sabe o bem que me fez. Tenho muito medo de andar de avião. Quando viajo sozinho eu chego tremendo que nem uma vara verde. Hoje eu nem percebi a viagem. Muito obrigado".



João Lopes, cmf



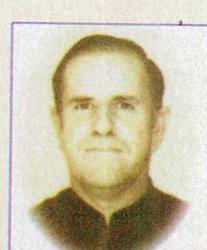
Norberto Arribas, cmf



Antônio Domingo, cmf



José Nogueira, cmf



A. Gaetano, cmf

# Ave Maria - Concílio

**AM - Houve um tempo que o senhor também foi diretor da gráfica e editora Ave Maria?**

**Ir. Joaquim -** Sim. Foram três anos, de 1961 a 1964. Naquela época havia uns quarenta funcionários e um bom gerente que me ajudava, o senhor Antônio Martins.

**AM - O senhor fazia parte de uma equipe de irmãos missionários que viajava representando a Ave Maria. Quem eram eles?**

**Ir. Joaquim -** Embora visitando lugares diferentes, faziam parte da equipe os Irmãos missionários Antônio Benício, João Arsoaga, Joaquim Avali, José Nogueira, Jaime de Paula, Antônio Caetano, Afonso De Marco, Antônio Sato, Manoel Mendonça Marques e Nelson Gustavo Kerntopf. Nossa equipe visitava as regiões onde totalizavam uns 50 mil assinantes.

**AM - Nesses longos anos certamente fez incontáveis amigos. Que mensagem o senhor mandaria a eles neste centenário da revista Ave Maria?**

**Ir. Joaquim -** Eu diria que sinto saudades deles e me lembro com frequência da época que a gente tinha aquele contato, sempre todos os anos. Eu gostaria que eles continuassem a divulgar a revista Ave Maria. Muitos eu conheci que assinavam há 20, 30 e mais anos. Que ajudassem as pessoas que estão nesse trabalho que eu fiz durante tantos anos pela Ave Maria. Também diria a todos que continuem devotos de Nossa Senhora, ela é a Mãe de Jesus e nossa Mãe também. Que a Virgem Maria interceda junto a Deus pedindo que a



AM, setembro e outubro, 1972

**Ao chegar na metade da década de 60 — começo da ditadura militar — até meados de 70, a revista Ave Maria deixa sua linha editorial conservadora e transforma-se em moderada. Procura esclarecer aos leigos sobre a evolução de Igreja Católica pós conciliar e posiciona-se com a Igreja no Brasil contra a ditadura. Nesse período, de julho de 65 até o final de 74 José dos Santos foi o diretor da Revista. Gentilmente cede essa entrevista.**

**AM - José dos Santos, durante esses quase 10 anos de diretor, que projetos foram desenvolvidos nesse período?**

**José -** Na época, o projeto principal era o de fornecer aos assinantes uma visão atualizada da Igreja e procurar levar ao conhecimento popular as preocupações da Igreja, os assuntos da religião em geral.



Este era o objetivo genérico. Um objetivo mais particular da revista certamente foi o de melhorá-la também na parte técnica, gráfica, na maneira de transmitir esta mensagem. Quando eu entrei na revista, havia dificuldade, porque a revista tinha um padrão tradicional, clássico: artigos longos, matérias preparadas sem cuidado especial, reprodução de documentos, sem olhar o que o povo esperava ou não esperava. Nós escolhíamos os assuntos tendo em vista aquilo que achávamos melhor.

**AM - Inclusive foi implantada, nessa época uma nova diagramação e uma nova apresentação?**

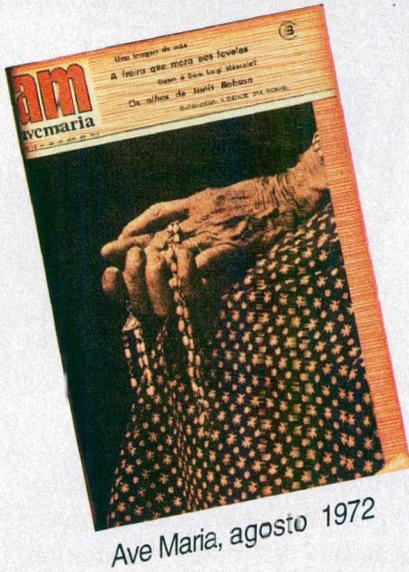
**José -** Era um esforço para melhorar o aspecto gráfico da revista. Houve grandes transformações porque a revista passou de uma publicação feita no sistema tipográfico, de caixas de tipos, para o sistema de linotipia e depois para a impressão com máquinas planas.

**AM - Um dos temas mais importantes, na década de 60, para a Igreja, foi o Concílio Vaticano II. Nesse período do Concílio, quais eram os temas que geravam mais polêmica? E que mudanças mais significativas aconteceram para os leigos?**

**José -** Nessa época, desde a preparação do Concílio, a gente falava muito sobre esse extraordinário acontecimento na revis-



## Vaticano II, defesa da liberdade e sintonia com a Igreja



Ave Maria, agosto 1972

ta, só que o povo não entendia muito bem o que dizíamos. Não lhe serviria de nada a simples reprodução dos documentos conciliares, a reprodução na íntegra como então se fazia. Então julguei que, em vez de publicar a íntegra dos documentos, seria melhor esmiuçá-los, colher alguns assuntos que interessavam mais ao povo... Um dos assuntos que evidentemente chamavam a atenção, tocava diretamente o povo, a participação na liturgia, que então estava sendo reformada. Havia grandes reações, grandes incompreensões, grandes experiências, umas boas, outras — talvez a maioria — um pouco desorientadas. Então a gente tentava mostrar qual era a mentalidade da Igreja numa reforma litúrgica.

**AM - Por exemplo, o vernáculo na liturgia da missa, comunhão na mão, poder comungar em cada missa no mesmo dia... isso causou algum impacto?**

**José -** É lógico, isso era o que talvez causava o mais claro impacto no povo, era o que as pessoas viam:

outrora o padre celebrava de costas para o povo, agora se volta para a frente., o altar é mudado, muitas igrejas tiveram que transformar sua arquitetura, tirando o altar, que estava anteriormente encostado ao retábulo e colocando-o mais a frente, a mesa da comunhão foi suprimida porque o povo vinha diretamente para comungar de pé, comungava recebendo a hóstia nas mãos. (A reação contra a comunhão nas mãos não foi só naquela época. Ainda no último domingo de Páscoa, vi numa igreja aqui no centro de São Paulo muitas pessoas que não estenderam a mão, pedindo para o padre colocar a hóstia na boca. São pessoas mais antigas que ainda, até hoje, não aceitam esta prática e preferem que o sacerdote dê a comunhão na boca).. Tudo isso, então, eram mudanças, novidades e era preciso explicar porque a comunhão na boca era uma prática de determinada época, uma forma de respeito, ninguém tocava na hóstia, somente o padre, nem as freiras podiam tocar. Vieram então os ministros da Eucaristia que já podiam dar a comunhão e as pessoas podiam recebê-la nas próprias mãos. Além de mais higiênico era também uma forma de participação pessoal, o fiel comungava, tomava o alimento nas suas próprias mãos, colocava na boca. Mas o povo não entendia isso por causa de uma tradição muito antiga, de um costume, de um apego a uma prática. Não foi fácil, embora hoje pareça tão sem sentido reagir contra isso. Mas o povo custa a mudar e é por isso que existe reação até hoje em muitos lugares.

**AM - E qual foi a reação dos leitores, e como isso era explicado, quando por exemplo, o clero tirou a batina e começou a trabalhar em outras atividades que não as necessariamente sacramentais e pastorais da Igreja?**

**José -** Também houve reação forte contra isso, só que neste ponto havia reação mesmo no meio do clero...Havia uma resistência maior porque a revista não era lida só pelo povo, mas também pelo clero. Então era preciso enfrentar também uma mentalidade do próprio clero nesses assuntos. O povo via o padre de certa forma laicizado, igual a ele, vestindo uma roupa igual a dele, exercendo uma profissão como outros operários. Lembro aquele caso de Osasco, quando os padres operários foram expulsos, a AM deu muito destaque a esses padres que se infiltravam, por assim dizer, em outros ambientes, exatamente para encontrar-se com pessoas que jamais iriam a igreja. Eles criaram a igreja na própria fábrica ou nos bairros mais pobres. Irmãs, freiras de convento, que estavam habituadas



Ave Maria, Nº 18, 1973

àquela vida conventual muito regular e de repente iam para a periferia, moravam numa casa em um bairro para atender pessoas mais pobres. A reação desse povo da periferia era boa, mas a de muitos católicos, de muita gente que não entendia isso, era as vezes violenta. Quando preparava uma série de artigos sobre diversos movimentos modernos da Igreja fui visitar os padres operários de Osasco e vi como o povo aceitava isso plenamente. Aqueles padres que trabalhavam na mesma fábrica, que rezavam a missa numa casa pequena no meio da favela, nos bairros operários, promovendo uma participação popular que então não se via e talvez ainda hoje não se veja em muitos lugares, uma participação total do povo...O Concílio estava sendo aplicado, mas era difícil entender isso e a revista procurava então mostrar esses aspetos.

**AM - Da década de 60 se implantou a ditadura. O que aconteceu nesse período com a revista? Como a revista Ave Maria encarou o fato e como ela reagiu contra a ditadura a partir de 64?**

**José -** Quanto a parte política, a revista evidentemente vinha de uma tradição extremamente conservadora, então havia o perigo ainda maior de uma posição mais agressiva, como a de outras revistas, outros órgãos de religiosos que tinham uma atitude mais militante. A AM tomou uma atitude um pouco mais reservada. No entanto os temas principais, os temas polêmicos, eram desenvolvidos na Ave Maria de uma forma diferente. Por exemplo, a questão do índio, a questão da violência militar, da perseguição, tudo isso está na revista. Eram condenadas com toda a clareza estas atitudes repressivas. A corrupção polici-

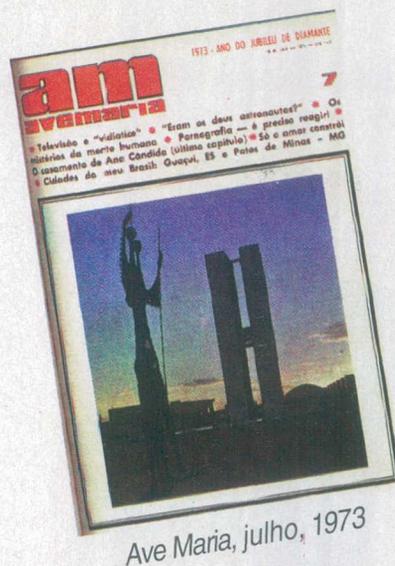
al e o crime, por exemplo, foram fatos denunciados na época. Coisas que provocavam até ameaças ao cardeal... A revista publicava editoriais sobre isso. Então todos os temas políticos entravam na revista também, mas, digamos assim, de uma forma um pouco mais moderada, embora destacando sempre corajosamente a verdade. A revista deu grande destaque ao claretiano D. Pedro Casaldáliga, que naquele tempo era alvo de perseguição, quando foi nomeado bispo de São Felix, com entrevistas, etc. Nessa época recebíamos muito material que era publicado para mostrar como agia D. Pedro Casaldáliga e muitos outros, apesar das pressões, de



Ave Maria, Nº 21, 1974

uma verdadeira perseguição, dos impecilhos que lhes impunham. Todos os padres que foram perseguidos, expulsos, os padres operários, o P. Jentel, a revista deu destaque a tudo isso, só que ela não adotava uma atitude militante, não preparava uma revolta ou uma reação popular. Isso não tinha sentido para uma revista que vinha de uma tradição extremamente conservadora.

**AM - E como os leitores recebiam os comentários da revista, a posição da Igreja, já que o regime era ditatorial?**



Ave Maria, julho, 1973

**José -** Com certeza havia reação por parte de alguns leitores, mas a reação não era muito violenta, talvez pela atitude moderada da revista. A AM não era por exemplo como a revista Realidade, que era muito militante, provocava maior reação e por isso teve de desaparecer. Isso era um perigo. Eles, os militares, tinham muito poder. Talvez isto seja uma revelação: certa vez também me avisaram que poderia ser convocado pelos militares porque estava dando muito destaque a Dom Helder Camara, apresentava-o como um bispo maravilhoso, que não podia mais falar em público, não tinha mais rádio. Elogiava sua decisão de mudar-se para um bairro pobre, mostrando assim, que se filiava àquela corrente de amor preferencial pelos pobres. Isso provocou um aviso: poderia ser convocado para que avaliassem as minhas idéias... Disse então que não tinha receio nenhum porque estava simplesmente defendendo uma doutrina que era a doutrina da Igreja, ou seja, a opção preferencial pelos pobres; na época realmente uma das posições militantes que espantavam os militares como se fossem idéias comunistas. Ou marxistas.

## AM - De que forma foi esse aviso?

**José** - Foi um aviso verbal, uma pessoa veio me avisar e eu disse que não tinha receio de nada. Realmente não tinha nada a temer e nada aconteceu. Mas sabemos de outros colegas que ficaram marcados e vigiados por coisas muito menores. Entretanto, se eles fossem examinar, a AM era no fundo uma revista que apresentava um confronto com as idéias da época, as idéias políticas do regime militar.

## AM - Nesse período o que os leitores gostavam mais na revista?

**José** - A seção que eles mais liam, certamente, era o Consultório Popular, que era realmente uma seção de consulta popular. Algumas pessoas pensavam que nós inventávamos as cartas para poder respondê-las. Mas realmente nunca me aconteceu ter inventado uma carta de leitor para responder. Pelo contrário, as cartas eram tantas que a gente não podia responder a todas, então catalogávamos por assunto e respondíamos a vários leitores. Esta era realmente a parte mais apreciada. Havia também um editorial, que era lido e até comentado em reuniões públicas. Esses editoriais - geralmente sobre o tema de capa da revista - eram até

muitas vezes plagiados (com nomes de outros autores) em publicações do interior. O que prova que eram mais do que lidos e apreciados. Mas isso não nos incomodava, porque se as idéias eram boas e estavam sendo reproduzidas, propagadas, tudo bem! Além do Consultório Popular, a revista procurou apresentar mais variedades, não apenas assuntos de religião mas temas sobre educação, saúde, seção para crianças, etc. Uma das finalidades era a de ser uma revista também educativa.



Ave Maria, Nº 18, 1973

## AM - Como era pensada e planejada a pauta da revista?

**José** - O planejamento da revista se dava mais ou menos em função da própria evolução da Igreja. O Concílio por exemplo, deu a pauta para vários anos, depois a revista também tinha assuntos candentes a tratar, devido à situação militar. Havia assuntos muito graves que precisavam ser abordados num editorial ou num artigo, mas o que mais dominou, talvez tenha sido mesmo o Concílio, ou as mudanças. A atualização da Igreja.. Isso era o principal porque se tratava de uma revista religiosa, que tinha a finalidade de educar, instruir, esclarecer o povo a respeito da atualidade do Catolicismo.



AM, Nº 24, 1974



**AM** - No final da década de 60, e primeiros anos de 70 você implantou uma mudança inclusive gráfica. A revista saiu em cores, qual foi a reação dos assinantes?

**José** - Essa reação foi quase totalmente favorável, otimista. Todo mundo recebeu muito bem a revista. Havia até o receio de que não pudesse manter as mudanças, era um padrão até elevado para a AM, mas a aceitação foi ótima... Fazia muito tempo que não se dava um passo assim, uma modificação gráfica tão grande. Mas a mudança foi preparada e não houve problema.

**AM** - Na sua opinião diante da multidão de órgãos de divulgação, comunicação e imprensa, ... o que deve caracterizar uma revista católica atualmente?

**José** - Acho que o princípio é sempre o mesmo. A revista é um veículo, deve levar uma mensagem, a mensagem radicada no Evangelho, radicada na tradição da Igreja. Deve transmitir fundamentalmente isso, só que esse tipo de leitura é hoje mais difícil do que antigamente. Antes as pessoas liam mais com um sentido religioso. Precisavam ler alguma coisa religiosa...(Nas sextas-feiras para substituir o jejum, recomendava-se uma leitura piedosa). Havia então essa mentalidade, mas hoje não existe mais nada disso, então a revista precisa chamar a atenção de alguma forma, talvez com temas um pouco mais polêmicos. Existem assuntos de moral, bem mais polêmicos que é preciso esclarecer e são difíceis e as pessoas procuram numa revista assim. Assuntos como aborto, eu

tanásia, etc. já eram tratados na revista naquela época. O Consultório abordava brevemente tudo isso e expunha a mesma doutrina da Igreja. Só que hoje a revista deve ser mais esclarecedora, mais profunda, para que a pessoa possa interessar-se, possa buscar um veículo que a esclareça. As vezes ela lê e não consegue mudar de idéia. É preciso um esforço maior neste sentido. Hoje a revista deve também refletir os movimentos leigos. Naquela época fizemos uma série de artigos sobre movimentos leigos em todo o mun-



AM, Nº 18, 1974

do. Alguns deles nunca mais se repetiram, mas eram movimentos que mostravam um fermento novo na Igreja, uma mudança muito grande. Hoje, isso se popularizou, existem grupos de jovens, católicos carismáticos, movimentos pentecostais, que é preciso animar e orientar... Hoje, existem inúmeras modalidades de movimentos leigos em todo o Brasil e eles se sentem promovidos quando vêem que uma revista se preocupa com eles. A AM tem também, na sua origem, na sua história, no seu próprio nome, uma característica mariana que é preciso cultivar e destacar sempre.



# Um sonho que vira real



*De 1954 a abril de 1970, assumiu como diretor da Editora e Gráfica Ave Maria, Antônio Bonci. Foi transferido do seminário claretiano de Curitiba, PR, onde tinha a função de administrador e professor. Os trabalhos na Editora e gráfica a cada dia se tornavam mais difíceis devido aos equipamentos e máquinas já envelhecidos que exigiam sempre muitos reparos. Se fazia necessária uma atualização.*

**AM - Quando o Sr. assumiu a direção da editora qual era a situação da mesma?**

**Antônio Bonci -** A principal preocupação era a revista Ave Maria, porque era semanal. E assim continuou até 1970. Era impressa em uma só cor com 16 páginas mas uma grande tiragem.



AM, maio, 1956

reio não aceitava mais depois do segundo aviso. Simplesmente ele cortava, isto é, não mandava para o destinatário.

**AM - E as outras edições da Editora?**

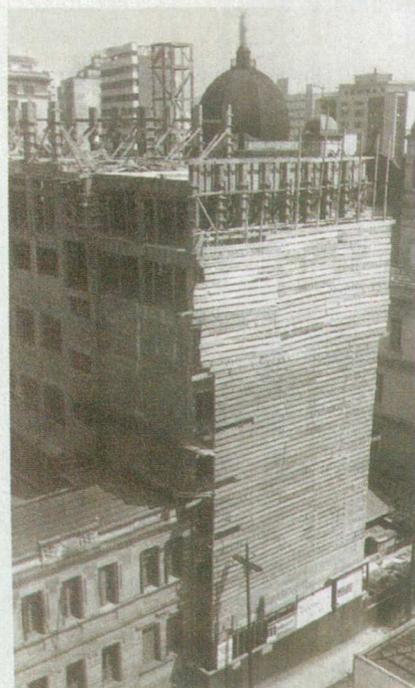
**Antônio -** Sobravam so-

**AM - Qual era a tiragem?**

**Antônio -** Por volta dos anos 1955, 1956 a tiragem chegou a 78.000 assinantes aproximadamente. Isso graças aos trabalho intenso e incansável dos irmãos missionários que visitavam as famílias dos assinantes. Naquele tempo era difícil de haver desistência. Já era uma tradição, um costume de manter a assinatura da Ave Maria de família em família, de pais aos filhos, aos netos e bisnetos.

**AM - Com essa tiragem elevada a revista ocupava muito tempo de gráfica?**

**Antônio -** Sim, aproximadamente 3 dias para a composição, paginação, impressão e acabamento. E envio para o correio. É bom notar que nunca a revista Ave Maria deixou de sair sem analmente para o correio no prazo exigido. Mesmo porque, o cor-



Edifício da Editora Ave Maria no final da construção - 1967



# idade - A edição da Bíblia Sagrada



Gráficos na mesa de tipos e nas linotipos - 1960

mente dois dias. Tínhamos o “Anuário Cristão”, o “Manual Icsefino”. O jornal “O São Paulo”, durante um tempo.

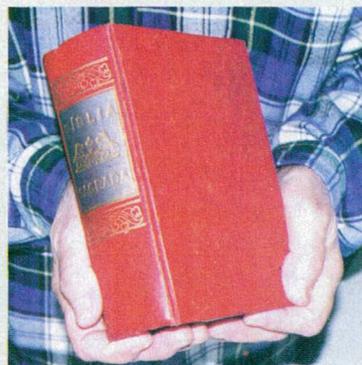
## AM - E a “Bíblia da Ave Maria”?

**Antônio** - A primeira edição saiu em 1957. Eu tinha uma preocupação e um desejo. Eu queria editar a tradução de uma Bíblia que fosse atualizada, a partir dos textos gregos e hebraicos. Em 1955, depois de tratarmos com Frei João José Pedreira de Castro, O.F.M., que tinha mesma intenção que eu, começou-se a traduzir a Bíblia. Frei João entrou em contato com os monges beneditinos de Maredsous, na Bélgica. A biblioteta deles tinha milhares e milhares de livros exegéticos e de estudos da sagrada escritura e eles nos mandaram o texto em francês traduzido do grego e do hebraico, aprovado pela Igreja Católica (uma das 2 tra-

duções consideradas as melhores do mundo), tanto a doutrina quanto a interpretação teológica, mesmo dos pontos mais polêmicos.

## AM - E o texto em português?

**Antônio** - Em setembro, no mês da Bíblia do ano 1957, saiu a primeira edição. Foram 2 anos de intenso e dedicado trabalho, desde a tradução



Exemplar da primeira edição da Bíblia Ave Maria - 1957.

para o português até impressão. Imprimíamos dia e noite, um caderno frente e verso de 32 páginas por dia. No total eram 51 cadernos. A primeira edição teve 42.000 exemplares.

## AM - E a divulgação da Bíblia?

**Antônio** - Foi através da revista Ave Maria. Muitos padres procuram a Bíblia para si, para os catequistas, para os fiéis, porque gostavam da tradução; era bem adequada ao nosso português falado no Brasil. Não fizemos propaganda muito antes. Não queríamos ser surpreendidos por alguma concorrência que talvez tivesse melhores equipamentos gráficos.

## AM - A aceitação da “Bíblia da Ave Maria” foi grande, diante dessa de-



Ave Maria, agosto, 1969

## manda que solução foi pensada?

**Antônio** - Eu sabia que diante das seguidas edições da revista Ave Maria, a gráfica já não suportava tanto trabalho. Minha paixão era comprar uma máquina que imprimisse a revista Ave Maria em 4 cores. Depois também a Bíblia. Parte deste sonho chegou a ser realizado.



# Mensagens marianas semanais



**Aury Azélio Brunetti, 67 anos, casado, é Diácono da Igreja Católica da Arquidiocese de São Paulo desde outubro de 1972. Foi redator e auxiliar do diretor da revista Ave Maria de 1957 a 1962 (período em que a revista era semanal com 16 páginas). Formado em Filosofia e Teologia em Curitiba e Roma, dá suas impressões sobre a revista.**

**AM - Qual era a principal preocupação da revista naquela época?**

**Aury** - Fazíamos nosso trabalho bem diferenciado. O Pe. José de Matos, cmf, se encarregava da parte vocacional: as vocações, as cartas, as bolsas de estudo, os seminaristas, e a outra parte ficava por minha conta. Eu preparava sempre uma página da Bíblia, o comentário dos evangelhos, o Santo da semana, etc. Havia também a colaboração de autores, o padre Lúcio Floro (Nhô Frô) escrevia "Conversa em Família". Os artigos de Dom Antônio Maria Alves de Siqueira, o noticiário geral, etc. Havia um pouco de ecletismo na programação da revista nas datas religiosas, devoção à Nossa Senhora sempre presente, noticiário religioso e claretiano, um romance seriado que os leitores gostavam.

**AM - O que os leitores mais gostavam na revista?**

**Aury** - O clero gostava dos comentários dos evangelhos que liam com antecedência para preparar o sermão, os artigos do Nhô Frô, muito esperados pelos leitores porque abordavam temas da vida cotidiana, da vida da família, muito lúdico, muito agradável, muito ameno. Ele comentava fatos da vida nacional, fatos recém-acontecidos, dava aquele ar de atualidade, com muita pimenta, muito agradável. Gostavam também dos temas sobre o Coração de Maria, a devoção à Nossa Senhora, a Santo Antônio Maria Claret e o noticiário geral da Igreja.

**AM - E a seção do Consultório Popular?**

**Aury** - Exatamente. Essa seção foi iniciada por D. Geraldo Fernandes, depois teve prosseguimento com o Pe. Vanderlan Gama, depois o Pe. José dos Santos, depois o Pe. Engler. No período que eu era redator eu mesmo respondia. Usava um pseudônimo: "Pe. Artur Pontes". Uma vez, uma pessoa do interior veio até a redação e disse que gostaria de confessar-se com o "Pe. Artur Pontes", o Ir. Angelo Carol resolveu a questão e disse "ele está viajando". De fato era uma seção muito procurada. Recebíamos muitas cartas, até mesmo confidenciais e eu procurava dar uma orientação.

**AM - Quais eram as principais dificuldades na época?**

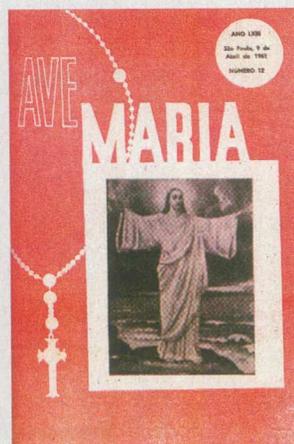
**Aury** - Era obter a colaboração de alguns articulistas especiais: escritores de projeção. O noticiário era tirado dos boletins informativos dos franciscanos, do noticiário da CNBB, etc.

**AM - E o sistema de cobrança da revista Ave Maria como era feito?**

**Aury** - Nesse particular temos que ressaltar o trabalho dos irmãos missionários. Viajavam muito e recolhiam as assinaturas juntamente com auxiliares representantes nas cidades e muitas vezes por carta e também por banco. Era uma cobrança que funcionava, um marketing ainda um pouco doméstico.

**AM - Naquela época, como a Igreja se posicionava diante dos problemas e preocupações da sociedade?**

**Aury** - Naquela época não havia uma situação social com problemas muito marcantes. Contudo, o missionário claretiano, o padre Salamero, combatia muito o comunismo. As coisas estavam um pouco mais calmas, então, não tínhamos uma posição de editorial dirigida para alguma campanha de combate ao comunismo, ou combate ao capitalismo. Não abordávamos nem atacávamos capitalismo, nem a questão social com muita intensidade, era dado um tratamento geral. Procurávamos colocar os princípios cristãos básicos, a crença em Deus, a devoção à Nossa Senhora...



*Ave Maria, abril, 1961*



# ANUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA

Roque Vicente Beraldi

**P**ela história da salvação, sabemos que no livro do Gênesis (3,15) se encontra o princípio da promessa messiânica: “Porei ódio entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Esta te ferirá a cabeça...” Mais tarde, Jeremias (23,5) transmitindo ao povo os oráculos do Senhor, afirmou: “Dias virão, em que farei brotar de Davi um rebento justo que será rei e governará com sabedoria e exercerá na terra o direito e a equidade”. No capítulo 33, versículo 15, repete: “E nesses dias e nesses tempos farei nascer de Davi um rebento justo que exercerá o direito e a justiça na terra”. Ainda mais, em Zacarias 3,8, transmitindo a promessa, fala: “Eis que farei vir o meu servo Gérmen”. Gérmen é a parte da semente de que se forma a planta. Aqui, a Escritura emprega como símbolo do salvador prometido. A ânsia pela chegada desse alegre momento da vinda do redentor, era uma constante nos profetas. Assim, Isaías 45,8 desabafa: “Que os céus enviem o seu orvalho lá das alturas, e as nuvens derramem o justo como



Fra Filippo Lippi (Anunciação)

chuva salutar; abra-se a terra e brote a felicidade e ao mesmo tempo faça germinar a justiça”. Esse veemente anelo crescia sempre mais a ponto de lermos no salmo 6,5 “**Volta**, Senhor, livra minha

alma, salvai-me pela vossa bondade”.

Não se duvida de que também Maria estivesse em oração implorando a vinda do salvador. Eis que de *(continua na página 78)*



**Roque Vicente Beraldi**, é sacerdote, missionário claretiano. Nasceu no dia 17 de novembro de 1921 na cidade de São José do Rio Preto, SP. Ordenou-se sacerdote em 8 de dezembro de 1946. Foi diretor e professor, nos Colégios Claretianos de São Paulo, Guarulhos e

Batatais, SP e nos seminários claretianos em Rio Claro

e Campinas, SP, em Curitiba e Pirais, PR. cursou Letras na Universidade Católica de Curitiba, Filosofia em Mogi das Cruzes, SP. Em toda sua vida dedicou-se à educação. Em Batatais, nas Faculdades Claretianas, aperfeiçou-se no campo pedagógico. Hoje acompanha a formação dos seminaristas teólogos claretianos e é responsável por um programa semanal na Rádio Educadora de Batatais e dos artigos desta revista na seção “Maria na devoção popular”.

# Jornalismo da Esperança

Orlando Nogueira de Andrade

## Campanha da Fraternidade 1998 — Fraternidade e Educação A serviço da Vida e da Esperança

**N**asce a primeira revista mariana do Brasil —1898. Chama-se Ave Maria. 100 anos decorridos, adulta, experiente, continua ela empenhada nos seus objetivos: Educar para Evangelizar.

Desde os primórdios de sua existência vem se preocupando com a educação no sentido mais amplo da palavra, através de esclarecimento, incentivos, esmerou-se sempre em abordar os mais variados assuntos a serviço da vida e da esperança. Denunciou os erros. Alertou para as novas situações sociais. Dosou suas mensagens com energia, amor e respeito. Não se fechou dentro de si. Abriu-se para o progresso, valendo-se dele para educar. Acreditou na educação global como recurso insofismável para a evangelização. O homem se educa na proporção em que redescobre seus valores, o sentido da vida em todas as dimensões e aprimora melhor a vivência de sua própria humanidade.

No transcurso de suas décadas a Ave Maria conseguiu, persistente, situar-se na realidade social-religiosa do País, convocando as famílias para uma profunda conversão, isto é, mudança de mentalidade e de atitude na busca da educação total, libertadora para todos, capaz de promover o crescimento e amadurecimento da pessoa humana.

Dentro de suas metas de revista

católica-missionária e mariana, ensina teologia. Projeta eficiente a figura de Maria. Constitue-se paladina da moral e da ética pela defesa da vida. Versa oportuna e praticamente sobre a Bíblia com resultados óbvios para os leitores. Envolve enfim, todas as faixas etárias pela precisão e diversidade dos temas.

A novel revista, confiada aos Cla-

*bons livros: deverão ser pequenos pelo fato de as pessoas andarem apressadas e com mil e uma coisas para fazer por toda parte, e como “aumentou a concupiscência dos olhos e dos ouvidos”, todos querem ver e ouvir tudo, além das muitas viagens que fazem. Assim livros volumosos não serão lidos, servirão unicamente para sobrecarregar as estantes das livrarias e bibliotecas.*

*Por isso, convencido dessa verdade importantíssima, publiquei inúmeros livrinhos e folhetos. (Autobiografia 312)*

Santo Antônio Maria Claret escreveu mais de 120 obras, entre livros, opúsculos e mais uma imensidão de folhetos. Juntando todas as páginas das mais diversas edições seus escritos chegariam a 400 mil quilômetros, distância superior a média entre a Terra e a lua.

O sucesso centenário da revista Ave Maria é o sucesso da teimosia e da esperança de todos seus diretores, assinantes, colaboradores e propagandistas num mundo melhor de vida fraterna e transformação social, destacando-se entre eles, no passado, os *Irmãos Missionários Claretianos*, tão queridos no interior do Brasil. 

*Orlando Nogueira de Andrade é sacerdote e missionário claretiano. Escreveu durante muitos anos nesta revista.*



S. Antônio M. Claret - Em missão profética. Pintura de Cerezo Barredo, cmf.

retianos um ano após a sua fundação impregnou-se do espírito de Santo Antônio Maria Claret. *A experiência me ensinou — escreve ele, que um dos meios mais poderosos para a propagação do bem é a imprensa... Há em nossos dias uma dupla necessidade de fazer circular*



# Os Limites de Maria

Pe. Zezinho, scj

**P**aulo aos Efésios 1,5 diz que somos adotados por Deus como filhos através de Jesus Cristo, este, sim, o Filho. Fomos escolhidos por causa dele (Ef 1,11) É por Ele, com Ele e nele. João retrata Jesus dizendo que só se vai ao Pai por meio dele. Ninguém vai ao Pai senão for por meio de mim. Jo 14,6. As expressões “por meio de Cristo”, “através de Cristo”, permeiam os escritos de Paulo. Era doutrina clara entre eles e é doutrina da Igreja Católica que Jesus é o único intercessor credenciado pelo Pai. Jesus mesmo manda falar diretamente com Deus como na oração do Pai Nosso, mas manda que se fale em nome dele. Podemos interceder uns pelos outros o quanto quisermos, e até devemos orar uns pelos outros, mas em Jesus e com Jesus. O caminho é ele. Os outros caminhos, só se levaram ao caminho. Recentemente em programa ecumênico com amigos de outra igreja o assunto parou em Maria e alguém perguntou se era válido chamar Maria de dispensadora de todas as graças do céu. Respondi como católico: — Não. Não é. Depois de Jesus ela é a maior rezadora, um católico não tem que falar primeiro com Maria e só depois, com Jesus. Nem Maria quer isso! Também não temos que ser mal educados para com ela, como alguém que vai falar com o amigo, mas ignora a mãe dele. Falei então dos limites de Maria. Todo o poder foi dado a Jesus e a ninguém mais, nem à mãe dele, que é santa, mas não é deusa. Ela precisa pedir. Um ouvinte, zeloso defensor da ortodoxia ameaçou mandar meu

nome para a Congregação para a Doutrina da Fé, substituta do Santo Ofício. Achou que eu estava pregando heresia ao diminuir o papel de Maria no plano da salvação. O herege era ele que

dem confundir. E é esta uma das razões porque a nossa devoção a Maria encontra objeção em muitas outras igrejas irmãs. Há muita gente séria lá que não se opõe por se opor à devoção a Maria. É que detectam



A Virgem adorando o Menino — Fra Filippo Lippi

estava dando a Maria um poder que ela não tem.

Para aquele ouvinte Maria pode tudo com sua oração. Quando ela pede, Deus se inclina e concede... Não é bem assim! O próprio Jesus pediu, se possível, o Pai afastasse o cálice de dor e o Pai não afastou. (Mc 15,36) Deus é livre e continua soberano. A decisão de atender ou não atender continua dele. Determinadas afirmações sobre Maria definitivamente precisam ser explicadas. Po-

imprecisões que contrariam a Bíblia. Cabe a nós católicos esclarecer, e bem, o porquê de algumas expressões que usamos. Assim, as expressões: “Medianeira de todas as graças”, “Onipotência Suplicante”, “Corredentora” precisam ser explicadas. Aquele bispo que pedia às mães de família que imitassem Maria “em tudo” ouviu de uma fiel na sacristia:

— “Sr. Bispo, se eu seguir o seu *continua na página 71*”

# Pesquisa de opinião:

José Carlos Salvagni

“**E**m sua opinião, por que o presidente João Goulart foi demitido de suas funções? a) porque fora longe demais com suas medidas de nacionalização das riquezas naturais do país; b) porque não respeitou os princípios constitucionais e tradicionais da nação; c) porque identificou-se com os partidos políticos de esquerda, particularmente com o partido comunista”.

Esse questionário faccioso — que reduz a posição da presidência da república a um emprego e acusa o presidente João Goulart de nacionalizante, violador das leis e esquerdista — foi elaborado e aplicado pela filial chilena do instituto norte-americano de pesquisas Gallup, dois meses antes das eleições presidenciais do Chile em 1964. Fazia parte de um amplo leque de atividades patrocinadas por empresas estrangeiras para barrar naciona-

**O truque da “pesquisa de opinião” é bem conhecido dos jornalistas: geram-se “números” para criar “fatos” e “assuntos”, buscando alimentar o noticiário na direção que os financiadores da pesquisa e da propaganda determinam. No mínimo, tiram espaço de outras notícias e reduzem a atenção sobre os fatos principais.**

lizações de empresas naquele país<sup>1</sup>.

O truque da “pesquisa de opinião” é bem conhecido dos jornalistas: geram-se “números” para criar “fatos” e “assuntos”, buscando alimentar o noticiário na direção que os financiadores da pesquisa e da propaganda determinam. No mínimo, tiram espaço de outras notícias e reduzem a atenção sobre os fatos principais. Basta acompanhar com alguma atenção o noticiário para perceber o quanto esse truque é comum, especialmente em épocas de decisões nacionais, e também, infelizmente, o quanto é bem sucedido, em prejuízo da verdade, da democracia e do bem comum.

Quem faz um exame mais atento do próprio conteúdo do noticiário da imprensa percebe o quanto nosso país continental, sua realidade, problemas e anseios estão fora dele. A pauta é muito pobre.



José Carlos Salvagni é jornalista, nasceu em Guaporé, RS, em 1952. Graduiu-se em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, em 1976, pelo Instituto Metodista de Ensino Superior, atualmente Universidade, em Rudge Ramos, São Bernardo do Campo. Atuou nos

jornais *O Globo* e *Diário Comércio e Indústria (DCI)*, entre outros veículos. Foi assessor de imprensa da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp); também atuou na assessoria de imprensa da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo e no Palácio dos Bandeirantes, sede do governo. É jornalista especializado em agropecuária. Como

cidadão, participou de mobilizações pela redemocratização, pela reforma agrária, pela instalação da Assembleia Nacional Constituinte. Integrou o Plenário Pró-Participação Popular na Constituinte. Elaborou pequeno jornal intitulado “*República*” para tratar desses temas. Em 1984, participou de caminhada entre São Paulo e Brasília pelas *Diretas Já*, pela Constituinte e pelas reformas no País, organizada pelo Serviço Nacional Justiça e Não-Violência. Foi a primeira caminhada deste tipo no País e se inspirou na marcha do sal de Gandhi, no filme de Atterborough. Apoiaram diretamente a Caminhada o advogado Mário Carvalho de Jesus, também fundador da Frente Nacional do Trabalho (hoje Frente Nacional dos Trabalhadores), o padre Domingos Barbé (ambos falecidos) e o Frei Lenci Smaniotto.



# jogo de interesses?



Por ser ano de eleições, a enquete da filial chilena do Gallup serve de mote para este artigo.

## Tudo para “criar clima”

O próprio diretor do serviço go-

vernamental americano de informações CIA, William Colby, revelou em 9 de setembro de 1974, em depoimento a uma comissão de inquérito do Congresso americano, que nas eleições de 1964 o Partido Democrata Cristão chileno recebeu quase 20 milhões de dólares dos serviços de informação americanos, através de fundações alemãs que serviram de intermediárias. Disse ainda que na campanha de 1970, a CIA deu, diretamente, mais 400 mil dólares<sup>2</sup>. Durante o governo do presidente Salvador Allende, eleito como membro do Partido Socialista chileno, os anúncios das agências de publicidade estrangeiras no país tornaram-se apelos à rebelião, dirigidos à “maioria silenciosa”<sup>3</sup>.

A grande questão na época eram as nacionalizações que os países do terceiro mundo estavam começando a fazer, especialmente de empresas de mineração e energia elétrica, consideradas estratégicas. As empresas multinacionais, apoiadas pelos respectivos governos, especialmente o americano, reagiram, investindo muito dinheiro nos meios de comunicação — em propaganda e noticiário —, para “criar climas” favoráveis aos seus pontos de vista. Também investiram muito dinheiro para formar equipes provocadoras de tumultos contra os governos considerados “inimigos”, para gerar a impressão de “descontentamento” e “revolta popular”, técnica empregada pelos Estados Unidos já na primeira metade do século passado e que lhe renderam grandes conquistas territoriais<sup>4</sup>. Infelizmente, foram bem

sucedidas. Basta considerar a grande seqüência de golpes de Estado no mundo nos anos 60 e 70. Há farto material bibliográfico sobre isso<sup>5</sup>.

As pesquisas de opinião pública tornaram-se instrumentos importantes, não só para lançamentos de produtos, levantamento de tendências de mercado mas, particularmente, na esfera da política. Com pretensão de ciência (tanto é que as empresas se autodenominam “institutos”) e elaborada retórica sobre estatística, para dar ar de seriedade, eles têm gerado “números” em tal profusão e criado “fatos” em tal quantidade, que em grande parte das eleições não sobra muito espaço para os candidatos e para as plataformas dos respectivos partidos. Joga-se com os números, dá-se força a um candidato “fraco” contra um “forte” atendendo a um terceiro que não quer confronto com este, armam-se os “estouros da boiada” e alguém “dispara”. São alguns dos truques.

## Rios de dinheiro (e tinta) no Brasil em 64

Qualquer pessoa medianamente informada sabe que, ao contrário das corporações empresariais, numa república, quando democrática, o presidente é sempre eleito e, em geral, pelo voto direto. Pela Constituição, além de chefiar o Estado, o presidente é também o comandante supremo das forças armadas. É a razão da continência que lhe fazem sempre os mais altos oficiais nas cerimônias públicas.

Por isso, um presidente não pode ser “demitido”. Só pode ser derrubado (por sublevação, insurreição ou

como decorrência de uma revolução) ou cassado. João Goulart, em 1964, e Salvador Allende no Chile, em 1973, foram derrubados por sedições da alta oficialidade, em conspiração com segmentos nacionais e internacionais, conforme farta documentação publicada pela imprensa e em livros<sup>6</sup>.

Os países perderam muito com isso: sua história foi desviada, com muitos assassinatos, prisões, exílios; as eleições tornaram-se mera formalidade, porque as decisões passaram a ser tomadas fora dos parlamentos; a ordem constitucional foi quebrada e, mais grave ainda, a própria Constituição legítima (a brasileira, elaborada pela Constituinte de 1946) foi substituída por outra, outorgada em 1967). São apenas alguns dos enormes prejuízos.

O Brasil foi um dos principais países visados por esse tipo de ação. Houve, inclusive, uma Comissão Parlamentar de Inquérito (a CPI do IBAD), instalada em 1963 mas não concluída em razão da derrubada do governo constitucional em 1964. IBAD era a sigla do Instituto Brasileiro de Ação Democrática, um dos órgãos que armaram a grande sedição que derrubou Goulart em 64. Dinheiro não faltava. Graças a isso, a entidade pôde financiar, já nas eleições de 1962, a campanha de 250 candidatos a deputado, gastando nisso mais de cinco bilhões de cruzeiros, conforme depoimento do tesoureiro da entidade, Artur Oscar Junqueira, em julho de 1963. Foram organizadas frotas de automóveis, montadas redes de rádio e TV, feitos contratos com jornais em que estes cediam o controle da linha editorial política<sup>7</sup>.

A CPI apurou na época que, das 300 agências de publicidade em funcionamento no Brasil, oito apenas eram estrangeiras ou representantes

**Com pretensão de ciência e elaborada retórica sobre estatística, para dar ar de seriedade, eles têm gerado “números” em tal profusão e criado “fatos” em tal quantidade, que em grande parte das eleições não sobra muito espaço para os candidatos e para as plataformas dos respectivos partidos.**

de grupos estrangeiros, mas faturavam 35 bilhões de cruzeiros dos 120 bilhões gastos no País em publicidade, dos quais 80 bilhões por meio de agências. Ou seja, 3% das agências controlavam 45% do total.

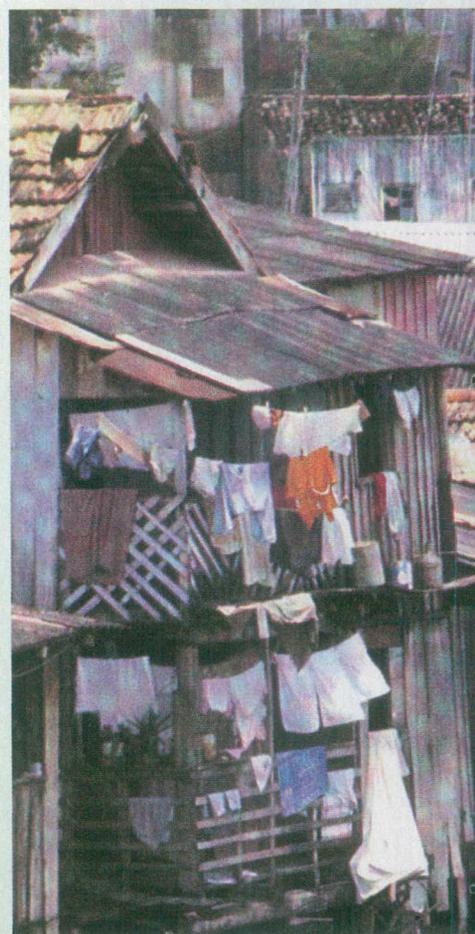
A ação dessas agências de publicidade estrangeiras era demolidora. Um dos jornais mais influentes do País na época, o *Correio da Manhã*, do Rio, que cobriu a CPI, sofreu tal retaliação após o fim do regime democrático em 64 que todas as agências de propaganda estrangeiras cortaram a publicidade. Enfraquecido financeiramente, teve de aceitar como interventor um representante das agências, podendo continuar fazendo oposição ao governo mas não aos interesses norte-americanos<sup>8</sup>. Acabou fechando no início dos anos 70.

Outros dois exemplos do brutal cerceamento publicitário sobre a

imprensa na época: a revista *Manchete* estava já na gráfica, pronta, com reportagem especial de seu redator chefe sobre a União Soviética. O pool de agências do esquema obrigou a revista a retirar a matéria sob pena de ter retirada a publicidade acertada. A revista tirou. O segundo caso: o jornalista Arapuã, que tinha uma coluna muito popular no jornal *Última Hora*, fazia alusões humorísticas aos Estados Unidos. O jornal foi intimado a retirá-las. Para não prejudicar o veículo, Arapuã preferiu sair<sup>9</sup>.

**O que pondera e recomenda o manual da CF'98**

O manual da Campanha da Fraternidade<sup>10</sup> diz, entre outros





aspectos, que uma pessoa educada é quem sabe julgar os acontecimentos e não se deixar levar pela cabeça dos outros”<sup>11</sup>. Os Meios de Comunicação Social, tanto pelos seus conteúdos que veiculam quanto pela metodologia que utilizam, exercem enorme influência sobre a opinião pública, as maneiras de pensar e viver de cada pessoa, os valores vividos pela sociedade e sobre o processo de educação das pessoas<sup>12</sup>. Prevalece neles a cultura do espetáculo, valendo não o que é real mas o que é apresentado nos meios de comunicação e nos cenários da vida pública<sup>13</sup>.

O texto frisa que, no processo de globalização da economia e políticas neoliberais exacerbadas, países inteiros vão ficando à margem do processo de desenvolvimento, excluídos dos benefícios trazidos pelo

progresso científico e tecnológico, invadidos por uma cultura “alheia”<sup>14</sup>. Este é um ano de eleições e é preciso ajudar cada cidadão para que possa escolher, com liberdade e responsabilidade, governantes comprometidos com a justiça e a geração de melhorias das condições de vida para

todos (pag. 72). Como não é possível educar sem levar em conta a poderosa influência dos Meios de Comunicação Social, a CF recomenda a promoção de debates sobre o que apresentam, o apoio a programas construtivos, para que o povo não seja mero consumidor mas tenha visão crítica<sup>15</sup>.



## Bibliografia

- 1) Mattelart, Armand. Multinacionais e Sistemas de Comunicação - Os Aparelhos Ideológicos do Imperialismo, pp 219-262 Liv Ed Ciências Humanas, São Paulo, sd (edição original em francês de 1976).
- 4) Mattelart, op. cit., 225, nota de rodapé nº 15. Bandeira, Moniz. Presença dos Estados Unidos no Brasil (Dois Séculos de História), pp 85-97, Civilização Brasileira Rio de Janeiro (RJ), 1973.
- 5) O assunto explodiu na imprensa americana especialmente em 1974, no governo Gerald Ford, quando a CIA foi objeto de investigação visando a uma reorientação. Há uma montanha de textos sobre isso, além dos depoimentos à comissões do Congresso Americano. Os textos apontados neste trabalho (Mattelart, Armand, Dreifuss, René Armand; Chomsky & Herman); são alguns dos indicados. Algumas outras indicações: Comblin, Pe. Joseph. A Ideologia da Segurança Nacional - O Poder Militar na América Latina, com relação dos golpes de Estado nas paginas 19 e 20, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, RJ, 1978. Burbach Roger, Flynn, Patricia. Agroindústria nas Américas, pp 66-83 (sobre o uso político da “ajuda alimentar” aos países pobres), e pp 169-222 (sobre a típica ação de uma multinacional, a Del Monte, desestabilizando e derrubando governos), Zahar, col Biblioteca de Ciências Sociais, Economia, Rio de Janeiro (RJ), 1982. Baldwin, David A. Foreign Aid and American Foreign Policy - A Documentary Analysis (especialmente das páginas 139 a 171, onde se trata de

- ajuda, aspecto militar e investimentos privados), Frederick A. Praeger, Publishers, Nova York, EUA, 1966. Oglesby, Carl; Shaul, Richard. Reação e Mudança, pp 89-135, Paz e Terra, Série Rumos da Cultura Moderna, vol. 9, Rio de Janeiro (RJ), 1968.
- 6) Um dos textos mais completos sobre o caso brasileiro, de 815 páginas e farta documentação comprobatória, é o de René Armand Dreifuss, 1964: A Conquista do Estado - Ação Política, Poder e Golpe de Classe, publicado pela editora Vozes, de Petrópolis (RJ), em 1981. Schilling, Paulo. “Como se Coloca a Direita no Poder”, pp 260-277, Global Editora, col. Os Protagonistas, vol. 1, São Paulo (SP), 1979. Bandeira, Moniz. Presença dos Estados Unidos no Brasil (Dois séculos de história), especialmente a partir da página 363, Civilização Brasileira, col Retratos do Brasil, vol. 87, Rio de Janeiro (RJ), 1973.
- 7) Sodré, Nelson Werneck. História da Imprensa no Brasil (capítulo sobre A Crise da Imprensa) pp 391-449, Martins Fontes, col Ensino Superior, 3ª edição, São Paulo, SP, 1983.
- 8) Ídem
- 9) Ídem, pag 418.
- 10) Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Campanha da Fraternidade — 1988, Fraternidade e Educação — A Serviço da Vida e da Esperança — Texto-Base, Editora Salesiana Dom Bosco, 1998, São Paulo, SP, 1998.
- 11) Ídem, pag 14.
- 12) Ídem, pag 18.
- 13) Ídem, pag 34.
- 14) Ídem, pages 36 e 38.
- 15) Ídem, pag 78.



Elaborado por Ronaldo Mazula

## São Leonardo Murialdo

O século XIX ficou marcado na história da humanidade como o que antecedeu à Revolução Francesa trazendo muitas novidades, principalmente na vida política. Na Idade Moderna o mundo medieval entra em decadência com o progresso da ciência, técnica e novos modelos econômicos. O Iluminismo inglês e francês se fortalecem declinando as ditaduras monárquicas em favor da democracia; os princípios marxistas começam a ser elaborados e a alcançar espaço na sociedade; a revolução industrial adquire força e o trabalhismo começa a se

organizar; a Igreja perde sua força e seu poder de influência sobre a sociedade com a queda do Estado Pontifício. Um dos seus grandes problemas nessa época foi o engajamento de cristãos no mundo da ação social e política. O operariado só terá uma resposta oficial da Igreja com a encíclica *Rerum Novarum*, do Papa Leão XIII, em 1891. É claro que, antes da publicação da encíclica, surgiram no seio da Igreja católicos que refletiram o problema trabalhista e tentaram encontrar respostas, a partir do Evangelho.

Surge então São Leonardo

Murialdo. Filho de uma família cristã burguesa, em Turim, terra de grandes santos como José Cottolengo, José Cafasso, Domingos Sávio, João Bosco. Leonardo percebe que a burguesia é uma das grandes causadoras da marginalização e da pobreza. Rompe com o estilo burguês de vida ordenando-se sacerdote com 23 anos de idade. Ele percebeu que só um Cristianismo vivido é capaz de libertar os homens das escravidões, das paixões humanas, dos egoísmos que semeiam tantas injustiças. Foi um sacerdote para os mais pobres: foi o apóstolo dos varredores de rua, dos

## Santa Rita de Cássia

O século XV, muito difícil para a Igreja, que viu nascer uma das santas mais populares do mundo católico: Rita de Cássia, venerada como a *santa das causas impossíveis*. A Igreja ainda se recuperava do Exílio de Avinhão, quando os papas habitaram na França, provocando tantos problemas para a Igreja. Após o Exílio, outro período difícil: o Cisma do Ocidente, quando a Igreja chegou a ter dois e, posteriormente, três papas, até o ano de 1417. Em seguida,

temos o período dos "Papas do Renascimento", em que o Papado passa por outra crise provocada pelo fausto, pelo luxo e pela corrupção. Mas é um período de reformas na vida religiosa consagrada, promovida pelos humanistas católicos; de compromisso mais concreto por parte do clero e leigos nos Oratórios do Divino Amor; reformas eclesiais promovidas por reis, como é o caso de Fernando e Isabel, da Espanha. Mais do que nunca, a Igreja precisava de santos e

santas que mostrassem ao Papado o reto caminho a seguir. Infelizmente os Papas não deram ouvidos ou não puderam lutar contra a crise eclesial, e estes movimentos de reforma não produziram o efeito desejado; no século seguinte a Igreja Católica viverá uma das crises mais sérias de sua história, a Reforma Protestante. Neste ambiente aparece Rita de Cássia, filha única de um pobre casal cristão da Úmbria, região da Itália que deu para a Igreja grandes



**Ronaldo Mazula** é sacerdote, missionário claretiano, nasceu no dia 30 de agosto de 1961, em Barretos, SP.

Emitiu os primeiros votos em 02.02.1981 e foi ordenado sacerdote em 18.12.1987. É formado

em filosofia em Ribeirão Preto, SP e teologia em Curitiba, SP. Formou-se em História da Igreja em Roma, na Pontifícia Universidade Gregoriana. Atualmente reside e é professor em Curitiba no *Studium Teologicum* e é Membro do Governo Provincial dos Missionários Claretianos da província do Brasil Meridional, sendo responsável da prefeitura de formação.



## 06 de maio (1828-1900)

engraxates, dos meninos de rua, dos presos e jovens trabalhadores. Uma outra ocupação preocupou sua mente e seu coração: era a situação dos operários, as organizações sindicais, a assistência social dos trabalhadores, os círculos operários recreativos... Este dinâmico apóstolo dos operários e da juventude não trabalhava sozinho: seu entusiasmo suscitou colaboradores, especialmente, entre o clero jovem. Entre eles formou-se um vínculo de fraternidade e solidariedade que, aos poucos, evoluiu numa nova Congregação Religiosa, chamada "Pia Sociedade de São José",

inaugurada oficialmente em 1873. (CONF.: CONTI, S., "O Santo do dia", Vozes, Petrópolis 1990, pp. 197-198). Leonardo foi muito incompreendido, principalmente pelos burgueses, parte do clero e da hierarquia acomodada, distante e indiferente aos problemas do povo.

Atualmente crescem os mesmos problemas enfrentados por São Leonardo: o neoliberalismo provoca o aumento da injustiça, da exclusão, da pobreza e da marginalização; a pós-modernidade provoca o individualismo e uma sociedade cada vez mais distante dos valores evangélicos, destrói a família, a infância e a

juventude; o mundo político está cada vez mais concentrado nas mãos do poder econômico.

Neste contexto precisamos de cristãos e sacerdotes com:

- total dedicação ao Reino de Deus;
- capacidade de romper com os modelos econômicos e sociais que geram pobreza e exclusão;
- sensibilidade para com os problemas dos pobres e excluídos;
- capacidade de articular forças e lideranças capazes de lutar contra os fortes e poderosos e da boa imprensa;
- atenções voltada aos problemas da juventude e do operariado.



## 22 de maio (1381-1457)



santos, entre os quais Francisco e Clara de Assis. Rita queria, desde jovem, entrar no mosteiro das Agostinianas, porém seus pais quiseram que ela se casasse, aliás, com um péssimo esposo. Com dificuldade ela consegue que ele mude seus costumes. Tem com ele dois filhos que seguem o pai no temperamento difícil e costumes

questionáveis. Seu marido é assassinado e os filhos prometem vingança e não admitem o perdão. Rita, apesar de tanto rezar pela conversão dos filhos, sem sucesso, pede a Deus que os leve para junto d'Ele antes que eles se manchassem com o homicídio. Os dois filhos morrem aos 14 anos de idade e ela poderia entrar para convento. Porém, como não era virgem, não é aceita pelas irmãs. Pondo-se nas mãos de Deus, como por milagre é introduzida no convento por seus santos protetores: São João Batista, Santo Agostinho e São Nicolau. É aceita pelas irmãs. A partir daí dedicará sua vida à oração, à penitência e a Jesus Cristo crucificado. Para melhor se configurar com Cristo crucificado, ganhou, como presente divino, uma chaga dolorosa no rosto. Ela oferece toda a dor a Deus e vive santamente até a sua morte, aos 76 anos de idade. Foi ca-

nonizada em 1900 pelo Papa Leão XIII e seu culto é muito popular no mundo inteiro.

Quando as famílias de hoje vão sendo destruídas pelas novas tendências sociais e culturais, Rita é modelo de:

- mulher santa que se entrega totalmente à vontade de Deus em todas as situações da vida;
- esposa que se dedica ao marido, não obstante as traições e maldade do mesmo;
- mãe bondosa que quer o bem e santidade dos filhos, apesar dos percalços e situações difíceis da vida;
- religiosa consagrada voltada inteiramente para a oração e penitência.



**SANTA RITA DE CASSIA,  
intercede pelas esposas que  
sofrem com os esposos maldosos  
e pecadores!**

# Bíblia e a tradição apostólica

Isidoro de Nadai

**U**ma das maiores implicâncias dos “evangélicos” é com o Purgatório e com a oração pelos falecidos. Alegam que essas verdades e práticas não constam na Bíblia.

Como se vê, a implicância nasce do fato de eles não admitirem a verdade bíblica da Tradição. Persistem e insistem no erro de que fora da Bíblia não existe nenhuma verdade, quando a própria Bíblia garante que a Revelação Divina é transmitida de duas maneiras complementares, ou seja, pela Sagrada Escritura e pela Tradição Apostólica, que a Igreja vem vivendo e anunciando desde os tempos de Cristo e dos Apóstolos.

Ora, a Tradição Apostólica, que Lutero e os protestantes interromperam nas suas igrejas, mas que a Igreja Católica vem conservando e transmitindo, com a assistência do Espírito Santo, prometida a ela por Jesus (Jo 16,13), sempre ensinou e viveu a verdade do Purgatório e das orações pelos mortos. Mesmo, pois, que não houvesse nenhuma passagem da Escritura Sagrada que fale das orações pelos mortos e, por conseguinte, do Purgatório, nós devemos aceitar essas verdades por serem transmitidas pela Tradição oral dos Apóstolos e da Igreja de todos os tempos. Acontece que o ensinamento contínuo, ininterrupto, da Igreja não se baseia unicamente na Tradição, que já seria suficiente. Há uma passagem bíblica claríssima sobre o valor da oração pelos mortos, além de outras menos claras,

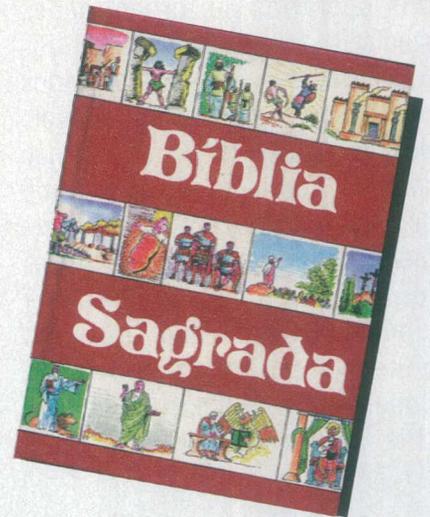
embora convincentes também. Essa passagem se encontra no segundo Livro dos Macabeus.

Vamos lê-la com atenção, pois é Palavra de Deus. Diz assim: “O nobre Judas exortou a multidão a evitar o pecado, vendo o mal que havia sucedido aos que foram mortos por causa dele. Em seguida, fez uma coleta, enviando a Jerusalém perto de dez mil dracmas, para que se oferecesse um sacrifício pelos pecados. Belo e santo modo de agir, decorrente de sua fé na ressurreição, porque se ele não julgasse que os mortos haverão de ressuscitar, teria sido inútil e supérfluo rezar por eles. Mas, como ele acreditava que uma bela recompensa espera os que morrem piedosamente, era isto um pensamento religioso e bom. Eis porque ele pediu um sacrifício de purificação, para que os mortos fossem livres de suas faltas” (II Mc. 12, 42-46).

Diante de palavras tão límpidas, seria possível a alguém que, de fato, creia na Palavra de Deus, negar o valor e a necessidade de se orar pelos nossos falecidos?

Ora, o dogma da existência do Purgatório ensina exatamente isso, ou seja, que pelos merecimentos de Cristo, aplicados pela Igreja, através das orações e sacrifícios dos seus fiéis, Deus purifica, na morte e mesmo depois dela, as faltas e as marcas dos pecados dos que partem desta terra.

Logo, a verdade do Purgatório é totalmente bíblica.



Se alguém, pois, vier perturbá-lo em relação a essas verdades, peça-lhe que leia o livro dos Macabeus e que consulte a história do Cristianismo, desde Jesus Cristo e dos Apóstolos, e não se restrinja à história inventada por Lutero, 1490 anos depois de Cristo. Assim, que o tenha feito, que venha humildemente dialogar com você e, juntos, esclarecer qualquer dúvida. Antes disso, não, pois você é que está com a Palavra de Deus, tanto a escrita, como a transmitida oralmente pelos Apóstolos e pela Igreja de todos os tempos.

Afinal, a gente precisa respeitar a religião dos outros, mas não é cabível que a gente permita que eles desrespeitem, não tanto a nós, como a Palavra de Deus e a Igreja única de Jesus Cristo!...



*Isidoro de Nadai é sacerdote, missionário claretiano, pároco do Santuário do Imaculado Coração de Maria, Pouso Alegre, MG*



# Heresias e controvérsias antigas

**D**esde o início da História da Igreja nós percebemos a presença de idéias, posturas, práticas e doutrinas que não estavam de acordo, em parte ou na sua totalidade, com o Evangelho de Jesus Cristo e com a doutrina e prática eclesial. Já nos escritos do Novo Testamento vemos o Cristo ou os Apóstolos (2Pd 2,1; Gl 5,20; 1 Cor 11,19; At 28,22) chamando a atenção de seus discípulos para o problema dos falsos doutores e falsos profetas, das falsas doutrinas, etc.

Estas posturas e doutrinas heterodoxas receberam o nome de heresias, ou seja, doutrina que nega em sua totalidade ou em parte o corpo doutrinal de uma religião. Por sua parte, estas heresias geraram cismas, divisões ou o surgimento de novas igrejas, que desapareceram com o tempo ou, em alguns casos, existem ainda hoje.

No início da antigüidade cristã surgiram dois grupos de tendências que afligiram muito o núcleo das comunidades cristãs. Temos as chamadas *heresias judaizantes*, que surgem mescladas com elementos próprios do Cristianismo, Judaísmo, Gnosticismo e tendências religiosas do Egito, Ásia Menor e outras regiões. Temos também os chamados cismas que originaram de problemas práticos do cotidiano das comunidades cristãs.

As doutrinas heterodoxas cristãs que oriundam do Judaísmo estão fundamentadas, acima de tudo, no fato de que muitos judeus conver-



tidos ao Cristianismo não aceitaram a abertura e espírito universal da religião cristã, pois os mesmos pensavam que o Cristianismo era só para os judeus e que os pagãos não podiam fazer parte da comunidade eclesial. Será São Paulo um dos primeiros a lutar contra esta tendência. Quando o Concílio de Jerusalém opta pela evangelização dos gentios ou pagãos, muitos cristãos judaizantes abandonam a comunidade. Por outro lado, outros grupos, influenciados por outras correntes religiosas, fundarão outras comunidades. Assim teremos os ebionitas, os elcessitas, os nicolaítas, etc. Também hoje, surgem no seio da Igreja pessoas que se fecham e não

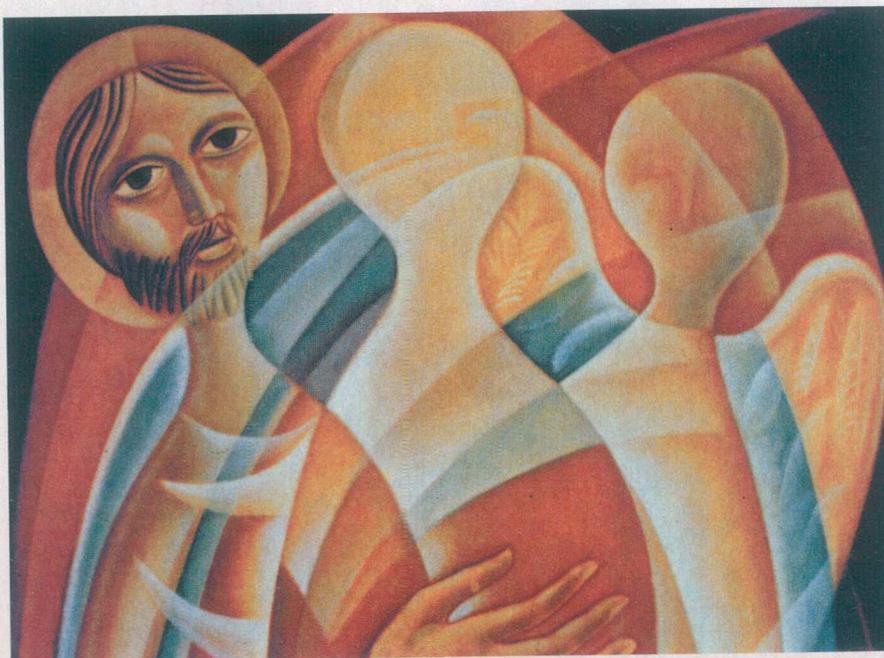
**Também hoje,  
surgem no seio  
da Igreja pessoas  
que se fecham e  
não se abrem a  
uma perspectiva  
mais ecumênica e  
universal,  
fazendo com que  
o caráter  
missionário da  
Igreja fique  
adormecido e não  
tenha o alcance  
que deve ter.**

se abrem a uma perspectiva mais ecumênica e universal, fazendo com que o caráter missionário da Igreja fique adormecido e não tenha o alcance que deve ter.

Muitas destas novas heresias estão fundamentadas no *Gnosticismo*, que foi um movimento filosófico que queria por meio do conhecimento, estabelecer contato com Deus e que mais tarde assume uma postura religiosa, buscando conciliar todas as religiões e decifrar-lhes o sentido através do conhecimento. "A par do judaísmo tardio heterodoxo, entram como ingredientes genéticos do fenômeno, elementos tomados aos ambientes babilônico-astrológico, iraniano,

**Surgem as primeiras discussões sobre a Santíssima Trindade (como explicar três pessoas em um só Deus) e sobre Jesus Cristo (homem e Deus ao mesmo tempo, natureza humana e divina).**

**O Judaísmo é uma religião monoteísta (prega a crença em um só Deus) e quando o Cristianismo começa a falar de três pessoas divinas (Mt 28,19) a questão se complica.**



"Trindade", pintura de Cerezo Barredo, cmf

egípcio, helenista e cristão... Entre os seus dogmas figuram: a emanção, a queda, a redenção a mediação de potências celestes. Era fundamentalmente dualista e demiúrgico." (Conf. SCHLESINGER H.-PORTO H., Dicionário Enciclopédico das Religiões, I, Vozes, Petrópolis, 1195, pg. 1172, verb. *Gnoshcismo*). Precisamos, atualmente, quando se fala tanto de novos movimentos religiosos, novas tendências, New Age, etc., estar atentos para que o Cristianismo permaneça puro e íntegro no que tange à sua doutrina, sem se fechar ao pluralismo, ecumênismo e diálogo religioso e que os cristãos estejam formados e informados para

poderem dialogar com todas as novas tendências e correntes que podem macular ou ferir o núcleo da fé. Outro movimento herético que tivemos na antiguidade cristã e que ainda sobrevive em algumas tendências religiosas atuais foi o *Milenarismo*, doutrina rigorista surgida no meio cristão e com apoio de muitas lideranças, que pregava a volta eminente de Cristo para instaurar o seu Reino que durará mil anos, sendo que, deste Reino, só participariam os santos, eleitos pelo Cristo. Neste grupo surgiram pessoas que se julgavam as escolhidas de Deus e por isso excluíam todos os que não pensavam como eles. Contemporaneamente

vemos isso presente em muitas seitas, igrejas e até movimentos católicos que assumem posturas discriminatórias porque se julgam as mais santas, as escolhidas e predestinadas para alcançar a salvação. Esquecem-se que Cristo veio para salvar a todos e que deu carinho e atenção especiais aos pecadores, pois "quem precisa de médico é que está doente", o bom pastor deixa as noventa e nove ovelhas para ir atrás de uma que se perdeu.

Neste período também temos o surgimento da *questão trinitária e cristológica*, ou seja, surgem as primeiras discussões sobre a Santíssima Trindade (como explicar três pessoas em um só Deus) e sobre Jesus Cristo (homem e Deus ao mesmo tempo, natureza humana e divina). O Judaísmo é uma religião monoteísta (prega a crença em um só Deus) e quando o Cristianismo começa a falar de três pessoas divinas (Mt 28,19) a questão se complica.

Muitos tentarão explicar o mistério da Santíssima Trindade a partir da solução monarquiana, que é uma corrente herética que comprometia a relação trinitária ao afirmar que a Trindade é governada pelo Deus Pai, comprometendo as pessoas do Deus Filho e do Deus Espírito Santo.

Surgem duas correntes: o monarquianismo dinamista ou adocianista (afirmava que Cristo foi um puro homem e que no batismo Deus Pai lhe infundiu um poder sobrenatural *dynamis* e o adotou como Filho) e o monarquianismo modalista ou patripassiano (ensinava que Deus Pai, Deus Filho, e Deus Espírito Santo são uma só e mesma Pessoa, que se manifesta de vários modos).



Mesquita Islâmica da Rocha, Jerusalém

Estas correntes se desenvolveram nos séculos II e III e terão seu ápice do século IV ao VII. Acontecerão vários cismas, divisões e delas surgirão novas igrejas, algumas existem até os nossos dias.

Entre as principais heresias que surgirão após o século IV destacamos: (quadro abaixo)

- **Arianismo:** que negava a eternidade do Verbo, a consubstancialidade do Filho com o Pai e; automaticamente, a divindade do Filho afirmando que o Filho é uma criatura do Pai. A heresia foi condenada nos concílios ecumênicos de Nicéia (ano 325) e Constantinopla I (ano 381).

- **Apolinarismo:** afirmava que a natureza humana de Cristo é incompleta. Condenado no concílio de Constantinopla I (ano 381).

- **Nestorianismo:** afirmava que Jesus e o Filho de Deus são duas pessoas distintas; que o Verbo se serviu de Jesus como de um “instrumento”; e que a Virgem Maria não é a “Mãe de Deus”. Condenado no Concílio de Éfeso (ano 431).

- **Monofisismo:** afirmava que em

Cristo existem duas naturezas antes da união hipostática da divindade com a humanidade, mas depois da união existe só uma natureza, a divina. Condenado no Concílio de Calcedônia (ano 451).

- **Monotelismo:** seguindo o monofisismo, afirmava que em Cristo, deveria existir também só uma energia e só uma vontade. Condenado no Concílio de Constantinopla III (anos 680-691).

As Heresias Soteriológicas são aquelas que tratam de questões práticas e religiosas próprias do ocidente cristão e discutiam o papel da Igreja como instituição salvífica e da relação entre a graça divina e a liberdade humana.

Destacam-se duas heresias:

- **Donatismo,** surgido na África e afirmava que a Igreja não pode ter pecadores em seu seio; que a eficácia dos sacramentos depende do ministro e que se deve reforçar as doutrinas rigoristas e o rebatismo dos hereges.

- **Pelagianismo:** heresia que afirmava que a graça não é necessária para a salvação,



pois a mesma depende do esforço humano; não existe pecado original, pois o mesmo afetou só a Adão; a redenção de Cristo é só um bom exemplo dado aos homens.

As Controvérsias Penitenciais surgiram já nos primeiros séculos do Cristianismo e versavam sobre o poder de perdoar os pecados que Cristo conferiu à Igreja. Na Igreja primitiva se acreditava que os cristãos não podiam manchar o seu batismo e que na comunidade só havia espaço para os ‘santos’ e se exigia deles uma prática moral muito rigorosa. Como não havia uma prática penitencial homogênea, cometiam-se abusos e não se aceitava o retorno dos pecadores ao seio da comunidade. Com as perseguições cresce o número dos pecadores, de modo especial, daqueles que negavam a fé diante do perigo da morte. Terminada a perseguição, os ‘lapsos’ ou ‘apóstatas’ queriam retornar e são impedidos pelos rigoristas. Teremos vários cismas (Hipólito, Novaciano, Novato e Felicíssimo, Melécio) e aos poucos se aceitam fortalecer a consciência de que os pecadores devem ser acolhidos, perdoados e merecem uma chance para retornarem ao caminho da santidade no seio da comunidade.

Concluindo, podemos afirmar que as heresias ajudaram muito na purificação da doutrina cristã, apesar das divisões e cisões. É necessário que o processo de reflexão sempre aconteça dentro de um clima de fidelidade doutrinal para que o núcleo da fé seja mantido incólume, com a possibilidade de se aperfeiçoar a sua interpretação e compreensão no decorrer da história eclesial.



**100 ANOS PARA DEUS, 100 ANOS PARA NÓS:**

# Eternidade Divina — Brevidade da Vida

**Salmo 89(hebraico 90)**

## **I - ETERNIDADE DE DEUS E BREVIDADE DA VIDA HUMANA:**

1 *Prece de Moisés, homem de Deus.*

Senhor, através de todas as idades fostes o nosso refúgio.

- 2 Antes que nascessem as montanhas,  
e existissem a terra e o mundo,  
desde sempre e para sempre vós sois Deus.
- 3 Fazeis o ser humano voltar ao pó  
à simples palavra «Filhos de Adão, voltai.»
- 4 De fato, para vós mil anos são como o dia de ontem que passou,  
não mais que uma pequena parte de uma noite.
- 5 Vós os arrebatais: não passam de um sonho ao despertar,  
delicada plantinha
- 6 que de manhã brota e floresce,  
e à tarde murcha e fica seca.

## **II - O PECADO ENCURTOU NOSSA VIDA:**

- 7 Verdadeiramente, vossa ira nos consome,  
vossa indignação nos aterroriza!
- 8 Expostas diante de vós estão as nossas culpas,  
à vista de vossos olhos os nossos atos ocultos.
- 9 Ante a vossa ira desaparecem os nossos dias,  
nossos anos vão-se embora como um sopro.
- 10 Setenta anos é a duração dos nossos dias,  
os mais fortes chegam aos oitenta,  
sendo que a maior parte é sofrimento e decepção.  
Sim, muito depressa a vida passa e nós voamos.
- 11 Quem sabe avaliar a veemência da vossa ira  
e até onde chega a vossa indignação?
- 12 Ensinai-nos a bem contar os nossos dias,  
para alcançarmos prudência de coração.

## **III - PRECE PEDINDO A INTERVENÇÃO DIVINA:**

- 13 Voltai, Senhor - Até quando!? -  
e tende compaixão dos vossos servos.
- 14 Sociai-nos de manhã com a vossa graça,  
e exultaremos de alegria todos os nossos dias.
- 15 Consolai-nos pelos dias que nos afligistes,  
pelos anos que sofremos.
- 16 Manifestai vosso poder e a vossa glória  
a nós, vossos servos, e aos nossos filhos.
- 17 Desça sobre nós a bondade do Senhor nosso Deus.  
Confirmai o trabalho de nossas mãos!  
Sim, confirmai o trabalho de nossas mãos!





## EXPLICAÇÃO GERAL DO SALMO

Com este salmo tem início a quarta parte do Saltério. De fato, o livro dos Salmos tem 5 partes: 1-40 (40 salmos); 41-71 (31 salmos); 72-88 (17 salmos); 89-105 (17 salmos); 106-150 (45 salmos).

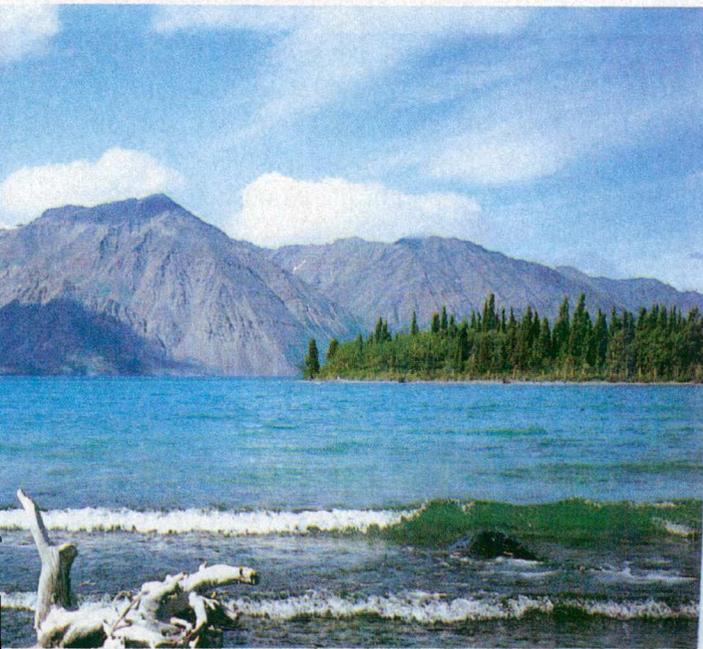
Em contraste com a grandeza de Deus, eterno, senhor do universo, a limitação do ser humano feito da terra, sem consistência e coberto de pecados que excitam a ira divina. Daqui, as **TRÊS ESTROFES**: na primeira, Deus altíssimo e nós deste tamaninho; na segunda, nós gemendo e chorando por culpa nossa (expressão que até parece ter sido copiada do salmo 6 inteiro!); na terceira, Deus chamado a fim de proteger de perto seus servos fiéis.

É uma súplica que parece ser individual, mas de fato é

coletiva, pela estrutura do salmo e o tema do sofrimento em geral. O salmo sabe combinar máximas de sabedoria com as características de verdadeira oração.

Fica muito bem recitar este vigoroso cântico da eternidade de Deus **NO FIM** do dia, no fim do mês, do ano, do século (!): só Deus é eterno (*1ª estrofe*). Fica bem em dias de retiro espiritual e em horas de especial recolhimento interior: como somos passageiros e como voa depressa a nossa vida (*2ª estrofe*)! Também no início de novos trabalhos, para que Deus abençoe nossos empreendimentos (*3ª estrofe*).

Cante a pleno pulmão este salmo 89 com a letra e a música que a Irmã Míria escreveu para a sua *Missa Creio na Vida*. Você ficará contente, satisfeito.



## VERSÍCULO POR VERSÍCULO

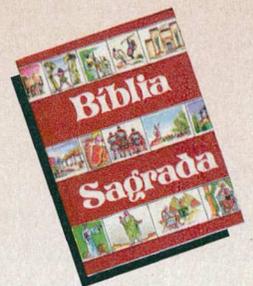
**2º** Na literatura bíblica, as **montanhas** simbolizam a máxima estabilidade e antigüidade. Em estilo poético sublime Provérbios 8,22-31 descreve a Sabedoria como primícias (= primeira ação, primeiro fruto) de toda a criação. Mais tarde vamos interpretar essa Sabedoria como sendo o próprio Deus criador e seu Santo Espírito, não criado mas eterno.

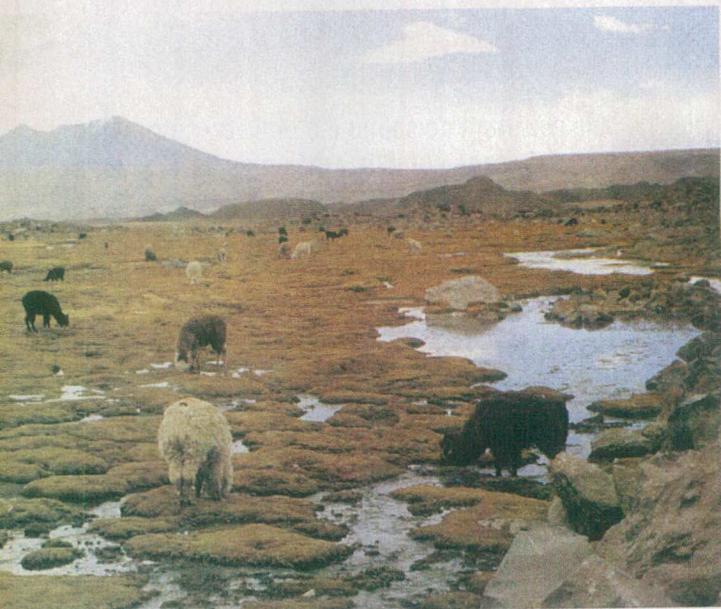
**3º** **Voltar ao pó** (poeira, barro, terra) é sentença que vem vindo desde o primeiro casal: Gênesis 3,19. Ver Salmo 103(104),29; Eclesiastes 3,20 e especialmente 12,7 - que citaremos daqui a pouco.



**José Fonzar** é sacerdote, missionário claretiano. Nasceu em Bomfim Paulista, SP, Ordenou-se sacerdote aos 4 de novembro de 1956. Cursou teologia na Faculdade Nossa Senhora da Assunção, São Paulo. É formado em Ciências

Bíblicas, em Roma (e, como tal, revisor da tradução da "Bíblia Ave Maria"), professor de História, Estudos Sociais e Filosofia, registrado em São Paulo, desde 1974. Atualmente auxilia na Paróquia Coração em Maria em Londrina, PR.





**4º CEM ANOS**, mil anos, para nós é muita coisa. Estamos com justiça e alegria celebrando **O CENTENÁRIO DA NOSSA REVISTA**. Quanto idealismo! Quantos esforços, dedicação, capricho, alegria, esperança. Quanta flor e quanto fruto já produziu por esses Brasis afora! Só Deus sabe. **É UM SÉCULO. Louvado seja Deus PELOS SÉCULOS DOS SÉCULOS - amém!**

Mas Deus é infinitamente mais do que **CEM ANOS**, do que mil anos. Pelo contrário, nossa vida, por mais duradoura, é sempre *efêmera*. (Palavra da língua grega que quer dizer "da duração de um dia". Como a flor que dura um só dia - *epí+heméran* - *efi+eméran* - *ef+émero*).

O Antigo Testamento divide a **noite em três partes**, chamadas vigílias (para cada vigília, troca de guardas, *sentinelas*[palavra que deveria ser *centinela*, por derivar de 100...): Juízes 7,19. Depois é que a dividiram em quatro partes, mais ou menos assim: 18-21 • 21-12 • 12-03 • 03-06 horas. Comparar a brevidade da vida com hora noturna encaixa bem. Porque no sono a gente nem vê a noite passar.

Para Deus eterno, 1000 anos não representam mais que uma terça parte - uma partezinha - da noite. A eternidade de Deus se mede por milênios. Melhor, não se pode medir, de jeito nenhum! Eternidade é eternidade. Não é tempo.

**6º** Poeira, erva do pasto, eternidade de Deus, aparecem também nos Salmos 102(103),14-17; 128(129),6; Isaías 40,6-8. Bonito o final do capítulo 4 de Jó. Leia o que Tiago 1, 10-11 fala a respeito dos maus ricos...

**7º** O **calor do sol** que estorrica o chão - palavra que significa *secar até torrar*) e mata a planta - o musgo - leva o poeta a descrever o ardor e os efeitos da ira divina.

**9º** Ao passar perto da divina ira vão-se embora nos dias (murcham, secam)! - No fim do verso a palavrinha hebraica *hégue* significa algo quase imperceptível, que se pode interpretar como murmúrio, sopro, suspiro, teia de aranha, simples vôo, piscar de olhos, ilusão...

**10º** Abra e leia Eclesiástico 18,8-9: pensamento bem parecido com o do nosso salmo. Só que lá a turma vivia mais: até **100 ANOS**. - O velhinho Jacó disse ao faraó «Curta e cheia de provações foi a minha vida» (Gênesis 47,9). Leia as considerações que o octogenário Barzilai expôs ao rei Davi, em 2 Samuel 19,31-37!

**11º** Mas, não sejamos pessimistas. A Irmã Míria, que acabamos de lembrar acima, também escreveu, em sua outra missa *Dos Bem-aventurados*: "A vida pra quem acredita | não é passageira ilusão | E a morte se torna bendita | porque é nossa libertação."

**12º** A convicção da brevidade da nossa vida é o melhor meio de sermos religiosos, atenciosos com o próximo e prudentes em todas as circunstâncias. Paulo aconselha: «Enquanto temos tempo, façamos o bem a todos os homens» (Gálatas 6,10). - Enriquecerá muito este salmo a leitura da bela e poética admoestação de Eclesiastes 11,7 até 12,7 que fala da juventude e velhice e termina afirmando que o corpo volta para o pó e o espírito para Deus.

**13º** O grito e a pergunta - esta, elíptica, com reticência (*braquilogia*) - como exprimem bem a necessidade da presença amável de Deus!

**14º** A noite representa o sofrimento. Que logo ao clarear do dia Deus nos ajude, para vivermos felizes. O amanhecer é a hora por excelência das intervenções e dos favores de Deus: Salmo 29(30),6; 45(46),6.

**17º** A oração termina com belíssimo verso, adotado diversas vezes na liturgia, pedindo que Deus abençoe ao trabalho cotidiano dos que lutam por sair de provações, sofrimentos e difícil situação econômica.





# Missionárias de Santo Antônio Maria Claret

## Alegrias compartilhadas em Família

(continuação da página 57)  
conselho, meu marido e eu nunca mais teremos filhos. Não se deve imitar Maria em tudo; o chamado dela para ser mãe e virgem foi especial. O meu é outro!" E toca o bispo a explicar a sua frase... Porque não foi claro desde o início?

Um colega padre afirmou numa conferência, que todas as graças vinham do céu por meio de Jesus, mas passavam por Maria. Embanhou-se quando aquele professor meticuloso quis saber onde estava isso na Bíblia, ou na Tradição católica. Pelo que ele sabia, os textos bíblicos falam que tudo nos vem pelo Filho e não pela mãe. E não está escrito que Jesus tem que pedir a Maria que nos entregue cada graça que ele nos concede. Nem Maria quer este papel. Ela é mãe de Deus, mas não é seu papel ficar distribuindo todas as graças que Deus deseja conceder ao mundo. Deus quis precisar de Maria para nos dar Jesus, mas não precisa dela a este ponto para governar o mundo. Nem Jesus. Ou cremos nisso ou acabamos colocando Maria como quarta pessoa da Santíssima Trindade que ela não é. Ela é linda, e é, depois de Jesus, a cristã que mais sabe orar; de Jesus ela entende e ninguém está mais perto dele do que ela. É por isso que quem está perto de Maria nunca está longe de Jesus, mas quem ousa colocar Maria num plano igual ou mais alto que o do Filho que ela gerou, está longe dos dois. Errou de ênfase, ensina doutrina errada, virou herege! Maria não é toda poderosa. Só Deus é todo poderoso.

Não foi isso que aprendi da Santa Igreja Católica. Amar e exaltar Maria é uma coisa, exagerar é outra. Humilde como ela é, nem ela deseja um culto desses. Ela continua apontando para o Filho. Profetiza, ela diz: "Eu sou apenas seta. O caminho é Ele!" A verdadeira Maria não contradiz a Bíblia! Maria tem limites!



**S**endo as mais jovens da Família Claretiana, nós Missionárias de Santo Antônio Maria Claret, damos graças a Deus pelo 100º aniversário da revista "Ave Maria" em sua caminhada de serviços prestados à Igreja do Brasil, através da imprensa escrita.

### 40 Anos de Fundação das irmãs missionárias

Nestes 100 anos de existência, a "Ave Maria" chegou com singeleza, em milhares de comunidades e famílias brasileiras. Trouxe informações e formação cristã atualizada, tendo como Bandeira a evangelização, a espiritualidade Cordi-Mariana e a promoção dos valores cristãos.

Certamente foi uma caminhada de fé, de perseverança e de esforço criativo, vencendo obstáculos e desafios, num trabalho participativo, que integrou sacerdotes, religiosos e leigos.

Nossas saudações fraternas, nosso louvor ao Deus da vida e da história! Nossa torcida e nossas preces, suplicando ao Espírito Santificador, que continue fazendo da revista Ave Maria, educadora da fé e da vida, do amor e da cidadania às nossas famílias e ao nosso povo. Parabéns!

Neste ano de 1998, também nós, missionárias Claretianas, estamos vivendo um momento histórico, rico de significação. Junto com a celebração

dos 40 anos de fundação da Congregação, na Catedral de Londrina, cidade natal de nosso instituto missionário, o arcebispo Dom Albano Cavallin deu início à Causa de Beatificação de Madre Leônia Mílito, fundadora.

Madre Leônia, juntamente com Dom Geraldo Fernandes, Claretiano, 1º Bispo de Londrina, PR, movidos pelo Espírito, fundaram em 19 de



D. Geraldo Fernandes e Madre Leônia.

março de 1958, a Congregação para dedicar-se ao anúncio do Evangelho e ao serviço da caridade.

Alimentada com a seiva da Eucaristia, a Congregação se expandiu, marcando a presença missionária em 14 países, nos 5 Continentes, manifestando a misericórdia de Deus, particularmente aos mais pobres e sofridos.

Madre Leônia, discípula e apóstola de Jesus, partiu, mas seu ideal e obra missionária permanecem através das filhas e dos leigos missionários que abraçaram o seu Carisma apostólico.



## A comunidade que olha para a terra!



Festa da Ascensão  
24 de maio

### SENTIDO DA FESTA

Com a festa da Ascensão celebramos o encerramento da presença visível de Jesus. Começa a missão dos apóstolos, inaugura o tempo da Igreja, o tempo do Espírito Santo, que a conduz e a mantém na fidelidade.

#### 1ª Leitura - At 1, 1-11

A narrativa da ascensão é uma resposta de Lucas à expectativa das comunidades com relação ao retorno de Jesus.

A ressurreição de Jesus marcou o início do Reino de Deus, mas não o fim da história, que está apenas no começo e há muito por fazer.

Com a ascensão, a preocupação principal já não é o fim do mundo, mas a necessidade de dar testemunho em todos os lugares até o fim

do mundo. Os símbolos usados são do Antigo Testamento. A nuvem indica a presença de Deus. Os dois homens são os mesmos do dia da ressurreição. A cor branca representa o mundo de Deus. As palavras na boca dos dois homens são a explicação dada por Deus para os acontecimentos da Páscoa. Jesus, o servo fiel, foi glorificado. O olhar voltado para o céu sinaliza a esperança da Segunda vinda de Cristo. A voz do céu esclarece que a comunidade deverá, a partir de então, levar avante o projeto de Jesus, pois já passaram 40 dias, tempo suficiente para a preparação do discípulo que recebeu o Espírito Santo. Professar a fé no Ressuscitado é reafirmar o vínculo profundo com seu projeto, fruto da experiência de vida na comunidade.

A liturgia nos convoca ao compromisso. A espera do Senhor se faz com os olhos e os pés firmes no chão da realidade e dos problemas concretos. O convite à comunidade hoje é que olhe para a terra.

#### 2ª Leitura - Ef 1,17-23

Paulo implora a sabedoria para que os cristãos saibam compreender o mistério da Igreja e para que entendam a esperança para a qual foram chamados. A presente leitura completa a primeira e exorta os cristãos a não esquecerem que a vida vai além dos horizontes deste mundo. Embora comprometidos com as atividades desta vida, os cristãos são

estrangeiros à espera do encontro definitivo com Cristo.

#### Evangelho Lc 24,46-53

Lucas é o evangelista da alegria. O evangelho conta que os discípulos voltaram para Jerusalém com grande júbilo. Os motivos foram:

1. Entenderam que Jesus estaria presente em suas vidas. Fizeram a experiência da ressurreição e estão convencidos de que a partir de agora nada mais é impossível.

2. A maneira de Jesus estar presente é que mudou. Não tendo mais as barreiras e limites de um corpo, sua presença agora é poder estar com cada homem e com as comunidades para sempre.

3. Com o ingresso de Jesus na glória, o cristão passa a ter uma nova visão de mundo.

4. Jesus concede a bênção aos discípulos antes de "partir" para o céu. É sinal e garantia

de sua presença e de sua força.

5. Promete e envia seu Santo Espírito como advogado e consolador dos cristãos.

### CONCLUINDO

A ascensão de Jesus possibilita uma nova forma de presença e a expansão da Igreja em todo tempo e lugar. A força da ressurreição se mostra com a fidelidade a Jesus, mais que com milagres espetaculares. A



Brás Lorenzetti é sacerdote, Missionário Claretiano. Nasceu aos 03 de abril de 1956, em Guaporé, RS. Ordenou-se sacerdote aos 25 de fevereiro de 1984. Trabalhou quase três anos na missão claretiana de

Paranatinga, MT. Atuou na formação de seminaristas durante sete anos, em Rio Claro, SP. Atualmente é diretor editorial da Editora Ave-Maria. Há quatro anos escreve na Revista Ave Maria, primeiro com a coluna *Justiça e Paz*, nos três últimos anos vem elaborando a preparação dos comentários litúrgicos dominicais.

busca da unidade dos cristãos é um exemplo dos desafios a que a Igreja de Cristo precisa responder na chegada do novo milênio.

## O Espírito, a nova Lei do Cristão!



Festa de Pentecostes  
31 de maio

### SENTIDO DA SOLENIDADE:

**N**o Pentecostes acontece o nascimento da Igreja a sua apresentação oficial ao mundo com o batismo no Espírito. Pentecostes era uma festa judaica que comemorava a aliança do povo de Israel no monte Sinai. Afirmando que o Espírito desceu nesse dia, Lucas quer indicar a substituição da antiga pela nova Aliança: esta realizada no Espírito.

### 1ª Leitura At 2, 1-11

**A**narrativa do evento Pentecostes está baseada no acontecimento do Sinai. Moisés recebe as tábuas da Lei em meio a trovões e relâmpagos; a nova Lei vem marcada pela presença de línguas de fogo, fenômeno que indica a universalidade da Igreja e a ação de Deus que rompe todas as barreiras de línguas, raças e nações. Pentecostes é o oposto de Babel. Lá acontece o desentendimento; aqui o Espírito reúne os que estavam dispersos. Os que se deixam

transformar pelo evangelho e pelo Espírito falam uma língua que todos compreendem e que a todos une: a linguagem do amor. E o Espírito que transforma a humanidade numa única família onde todos se entendem e se amam. Falamos a linguagem do Espírito quando conseguimos promover a união entre as pessoas.

### 2ª Leitura ICor 12, 3b-7.12-13

**S**ão muitos e diferentes os dons do Espírito; todos devem contribuir para formar o único corpo que é a comunidade dos discípulos de Cristo. E o Espírito que realiza tudo em todos. Não podemos confundir unidade com uniformidade. Uma sã diversidade é útil, pois favorece a diversidade de dons. A comparação do corpo expressa bem essa idéia. Os dons que realmente enriquecem a comunidade são os que ajudam a manifestar o amor, viver a partilha e a comunhão.

### Evangelho Jo 20, 19-23

**O** evangelho narra o primeiro encontro do Ressuscitado com os discípulos e a comunicação do seu Espírito. A vinda do Espírito Santo significa o princípio de uma nova criação, obra da palavra de Deus. O fato de Jesus soprar sobre os discípulos recorda o gesto criador de Deus. Na Bíblia, espírito significa vento, ar, sopro, alento, respiração, vida em suas diversas manifestações. De fato, Jesus infunde na comunidade, nos discípulos e na comunidade eclesial o seu Espírito. O Espírito de Jesus é gerador de vida nova. Uma das manifestações dessa vida é o perdão dos pecados. A Igreja recebeu a missão de criar condições para que o Espírito habite no coração de cada homem. Quem recebeu este dom deve comunicá-lo aos demais. Onde o Espírito chega o pecado é

destruído e cria condições de diálogo e unidade. Ao aproximar-se o segundo milênio, a Igreja está sendo chamada a entrar em diálogo com as diferentes culturas, com o mundo moderno e com outros cristãos. Criar condições de diálogo supõe valorizar o que o outro tem de bom. As comunidades são as continuadoras da obra de Jesus pela ação Espírito. Os dons distribuídos entre todos os membros das comunidades têm a finalidade de unir quando não usados para projeção e benefício pessoal. Quando todos colocam em comum os dons recebidos, a comunidade cresce e realiza obras importantes.

## CONCLUINDO

**O** Espírito é a nova Lei ou Aliança do cristão. Ele age livremente na comunidade e distribui dons diferentes. A finalidade dos dons é promover o bem comum, edificar a comunidade, combater todo mal e promover a vida. Hoje o mundo precisa de uma Igreja dócil ao Espírito, com capacidade de diálogo, buscando sempre a verdade.

## O Deus trindade e seu projeto de amor!



Festa da Santíssima Trindade  
07 de junho de 1998

**A**ssim como apresentamos o documento de identidade para dizer

quem somos, assim a nossa identidade de cristãos é marcada pela presença da Trindade. As leituras de hoje nos ajudam a entender o tema central de nossa fé.

**1ª Leitura - Pr 8,22-31**

**A**través de imagens a leitura nos fala do Pai e da sua obra criadora. Ensina-nos que, antes de qualquer coisa, Deus criou a Sabedoria, como filha inteligente e amável para acompanhar e contemplar todas as suas obras. Na sua presença criou o universo. A leitura ensina que o universo é obra das mãos de um Deus sábio e providente. Durante toda a sua atividade ele sempre foi assistido pela Sabedoria; isto significa que a criação responde a um projeto elaborado dentro de uma ordem. Ter fé em Deus Pai significa acreditar que ele fez tudo com sabedoria e amor.

**2ª Leitura - Rm 5,1,5**

**O** Deus invisível do Antigo Testamento se faz visível na pessoa e na obra de Jesus de Nazaré. A antiga sabedoria de Deus, companheira de suas obras e de todos os seus planos, veio agora acampar no meio dos seres humanos e assim podemos compreender que Deus não reserva nada para si; o que ele quer é a vida de todos os seus filhos. A palavra criadora de Deus não atuou somente no passado, mas se encarna na história e nos acontecimentos; assume a nossa realidade, para transformá-la, segundo o plano original de Deus, já que foi distorcido pelo egoísmo do homem.

**Evangelho - Jo 16,12-15**

**S**e vemos sinais da presença da sabedoria de Deus ao longo da história, nos sábios, nos profetas e na comunidade em geral, temos que reconhecer que é em Jesus Cristo que

a palavra-sabedoria de Deus se encarna de forma definitiva para ficar para sempre com todos os seres da criação, já sem distinções e sem pretensões.

A missão do Espírito Santo é iluminar os discípulos de todos os tempos para que entendam de maneira correta aquilo que o Mestre ensinou. É o Espírito quem continua mostrando o verdadeiro rosto de Deus no humano sofrido, no oprimido, no sem terra e sem teto, no morador de rua, no marginalizado pela sociedade. É o Espírito prometido que nos manterá fiéis ao projeto de Deus: que todos tenham vida e dignidade. O Espírito tem a missão de ser a força interior dos discípulos de Jesus e das comunidades cristãs e, ao mesmo tempo, continuar mostrando o caminho para que não se perca o rumo que o Mestre mostrou. O Espírito fará com que, ao longo dos séculos, o projeto de Deus-Pai manifestado em Jesus Cristo, chegue à realização plena. Ele continuará dando-nos dons e carismas, pois contando apenas com nossas próprias forças não poderíamos ser fiéis ao seu plano. A obra exige constância, opção de vida em favor da justiça, testemunho pessoal e comunitário.

A celebração do Deus-Trindade-comunidade, desperta em nós o desejo de fortalecer os laços fraternos, na comunidade. Deus não é um ser solitário e egoísta, mas comunidade que vivifica a comunidade universal.

**CONCLUINDO**

**A** Trindade é a melhor comunidade e é também a carteira de identidade dos cristãos. A Trindade-comunidade é um convite à acolhida de todas as pessoas, independente de credo, raça, posição

social. Assim podemos, não só compreender o projeto original de Deus, mas também seremos capazes de vivenciá-lo e testemunhá-lo com ações concretas para o bem da comunidade maior.

**A perfeição e a capacidade de amar.**



**11º Domingo do Tempo Comum**  
14 de junho de 1998

**P**erdoamos por causa de nossa capacidade de amar, ou amamos mais quando somos perdoados?

**1ª Leitura - 2Sm 12,7-10.13**

**D**avi não era nenhum santinho... mas um homem violento e vingativo. A leitura trata de um de seus pecados: o adultério com Betsabé e o assassinato de seu marido Urias. O profeta Natã, através da história da ovelha pequenina, fá-lo pronunciar a sentença da própria condenação. Deus o perdoad, mas terá que arcar com as conseqüências do pecado. Não é Deus que castiga, mas o próprio pecado que provoca desastres, como por exemplo a infidelidade conjugal.

**2ª Leitura - Gl 2,16.19-21**

**U**ma das tentações de todos os tempos é a de achar que nos salvaremos pelos méritos de nossas



obras. Assim pensavam os fariseus *no tempo* de Jesus. E o pensamento acabou entrando na vida da Igreja. No trecho de hoje, Paulo alerta os gálatas para a gratuidade da salvação de Deus. Não somos nós, como nossas boas obras, que conquistamos o paraíso, mas é Deus que permite que sejamos bons, comunicando-nos seu amor.

### Evangelho - Lc 7,36 - 8,3

**A**s discussões e desentendimentos mais desagradáveis são os que acontecem à mesa, durante as refeições. Por isso, os judeus tinham muito cuidado na hora de convidar alguém para uma refeição. Somente convidavam “pessoas de bem”; as pessoas grosseiras, deselegantes e sem educação jamais teriam o privilégio de um tal convite. Jesus também gostava de banquetes e freqüentava casas de todos os tipos de pessoas, independente de classe social.

A leitura situa Jesus em casa de um fariseu, em ambiente de elevada pureza. A festa é “estragada” por uma mulher de vida fácil. A atitude da mulher suscita a discussão sobre a disposição de amar: se aquele a quem foi perdoado muito ou a quem foi perdoado pouco! Com certeza Jesus, por tê-la olhado não como um objeto mas como uma pessoa, despertou nela o desejo de se redimir e reconstruir a vida. Percebeu que Deus estava do seu lado e lhe oferecia a sua paz, porque a tinha perdoado. Por isso, ela procura Jesus. Para manifestar o amor que sentia por ele, ungiu-o com perfume. O seu pranto não é de tristeza por causa de seus pecados, mas de alegria por sentir-se compreendida e amada. Desde que viveu a experiência do perdão, começou a construir uma vida fundada no amor: ela amou muito - disse Jesus - por que muito lhe foi perdoado...

E Simão, o dono da casa? Ele pode ter sido um ótimo cumpridor dos deveres, mas não entendeu nada do amor de Deus.

## CONCLUINDO

**S**e escondemos nossas culpas, impedimos que Deus nos perdoe. Os personagens que aparecem nas leituras reconhecem que são pecadores e recebem o perdão de Deus. Assim, a Igreja não é composta de “justos”, mas de pecadores que foram perdoados. Por terem feito a experiência do perdão, sabem-se sempre necessitados da misericórdia de Deus e se tornam capazes de perdoar o irmão. Quem se esconde no cumprimento das normas e prescrições religiosas, poderá até ser uma pessoa “perfeita”, mas incapaz de amar.

## Quem é Jesus?



12º Domingo do Tempo Comum  
21 de junho de 1998

### 1ª Leitura - Zc 12,10-11

**A** leitura fala de um homem justo e inocente que foi ferido até a morte e dá a entender que os responsáveis foram os habitantes de Jerusalém. O Senhor, porém, despertou no povo culpado um profundo

sentimento de arrependimento pela maldade cometida. Esse homem justo, 300 anos depois, foi identificado como sendo uma figura de Jesus. A morte de um justo manifesta a injustiça da sociedade a ponto de ela mesma ser julgada por ter matado um inocente.

### 2ª Leitura - Gl 3,26-29

**A** idéia central da leitura é a da vestimenta do cristão. Aqui a veste não é apenas uma roupa, mas um modo de ser e de agir. Contemplando o cristão, todos deveriam poder reconhecer nele a presença da pessoa de Cristo. Paulo chama a isso *revestir-se de Cristo*; e continua a sua exortação afirmando que esta veste confere a todos o mesmo valor e dignidade, faz desaparecer todas as diferenças de classe, nacionalidade, sexo...

### Evangelho - Lc 9,18-24

**P**oucas vezes Israel desempenhou papel importante na cena política internacional da antigüidade. Na maior parte do tempo foi dominado e oprimido pelas grandes nações vizinhas. Por isso, no tempo de Jesus havia uma grande expectativa em torno da chegada do salvador. Pensava-se que ele deveria ser um herói, um guerreiro forte como Sansão, vitorioso como Davi, inteligente como Salomão, um chefe milagrosamente protegido como Ezequias. Mas a Escritura conservava a memória de um outro tipo de Messias, imagem do servo sofredor. Esta forma de messianismo, porém, exigiu dos cristãos uma releitura da Bíblia à luz da ressurreição.

Jesus está para revelar a nova forma de messianismo que passa pelo rebaixamento e pela cruz. Por isso, retira-se em oração antes de tomar decisão tão importante. Inicia

a revelação de si através de uma sondagem: *Quem dizem que eu sou?* Parece não ser reconhecido por não preencher as expectativas. É identificado mais como um precursor. Quando se trata dos discípulos responderem, Pedro o faz em nome de todos. Jesus proíbe-lhe que divulgue a notícia, porque a concepção de messianismo era ainda muito imperfeita. Jesus percebe que os discípulos alimentam falsas esperanças, cultivam sonhos de glória que nunca vão se realizar. Por isso *mostra a sua carteira de identidade*: a passagem pelo sofrimento e pela morte.

Deus é Deus da vida, os homens são fatores da morte. Deus não impede a maldade, respeita a liberdade, mas revela todo o seu amor e sua grandeza ao construir sobre uma história de pecado um plano de salvação. Em Jesus de Nazaré, Deus mostrou como ele pode transformar um crime em obra prima de amor.

O evangelho conclui com um convite ao seguimento na radicalidade: *tomar a cruz*, significando o esquecimento de si mesmo *cada dia*. É fácil realizar um gesto isolado de generosidade. O dom de si, constante, diário, é mais difícil. *Perder a vida* também não significa a realização de atos heróicos, mas pequenos gestos de solidariedade em todas as situações da vida.

## CONCLUINDO

**D**esde os tempos antigos até os nossos, a identidade de Jesus continua a nos desafiar, pois a resposta compromete o nosso viver. Jesus é o verdadeiro Messias que dá a vida. Crer nele e segui-lo significa revestir-se de sua veste, isto é, assumir seu projeto e amar da mesma forma como ele amou.

## Quando Deus chama...

### 13º Domingo do Tempo Comum

28 de junho de 1998

#### 1ª Leitura - IRs 19,16b.19-21

**E**lias vive na metade do século IX, um tempo de prosperidade econômica, mas também de infidelidade religiosa e corrupção moral. Por causa de sua pregação profética experimenta a perseguição. Avançado em idade, sente a necessidade de um sucessor. Deus lhe indica Eliseu, um lavrador. O gesto de colocar o manto sobre seus ombros significa passar para o discípulo a missão do mestre. Eliseu queima os apetrechos da antiga profissão significando a disposição para assumir uma nova vida. O texto é um convite a que queimemos o que não presta na nossa vida para seguir a Cristo com liberdade.

#### 2ª Leitura - Gl 5,1.13-18

**É** para que sejamos livres que Cristo nos libertou... Os gálatas abraçaram o cristianismo com entusiasmo, mas logo se deixaram iludir por aqueles que pregavam o retorno à observância das leis antigas. Paulo está preocupado e alerta a comunidade para a sua verdadeira vocação: viver a liberdade em Cristo e libertar os que são escravos do pecado. Cristo nos libertou para que o nosso relacionamento com ele seja de filhos, de amigos e não de servos.

#### Evangelho - Lc 9,51-62

**P**rovavelmente os fatos deste evangelho não aconteceram exatamente na ordem que foram narrados. Lucas reuniu-os para transmitir uma catequese sobre a vocação e como comportar-se diante dos que recusam seguir o Mestre.

Jesus vai a Jerusalém. Sabe que a missão será difícil e terá que enfrentar o

sofrimento. A seriedade e a coerência de Jesus em assumir sua vocação nos faz lembrar o quanto nós vivemos um cristianismo de concessões. A oposição dos samaritanos representa a hostilidade que as comunidades cristãs de todos os tempos devem enfrentar. A reação dos discípulos mostra o que não se deve fazer. O discípulo não é chamado para lutar contra ninguém, nem fazer guerras santas, nem acender fogueiras, mas é convidado à tolerância e o respeito ao diferente. O único fogo será o do Espírito que transforma os corações.

O relato do chamamento apresenta a exigência da opção pelo Reino e o seguimento de Jesus. A opção não permite desvios, mas exige atitudes concretas e reais a fim de que a missão seja eficaz. O Reino exige a ação de pessoas transformadas para serem agentes de transformação da humanidade. O seguimento não comporta meio termo, mas requer entrega até a doação total para testemunhar com a vida o que se prega pela palavra. O seguimento de Jesus é um convite e um dom de Deus, mas que exige nossa resposta esforçada.

Por isso é dom e conquista. Nada substitui o amor quando se trata de perseverar e avançar nesse seguimento.

## CONCLUINDO

**A**s vocações mais sólidas são as que surgem em meio às dificuldades. A vocação é uma verdadeira viagem no seguimento de Jesus. Se o Mestre não tem como meta final o triunfo mas a doação total de si mesmo, o discípulo também deve estar imbuído dos mesmos propósitos. O seguimento é um ato de liberdade marcado pelo amor. O convite é que aceitemos assumir nossa vocação para colaborar com Deus na extensão do Reino. A aceitação implica também deixar-se moldar para que sejamos coerentes na pregação da palavra e no testemunho de vida.



# Ciúme e comunicação

Wimer Botura Jr.

**P**aula é uma mulher bonita e jovial, mãe e esposa dedicada. Não leva em conta o interesse que desperta nos homens, porque ama Ricardo, seu marido, e está feliz ao seu lado.

Ricardo também é um homem interessante, um bom pai, amoroso, experiente e sensual. Não é bonito, mas tem tantas outras qualidades, que Paula o considera um vencedor.

Ambos são ciumentos e tratam deste assunto de formas diferentes.

Paula, quando sente ciúme, não esconde seus sentimentos, discute com o marido suas inseguranças e tudo fica bem esclarecido e resolvido.

Ricardo tem um procedimento contrário: nunca declarou seu ciúme e joga verde para colher maduro. Às vezes, quando estão na cama, discute fantasias sexuais e fica decepcionado quando Paula diz não tê-las. Insiste para que a esposa leia reportagens sobre diferentes transas sexuais e, depois, checa se ela não tem os mesmos desejos ali descritos.

Ricardo faz as abordagens de maneiras tão sutis, que sua mulher sequer imagina que tem um marido ciumento.

Após algum tempo, Paula começa a ter fortes dores de cabeça, que acabam sendo diagnosticadas como enxaquecas. A seguir passa a ter tonturas e vertigens e descobre que é portadora de labirintite. Os sintomas vão evoluindo de tal forma, que logo ela tem falta de ar e tremores. Como os exames não apontam nada de significativo, Paula é medicada com algumas vitaminas e um ansiolítico.

Ricardo, durante a doença da esposa, é promovido a diretor regio-



nal da empresa onde trabalha e passa a se ausentar, em virtude de viagens, por até uma semana. Paula sente falta do marido e busca contornar a saudade com seus afazeres domésticos. Ricardo, por sua vez, imagina que sua mulher está com muito tempo livre e fantasia sobre os programas que ela possa estar fazendo.

Quando chega de viagem, examina todos os papéis que encontra, principalmente as anotações de telefonemas. Se estão sozinhos, procura acariciá-la para ver como ela responde aos seus estímulos e certificar de que ainda esta interessada nele. Assim, vai perdendo sua espontaneidade e passa a controlar cada vez mais a esposa.

A cada fim de semana, faz um

pequeno e disfarçado inventário do que foi comprado. Um dia, encontrou uma nota fiscal de uma compra de roupas masculinas. Discretamente, começou a checar cada detalhe desta compra, até que deu falta de um pijama. Era a pista que ele precisava!

Quando foi investigar o assunto, Paula não recordava direito o que havia adquirido, já que a compra havia sido feita há mais de seis meses. Depois de pensar um pouco, lembrou-se que o pijama havia sido comprado pela sua irmã que a acompanhava ao shopping. Decidiram colocá-lo na mesma nota fiscal, porque ela iria pagar tudo com cartão de crédito.

Paula ficou um tanto indignada e decepcionada com as dúvidas do marido, mas não imaginava o ciúme que havia por trás de tudo isto. Ricardo não se convenceu com as explicações e, nas reuniões familiares tentava, disfarçadamente, lançar conversas sobre presentes ou sobre os passeios das irmãs, só para obter alguma informação da cunhada. Como não conseguia nada, vivia a se corroer com o assunto, acordava durante a noite e imaginava como seria o tal pijama. Afinal, quem o estaria usando?

Em primeiro lugar, vamos analisar um pouco a posição de Paula nesta história. Quem poderia imaginar que os sintomas de doença desta mulher eram consequência da raiva que ela passou a sentir do marido, em virtude do seu ciúme?

Inconscientemente, Paula foi se decepcionando com Ricardo por causa dos constantes interrogatórios. Mas, para evitar uma desmoti-

vação e o confronto, era melhor não pensar. Então, a enxaqueca passou a ser uma excelente desculpa, assim como seu envolvimento com a casa e os filhos.

Ao notar que o marido a manipulava, Paula passou a ter raiva dele, não percebendo que também fazia parte desse jogo: cada vez mais cansada com os afazeres corriqueiros, doente e desestimulada, respondendo sempre às perguntas aparentemente banais de Ricardo, na verdade, estava estimulando a desconfiança do marido.

Vamos observar, também, como o ciúme leva uma pessoa a construir um castelo delirante. Um indivíduo que tem delírios de ciúme não chega, obrigatoriamente, a atingir suas outras funções psíquicas, porém podem ocorrer danos no relacionamento e no trabalho. No caso de Ricardo, por exemplo, vemos que ele mantém suas atividades profissionais normais e que, apesar de não ter provas contra a parceira, não elimina a idéia de perseguição.

Embora o ciúme já estivesse presente no relacionamento deste casal, provavelmente foram as viagens que desencadearam o comportamento extremado de Ricardo. É evidente que ninguém gosta de ficar longe da pessoa amada. Quantas pessoas telefonam, fazem visitas surpresa, somente para se assegurar que o parceiro está realmente no trabalho ou ocupado como disse que estaria?

É perfeitamente possível diferenciar a saudade e o amor, do controle e da perseguição doentia. Às vezes, há falta de autoconfiança e honestidade entre pessoas, fundamentais para que elas possam respeitar seus sentimentos e o dos outros. Paula, por exemplo, via o marido como um excelente homem, só que Ricardo não se via assim. Insistia em se sen-

tir diminuído e inferiorizado.

Há casos em que o enredo é um pouco diferente, no entanto a necessidade de se fazer de vítima é a mesma. Às vezes, é o próprio ciumento que está traindo e, para aliviar sua culpa, imagina que o parceiro faz a mesma coisa. Se a imaginação não bastar, ele vai induzir o companheiro a uma situação que o castigue realmente; vai ter crises de ciúme, vai manipular, até que o parceiro procure outra pessoa. Aí, então, o ciumento passará a ser um coitado e jogará a culpa no “traidor” pela sua infelicidade.

Pessoas que agem desta maneira precisam, inconscientemente, manter-se no papel de vítima. Têm dó de si mesmas e tentam manter o poder sobre as outras pela culpa.

Não se trata aqui de má intenção. O fato é que esses indivíduos têm uma auto-imagem tão ruim, uma autoconfiança tão abalada e uma auto-estima tão prejudicada, que acreditam não ter recursos para resolver seus problemas. A inteligência, então, não será usada para resolver as dificuldades, mas sim para disfarçá-las e escondê-las. Quanto mais intelectualizada for a pessoa, mais difícil será a tomada de consciência de seus problemas, pois, com os seus discursos ricos e elaborados, encontrará sempre um argumento para sustentar o disfarce.

Neste aspecto dos argumentos, a discussão sobre o ciúme fica praticamente inviável, em virtude também da complacência com que a sociedade trata o assunto. Isto acaba se transformando numa vestimenta de normalidade, perfeita para a grande maioria das pessoas sujeitas ao ciúme.

*Wimer Botura Jr. é médico psiquiatra e psicoterapeuta.*

### (continuação da página 55)

repente aparece diante dela, o enviado de Deus que a saúda: “Ave cheia de graça, o Senhor é contigo”. Ela se espanta! O mensageiro a tranquiliza! O anjo lhe diz que era escolhida e agraciada por Deus e acrescenta — “Conceberás e darás à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo, e o Senhor lhe dará o trono de seu pai, Davi; e reinará eternamente...”, Lucas 1,30 Gabriel lhe garante que tudo era preparado pelo Espírito Santo, e que ela manteria a virgindade, e o menino que ia nascer seria chamado Filho de Deus. Maria responde: “Eis, aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo tua palavra”.

Os primeiros escritores cristãos são unânimes em afirmar que a Encarnação de Jesus é o maior de todos os mistérios e encerra todos os demais. Vai além da inteligência humana. Nele refletem-se todas as perfeições divinas, a misericórdia, a caridade, a sabedoria. Nenhuma criatura humana na terra jamais conseguiria aplacar o desgosto de Deus pela desobediência original e descobrir e propor esse maravilhoso modo de restabelecer a amizade entre Deus e a criatura. Foi a infinita bondade de Deus para com a humanidade que revelou essa misericórdia e caridade divinas. Deus Pai, para salvar o mundo, envia o Filho unigênito. Fez-se homem. O Espírito Santo prepara o corpo que será ofertado como vítima da salvação. Estavam realizados os desejos dos profetas, dos patriarcas. Por isso, São Paulo exclama (Ef. 2,7): “Ele demonstrou, assim, pelos séculos futuros a imensidão das riquezas de sua graça, pela bondade que tem para conosco, em Jesus Cristo”. Eis o que lhe foi anunciado. Seria mãe de Deus feito homem para remir a humanidade.



## Entrada

### Antepasto de berinjela

#### Ingredientes

- 2 berinjelas de tamanho médio descascadas
- 1 litro de água,
- 1 colher/sopa de vinagre
- 1 colher/chá de sal, para branquear as berinjelas
- 1/2 xícara/chá de óleo ou azeite
- 1/4 xícara/chá de vinagre branco
- 1 pitada de pimenta branca
- 1 colher/sopa de óregano
- 1/2 xícara/chá de azeitonas pretas.

#### Modo de preparar

1. Corte as berinjelas pelo comprimento e reserve.

2. Leve a água ao fogo e, quando ferver, junte as berinjelas, o vinagre e o sal. Deixe ferver mergulhando-as na água com a escumadeira. Depois de três minutos de fervura elimine a água e deixe esfriar.

3. Coloque as berinjelas numa caixa própria para geladeira e acrescente os ingredientes restantes.

(Se for preciso adicione mais sal e pimenta, misturando bem).

4. Tampe a caixa e leve à geladeira por 24 horas.

5. Sirva com torradinhas.

## Prato Principal

### Lagarto ao Suco de laranja

#### Ingredientes

- 1 peça de lagarto com 1 quilo
- 1 copo de água
- 1 copo de suco de laranja
- 2 cubos de caldo de carne
- 150 g. de champignons em conserva
- 1/2 colher/sopa de farinha de trigo.

#### Modo de preparar

1. Na panela de pressão coloque a água, o suco de laranja e os cubos de caldo de carne esfarelados.

2. Leve ao fogo alto e deixe os cubinhos se dissolverem completamente.

3. Adicione o lagarto, tampe a panela quando começar sair o vapor, diminua a chama do fogo ao mínimo e cozinhe por 30 minutos. Desligue o fogo, deixe o vapor sair completamente. Abra e retire a carne. Corte-a em fatias finas e reserve.

4. Volte a panela ao fogo com o molho que restou. Junte a farinha de trigo, sem parar de mexer; deixe cozinhar até que engrosse um pouco.

5. Adicione o champignon e cozinhe em fogo brando por três minutos. Arrume as fatias de carne em uma assadeira refratária e regue com o molho de champignon.

6. Leve ao forno bem quente e asse por 5 minutos, apenas para dourar a carne. Sirva em seguida.

## Sobremesa

### Torta de ameixa

#### Ingredientes

- 300 g. de bolacha de maizena Maria
- 2 latas de creme de leite
- 2 1/2 xícaras de açúcar
- 1/2 pacote de manteiga sem sal,
- 1 xícara de ameixa preta picada bem miudinha
- 4 gemas
- 200 g. de creme de *chantilly* (para cobertura)

#### Modo de preparar

1. Junta-se a manteiga, o açúcar e as gemas. Bate-se bem até obter um creme homogêneo.

2. Juntar o creme de leite gelado e sem o soro, em seguida as bolachas quebradinhas e as ameixas picadas.

3. Forra-se um fôrma, (tipo bolo inglês com papel de alumínio, untado). Coloque a massa e leve ao congelador.

4. Ao retirar da fôrma decore com o creme *chantilly*. Melhor fazer esta torta de vespera.

*Estas receitas foram elaboradas e testadas por Yvonne Barros Oliveira.*

# Maíra

SABE, MAÍRA, NÃO TENHO NENHUM AMIGO... VIVO SOZINHO... VOCE QUER SER MINHA AMIGA?

CLARO, SILVINHO!



VAMOS TOMAR SORVETE!?

AHN... SIM, MAS VAMOS AQUELA SORVETERIA DA ESQUINA...



AH... MAS É MUITO CARO!!

NÃO FAZ MAL... EU PAGO: NÃO QUERO QUE MEUS AMIGOS ME VEJAM TOMANDO SORVETE NA RUA...



EI! NÃO SE JOGA LIXO NA RUA!

E DAÍ? EU JOGO MESMO!



O LIXO JOGADO NAS RUAS ENTOPE OS BUEIROS E CAUSA ENCHENTES!

AH, ISSO NÃO É PROBLEMA MEU!



DEPOIS...

...ENTÃO FOMOS AO SHOPPING E O MEU PAI COMPROU UM WALKMAN IMPORTADO PRÓ MIM... UM TÊNIS MUITO CARO E UM VÍDEO -GAME MAIS CARO AINDA... E... O CÁRIO DELE AGORA ESTÁ EQUIPADO COM BLA BLA BLA BLA...



OI MAÍRA! VAMOS LÁ EM CASA  
JOGAR DOMINÓ?  
MINHA MÃE FEZ PIPOCA! VOCE  
TAMBÉM PODE VIR, SILVINHO!



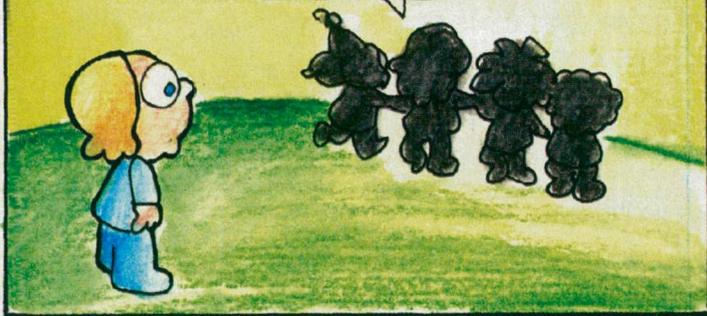
AH, NÃO! NÓS VAMOS ASSISTIR UMA  
FITA NO TELÃO DO MEU PAI E DEPOIS  
VAMOS ANDAR DE PATINS NO  
SHOPPING. NÃO SOU POBRE; TENHO  
TUDO QUE QUERO!



AHN... DESCULPE, SILVINHO, MAS EU  
VOU COM ELES: GOSTO MAIS DE ESTAR  
COM PESSOAS QUE NÃO FICAM  
SE EXIBINDO O TEMPO TODO...



... A ÚNICA COISA QUE O DINHEIRO NÃO  
PODE COMPRAR, É UMA AMIZADE  
VERDADEIRA!



Querida Diário:

Hoje eu conheci um menino  
muito chato e espelido. Eu  
não gostei dele, porque ele  
não respeitava os outros.  
Mas fiquei triste por ter del-  
ecado ele sozinho, pois acho  
que deve ser muito triste  
não ter amigos.

A gente pode ter amigos  
que se ligam com a  
gente por interesse, mas  
quando se é legal mesmo,  
isso não acontece!

Um beijo  
Maíra, ♡



HISTÓRIA DE ANA MARIA RODRIGUES - 9 ANOS

OI AMIGUINHOS!

MUDEI DE ENDEREÇO! ADOREI AS  
CARTINHAS! BEIJOS PARA A  
MARIANA, CAROLINE, JANAÍNA,  
ANA PAULA, RODRIGO, E TODO  
MUNDO QUE ME ESCREVE!  
ESCREVA SUA HISTÓRIA E  
MANDE PARA VÊ-LA COM A  
TURMINHA!





# NAUM

**PROFETAS MENORES:** Chamados assim pelos seus livros de menor expressão. Como todos os profetas, denunciam castigos pelas faltas cometidas, assim como prêmio à conversão. Neste tempo que se fala mais na misericórdia de Deus Pai encontremos sua mensagem de esperança.

**C**onsiderado como grande poeta bíblico pela riqueza literária e força de expressão com que descreve e celebra a caída de Nínive, Naum proclama a justiça e onipotência de Deus que destrói aos que se rebelam contra Ele mas é paciente, bom e

refúgio para os que n'Ele confiam.

Encontrando as palavras pedidas no versículo. Indicando e transportando as letras ao número correspondente no diagrama teremos uma frase sobre um tema usado também por Isaías (52,7).

\_\_\_\_\_(2,3) assaltantes  
82 42 4 22 39 71 96 11 36 55 92

\_\_\_\_\_(Lc. 5, 19) material de construção não  
90 1 66 23 85 usado na Palestina do AT. (sing.)

\_\_\_\_\_(1,12) cortados com faiso  
60 88 15 64 21 72 41 31

\_\_\_\_\_(1,4) região do E. da Palestina  
78 47 16 91

\_\_\_\_\_(3,4) lograva, fraudava  
6 22 49 15 30 62 45 56

\_\_\_\_\_(1,2) Senhor  
70 39 5 86

\_\_\_\_\_(1,4) monte da Palestina  
68 32 79 27 8 76 44

\_\_\_\_\_(2,1) encontra-se  
75 3 20 81

\_\_\_\_\_(1,7) amparo proteção  
13 29 87 59 33 2 93

\_\_\_\_\_(2,3) Israel  
94 46 74 18

\_\_\_\_\_(1,14) ídolos  
38 65 58 10 73 25

\_\_\_\_\_(1,1) o profeta  
43 80 95 9

\_\_\_\_\_(1, 4) país ao norte da Palestina  
48 67 12 63 59 37

\_\_\_\_\_(3,7) qual pessoa?  
53 50 14 28

\_\_\_\_\_(3,7) cidade real da Assíria  
19 61 57 69 7 51

\_\_\_\_\_(3,9) pronome pessoal feminino singular.  
89 84 24

\_\_\_\_\_(3, 11) igualmente  
83 97 17 40 77 52



**Norma Termognoni**, 65 anos, de Mendoza, Argentina, casada, 3 filhos e 9 netos. Há 46 anos no Rio G. do Sul. Formada em teologia para leigos na Universidade de Passo Fundo. Lecionou 10 anos religião para adultos. Escreveu "Educação para o Lar":

orientações domésticas e relacionamento humano.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	
17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27						
28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42		
43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55				
56	57	58	59	60	61	62	63									
64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93				

# Missionários Claretianos



Missionários  
Claretianos  
(011) 3666.1895  
(011) 222.3154

*Santo Antônio Maria Claret - Fundador- Missionário*

## Quem são?

No dia 15 de julho de 1849, o Padre Antônio Maria Claret, mais cinco sacerdotes, fundava na cidade de Vich (Espanha), a Congregação de Missionários a quem deu o nome de Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, conhecidos por Missionários Claretianos. Finalidade: Evangelizar. Levar a Palavra de Jesus Cristo a todos os povos e "por todos os meios possíveis", como ensina o Fundador.

## E no Brasil?

Em 1895, no dia 19 de novembro, chegam a São Paulo os 10 primeiros Missionários Claretianos. A 6 de janeiro de 1897, passam a residir na Casa da Rua Jaguaribe (Higienópolis), hoje Colégio Claretiano, anexo ao Santuário do Coração de Maria. Hoje os Claretianos nas duas Províncias do Brasil contam com: 99 Padres, 12 Irmãos Missionários e 14 Seminaristas Professos. 1895-1995.

## O que fazem?

### PROVÍNCIA MERIDIONAL

Sede: São Paulo  
18 Paróquias, 2 Áreas de Missão,  
4 Centros de Formação Missionária,  
Ensino Universitário, Ensino Básico  
(3 Colégios), Comunicação (Revista,  
Rádio, TV), Gráfica-Editora, Livrarias,  
Promoção Social (Creches, Centros de  
Juventude Educandário), etc.

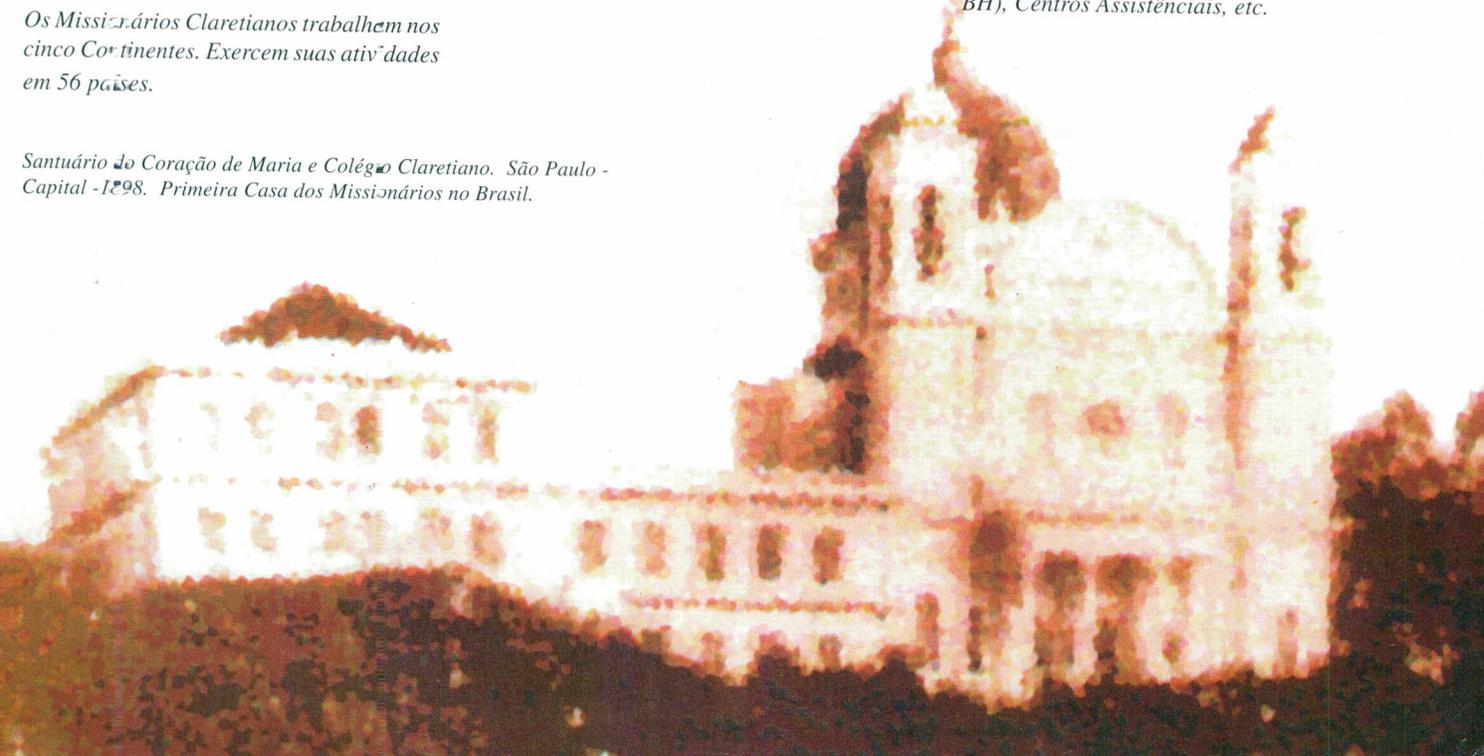
### PROVÍNCIA CENTRAL

Sede: Belo Horizonte  
8 Paróquias, 2 Áreas de Missão,  
3 Centros de Formação Missionária,  
Ensino (2 Colégios, 1º e 2º Graus),  
Centro de Pastoral (Basilica de Lourdes,  
BH), Centros Assistenciais, etc.

## Onde estão?

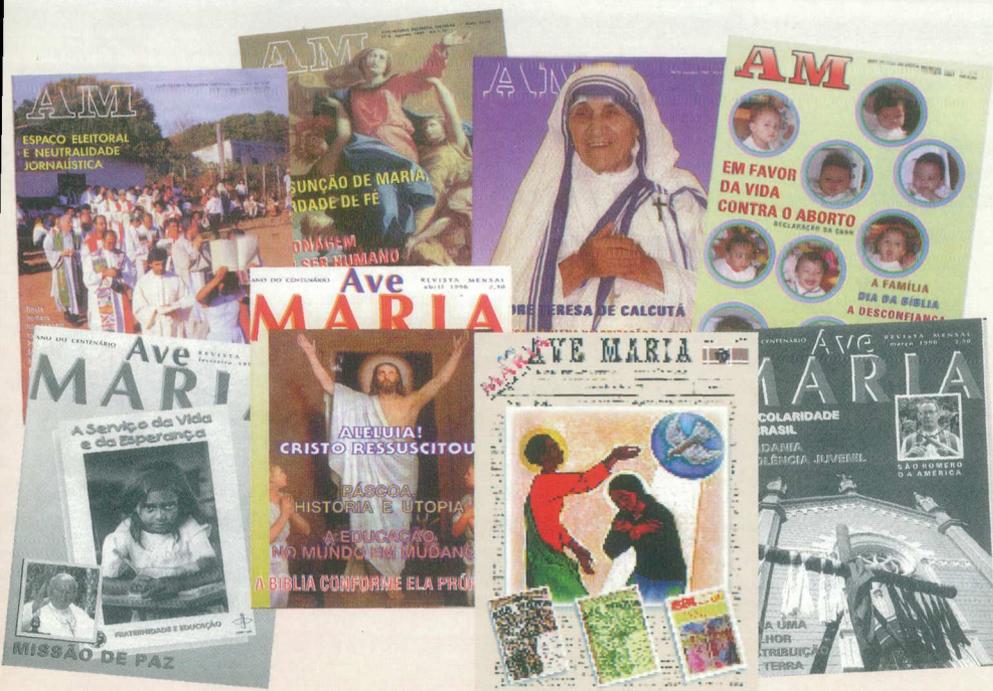
Os Missionários Claretianos trabalham nos cinco Continentes. Exercem suas atividades em 56 países.

Santuário do Coração de Maria e Colégio Claretiano. São Paulo - Capital - 1998. Primeira Casa dos Missionários no Brasil.



# AVE MARIA

A PRIMEIRA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL



PORTE PAGO  
ECT - DR/SP  
ISR-40 - 2837/ 81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898  
RUA MARTIM GIANCICCO, 656 TELS. (011) 3666 2128 / 3666 2129  
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01060 070 SÃO PAULO, SP

A revista AVE MARIA foi criada para ser uma homenagem a Nossa Senhora. Por isso durante um século ela manteve — e continuará mantendo — um compromisso com o Evangelho de anunciar a justiça, o direito, a verdade, o amor e a paz.

Divulgue Você também essa mensagem.

Você já pensou em dar de presente uma assinatura da AVE MARIA a um parente, amigo, vizinho, ou alguém que Você estima ou quer bem? São só R\$ 20,00. O(A) novo(a) assinante receberá uma revista que fortalece a fé, leva conforto espiritual, traz a palavra do Papa, notícias da Igreja, conta a história dos santos etc.. Você sentirá a satisfação de divulgar a mensagem cristã e mariana e todos os meses Você será lembrado(a) com admiração e alegria.

E é muito fácil e simples de fazer.

De qualquer parte do Brasil é só telefonar: (011) 3666-2128 ou 0800-55.5021.

IMPRESSO